PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Vigente a partir de 2024/01

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VILA VELHA

VILA VELHA – ES

2023

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano de Oliveira Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Ludovico Ortlieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS VILA VELHA

DIRETOR-GERAL

Diemerson Saquetto

DIRETOR DE ENSINO

Fernanda Zanetti Becalli

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

André Assis Pires

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Marcella Porto Tavares

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC (2018)

Fernanda Zanetti Becalli

Cynthia Torres Daher

Fabiana da Silva Kauark

Diemerson Saquetto

Deane Monteiro Vieira Costa

Débora Santos de Andrade Dutra

Glória Maria de Farias Viégas Aquije

Manuella Villar Amado

Maria Geralda Oliver Rosa

Miquelina Aparecida Deina

Thamires Belo de Jesus

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC

Antonio Donizetti Sgarbi

Chrystian Carletti

Diemerson da Costa Sacchetto

Fabiana da Silva Kauark

Fernanda Zanetti Becalli

Lauro Chagas e Sá

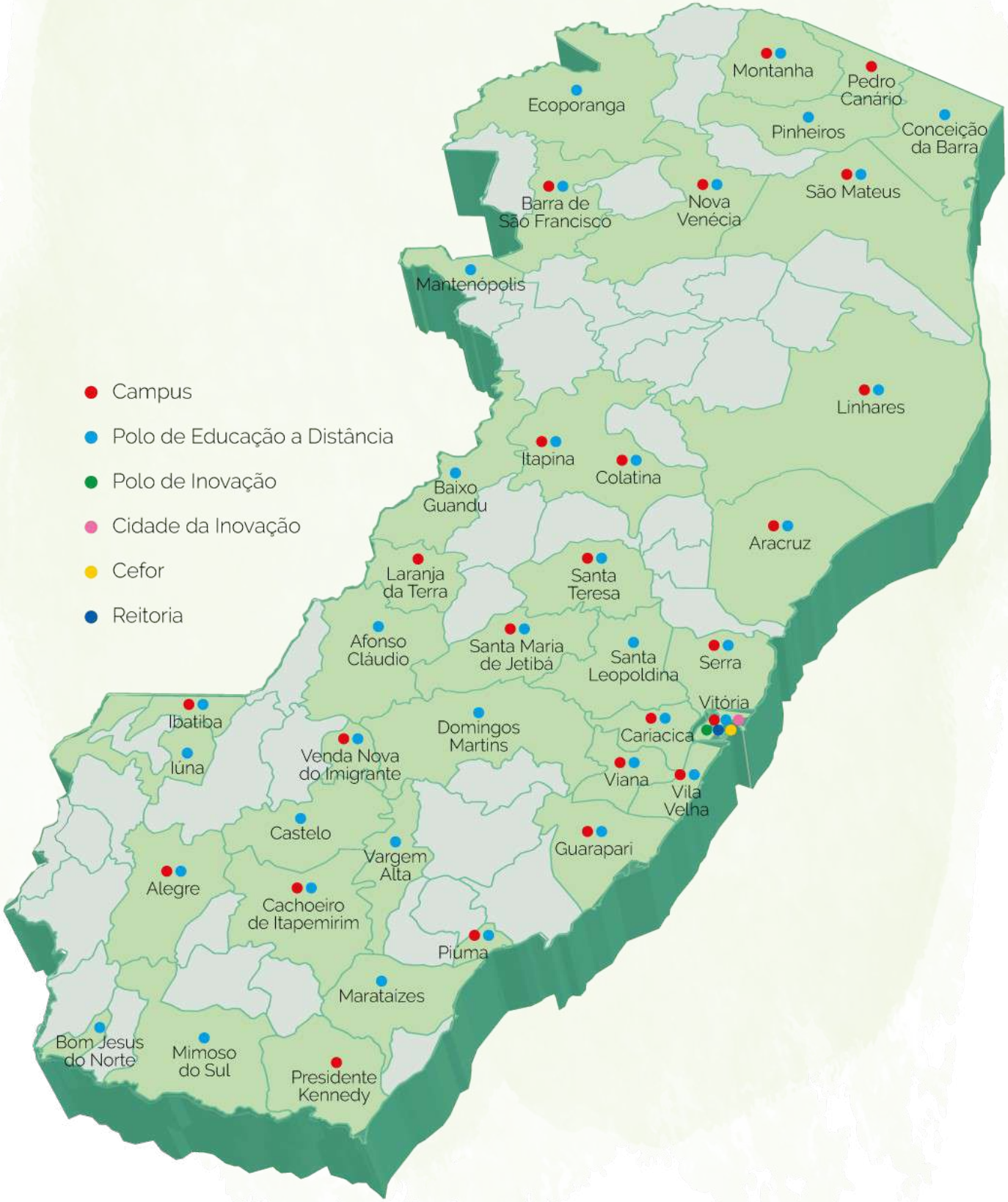
Maria Geralda Oliver Rosa

Miquelina Aparecida Deina

Priscila de Souza Chisté

Valéria Rodrigues de Oliveira

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....10

1.1. Apresentação Geral.....10

1.2. Apresentação do Curso.....12

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....18

2.1. Denominação.....18

2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico.....18

2.3. Grau.....18

2.4. Modalidade.....18

2.5. Diplomas e certificados.....18

2.6. Turno de oferta.....18

2.7. Periodicidade.....18

2.8. Tipo de oferta.....18

2.9. Número de vagas oferecidas.....19

2.10. Periodicidade da oferta.....19

2.11. Carga Horária Total.....19

2.12. Formas de acesso.....19

2.13. Local de oferta.....19

2.14. Coordenador.....19

2.15. Prazo de Integralização curricular em anos.....20

2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC.....20

3. JUSTIFICATIVA.....21

4. OBJETIVOS.....24

4.1. Objetivo Geral.....24

4.2. Objetivos específicos....24

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO....27

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA....29

6.1. Concepção....29

6.2. Metodologias....31

6.2. Estrutura Curricular....32

6.2.1. Matriz Curricular:....32

6.2.2. Representação gráfica/fluxograma....39

6.2.3. Composição curricular....40

6.2.4. Disciplinas Optativas e Eletivas....41

6.2.5. Ementário das disciplinas....42

6.2.6. Estágio Curricular Supervisionado....102

6.2.7. Atividades Acadêmico-cientifico-culturais....103

6.2.8. Trabalho de Conclusão de Curso....104

6.2.9. Iniciação Científica....106

6.2.10. Extensão....107

6.2.11. Programas de Bolsa de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica....113

7. AVALIAÇÃO....112

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso....112

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem....113

7.3. Avaliação do curso....114

7.4. Plano de Avaliação Institucional....121

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE....121

8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)....126

8.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)....127

8.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)....128
8.4 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)....128
8.5 Núcleo de Educação Ambiental (NEA)....129
8.6 Núcleo de Relações Internacionais (NRI)....129
8.7 Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)....130
9. GESTÃO DO CURSO....131
9.1 Coordenador do curso....131
9.2 Colegiado do Curso....132
9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)....135
10. CORPO DOCENTE....137
11. INFRAESTRUTURA....146
11.1. Áreas de ensino específicas....146
11.2. Áreas de estudo geral....146
11.3. Áreas de esportes e vivência....153
11.4. Áreas de atendimento discente....153
11.5. Áreas de apoio....153
11.6 Biblioteca....155
12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO....162
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....170
ANEXO I....177
CAPÍTULO I....177
CAPÍTULO II....177
CAPÍTULO III....177
CAPÍTULO IV....180
CAPÍTULO V....181
ANEXO II....184

CAPÍTULO I.....184

CAPÍTULO II.....184

CAPÍTULO III.....187

CAPÍTULO IV.....187

CAPÍTULO V.....187

CAPÍTULO VI.....188

CAPÍTULO VII.....188

CAPÍTULO VIII.....189

CAPÍTULO IX.....189

CAPÍTULO X.....190

CAPÍTULO XI.....190

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 mediante a oficialização da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2008. Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável. Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu expertise acadêmica na área da educação profissional e tecnológica e em 2023 conta com 22 campi em funcionamento e localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) e uma Cidade da Inovação. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado. A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e articulados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. O Campus Vila Velha, situado à Avenida Ministro Salgado Filho, nº 1000, no bairro Soteco, Vila Velha/ES, foi fundado em 29 de novembro de 2010 e autorizado por meio da Portaria MEC nº 1.366, de 6 de dezembro de 2010. É parte integrante da estrutura administrativa do Ifes e conta atualmente com aproximadamente 1.500 estudantes, mais de 130 servidores e 30 terceirizados. Oferece cursos que vão desde o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio até o Doutorado e desenvolve atividades de pesquisa e extensão junto à comunidade. Atualmente oferta, como cursos regulares, os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Biotecnologia e em Química, Técnico em Química, Licenciatura em Química (ratificado pelo conceito cinco atribuído pelo MEC no ato de reconhecimento do curso, Portaria 300 de 14/04/2015), Química Industrial, Biomedicina, Pedagogia, Mestrado Profissional em Ensino de Química (Profqui), no qual o Campus Vila Velha é um dos Polos do Mestrado Profissional em Rede coordenado pela UFRJ, além do Mestrado e do Doutorado em Educação

em Ciências e Matemática - Educimat . Além disso, o Campus ainda possui dois Cursos de Pós-Graduação lato sensu: Especialização em Educação e Divulgação em Ciências (EDIV) e Ensino Interdisciplinar em Saúde e Meio Ambiente na Educação Básica (EISMA). Vila Velha integra, junto aos municípios de Vitória, Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra e Viana a Região Metropolitana da Grande Vitória que possui cerca de 1.884.096 habitantes (IBGE, 2014). Segundo a Prefeitura Municipal de Vila Velha (2023), a indústria é destacada como a principal atividade econômica, ressaltando, a Indústria de Chocolates Garoto e o setor portuário. Em relação ao perfil de empresas instaladas em Vila Velha e o PIB, 66,6% são microempresas; 2,8% são de pequeno porte; 30,5% foram classificadas como outras; 27,29% do PIB vêm das Indústrias e 72,44% do comércio e serviços. É importante destacar que Vila Velha é o município mais antigo e o segundo mais populoso do ES, com 465.690 habitantes e ocupa uma área territorial de 210.067 Km2 (IBGE, 2014). Entretanto, o Ifes – Campus Vila Velha é a única Instituição de Ensino Pública do Município a ofertar cursos de graduação e pós-graduação de modo gratuito. O Ifes, segundo sua lei de criação (Lei 11.892 de 2008, art. 2) é "[...] uma instituição de ensino superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjunção de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas". Toda essa diversidade de níveis e modalidades de ensino ambienta uma das mais potentes virtudes institucionais do Ifes: a oferta de um ensino público de qualidade em todos os níveis, que busca a transformação da realidade do município e do ES, viabilizando empreendimentos que possam alavancar o desenvolvimento equilibrado regional. Apresentamos nas Figuras 1 e 2, uma visão panorâmica do Ifes campus Vila Velha:

Figura 1: Vista aérea do campus Vila Velha

Fonte: Ifes, Campus Vila Velha

Figura 2 - Vista aérea do campus Vila Velha

Fonte: Ifes, Campus Vila Velha

1.2. Apresentação do Curso

Em consonância com os parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil[1], assim como no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes)[2], entre outras Resoluções e Decretos que dispõem sobre a formação de professores para atuar na educação básica, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Vila Velha inscreve-se no contexto das políticas públicas de atendimento às carências e desafios existentes na formação de profissionais do magistério da Educação Básica, em âmbito local, regional e nacional.

Além das normatizações nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia segue as normatizações do Ifes, retratando a filosofia institucional que concebe a educação escolar como prática social promotora do desenvolvimento pleno dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a educação escolar tem por objetivos: capacitar o aluno, em suas

1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20/12/1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, indicadas pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2, 07/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, dispostas na Resolução CNE/CP nº 1, 5/2006.

2 Resolução do Conselho Superior nº 170/2016. Estabelece o núcleo comum dos Cursos de Licenciatura do Ifes, dá outras providências e revoga os artigos 2º e 4º da Resolução CS 49/2011.

dimensões científica, tecnológica e humanística, para refletir e transformar a sociedade na qual está inserido, com senso crítico, ética e competência técnica e profissional; formar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, visando o seu comprometimento com as transformações sociais, políticas e culturais; formar profissionais capazes de produzir conhecimentos científicos e tecnológicos para a sociedade e, em particular, para o mundo do trabalho.

Trata-se de uma produção de conhecimentos – expressão da práxis dos envolvidos – que indica possibilidades de expansão da oferta de vagas nas instituições públicas de ensino superior na região metropolitana da Grande Vitória e tem como principais finalidades a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao processo de escolarização vivenciado na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, níveis corresponsáveis pelo acesso, permanência e êxito de crianças, adolescentes e jovens brasileiros no ensino público.

Este documento foi concebido a partir de uma perspectiva teórico crítica que defende a formação inicial do docente deve garantir a apropriação de conhecimentos produzidos ao longo da humanidade, proporcionando uma prática profissional crítica de qualidade social e não mercadológica, além de ser um *espaço-tempo* de produção de novos conhecimentos. Como todo PPC, este não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que venham a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária por meio da formação inicial docente transformadora e crítica.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o município de Vila Velha é o segundo mais populoso do Estado com uma população de 467.722 mil habitantes. Até 2011 não era oferecida nenhuma vaga de matrícula na educação proveniente da rede federal de ensino. A partir do ano de 2012, o Ifes iniciou suas atividades no Campus Vila Velha com a oferta dos Cursos Técnico em Química Concomitante ao Ensino Médio e Licenciatura em Química. Atualmente, permanece com a oferta dos dois cursos mencionados, além de ofertar os Cursos Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio, Especialização Técnica em Gestão e Inovação de Processos Químicos e Biotecnológicos, Especialização Técnica em Sustentabilidade Ambiental e Inovação, Bacharelado em Química Industrial, Especialização

lato sensu em Educação e Divulgação em Ciências, Especialização *lato sensu* Interdisciplinar em Saúde e Meio Ambiente na Educação Básica e Mestrado Profissional em Ensino de Química.

Concernente à oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Ifes, cabe ressaltar que o primeiro foi aberto no ano de 2015, no Campus Itapina (região noroeste do Estado do Espírito Santo) para atender a demanda local do município de Colatina e entorno que não contava com nenhum Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado por uma instituição pública e gratuita de ensino. Seguindo os passos do Campus Itapina, o Campus Vila Velha se propõe a atender a demanda existente na região metropolitana da Grande Vitória, tendo em vista que existe apenas a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que oferece este curso público e gratuito.

A criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus Vila Velha se ancora nas legislações federais e do Instituto que regulam as ações na educação superior. São elas:

Legislações Federais que disciplinam ações na Educação Superior:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795/1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto 4.281/2002 que regulamenta a referida lei;
- Lei nº 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/08 que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena;
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências;
- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000;

- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a inserção do componente curricular de Libras como obrigatório;
- Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes);
- Decreto nº 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CP nº 1/2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CP nº 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2/2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CP 32/2004 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 31 de dezembro de 2005, que orienta Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia;
- Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, que reexamina o Parecer CNE/CP no 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

- Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providencias.

Legislações Institucionais que disciplinam os Cursos de Graduação no Ifes:

- Resolução CS nº 19/2011, que aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes, alterada a redação do subitem 9.2.1.3 pela Resolução CS nº 71/2011;
- Resolução CS nº 51/2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes.Resolução do CS nº 170/2016 que normatiza o núcleo comum dos cursos de Licenciatura;
- Resolução do CS nº 202/2016 que dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo;
- Resolução CS n° 58/18, que aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior do Ifes;
- Resolução CS n° 1/2019, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes;
- Resolução do CS nº 63/2019 que estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes;
- Resolução do CS nº 64/2019 que cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo;
- Resolução Consup nº 39/2021 que estabelece a oferta da disciplina Libras pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, para os cursos de bacharelado e tecnólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo;
- Resolução do CS nº 35/2021 que regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS);
- Portaria nº 1.896/2016 que aprova o Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes;

- Portaria n° 1.226/2012 que aprova procedimentos de entrega TCC Graduação nas Bibliotecas;
- Resolução do Conselho Superior n° 58 de 15 de outubro de 2021 – que normatiza a oferta de componentes curriculares a distância e o uso de tecnologias educacionais nos cursos presenciais do Ifes;
- Portaria nº 139/2022 que Homologa o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação

Licenciatura em Pedagogia

2.2. Área de conhecimento ou Eixo Tecnológico

Educação

2.3. Grau

Licenciatura

2.4. Modalidade

Presencial

2.5. Diplomas e certificados

Licenciatura em Pedagogia

2.6. Turno de oferta

Integral

2.7. Periodicidade

Semestral

2.8. Tipo de oferta

Regime de créditos

2.9. Número de vagas oferecidas

40

2.10. Periodicidade da oferta

Anual

2.11. Carga Horária Total

3210h

2.12. Formas de acesso

Conforme Resolução do CS nº 15/2019, de 31 de maio de 2019, com 100% das vagas para ingresso no curso por processo seletivo em fase única com base na nota do resultado final do último Enem aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC.

O percentual de vagas destinadas às ações afirmativas oficiais obedecerá à legislação vigente. Eventualmente, poderão ser disponibilizadas vagas remanescentes, por meio de edital público, para novo curso superior ou transferências oriundas de outras Instituições de Ensino Superior.

2.13. Local de oferta

Campus Vila Velha, localizado na Avenida Ministro Salgado Filho, n. 1.000, Bairro Soteco, Vila Velha (ES). CEP 29.106-010.

2.14. Coordenador

A coordenadora, Priscila de Souza Chisté, é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007). Especialista em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005) e Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002) e em Letras Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2020). Entre os anos de 2021 e 2022 cursou pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo. É professora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo, com dedicação exclusiva, desde 2012, atuando como docente no curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química e Mestrado

Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH - Ifes). Atua como Coordenadora Institucional do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) do Ifes desde 2018 e foi consultora da Capes em processos avaliativos de mestrados profissionais entre os anos de 2021 e 2022. Leciona no ensino superior desde 2006. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (Gepape – USP).

2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

Mínimo: 4 (quatro) anos

Máximo: 8 (oito) anos

2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC

Criação ou reformulação	05/02/2018
Criação	2018.1
Reformulação	2023.2

3. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Vila Velha justifica-se pelo fato de que no Estado do Espírito Santo a oferta pública e gratuita deste curso é assegurada apenas pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes (Campi Goiabeiras e São Mateus) e pelo Ifes (Campi Itapina e Campus Ibatiba). Desse modo, o único curso que atende diretamente a região da Grande Vitória é o ofertado pela Ufes, Campus Goiabeiras, com entrada semestral no turno matutino (40 vagas) e anual no turno noturno (40 vagas), totalizando 120 vagas por ano. Cabe ressaltar que, conforme dados publicados no site www.sisu.ufes.br, no ano de 2018, para o turno matutino houve 1.605 candidatos (2018/1) e para o noturno 1.154 candidatos, o que equivale, respectivamente, a 40 candidatos/vaga (matutino) e 29 candidatos/vaga (noturno).

Em contrapartida, o mesmo curso, também na modalidade presencial, é ofertado por 23 (vinte e três) diferentes instituições privadas na região da Grande Vitória, conforme Quadro a seguir:

Quadro 1 – Cursos de Pedagogia na Região Metropolitana da Grande Vitória, 2018, Instituições

Nº	Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Município	Enade (2017)
1	Escola Superior Aberta do Brasil	Esab	Vila Velha	2
2	Faculdade Cenecista de Vila Velha	Facevv	Vila Velha	Não Informado
3	Faculdade Doctum de Vila Velha	Doctum*[3]	Vila Velha	Não Informado
4	Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha	Fesvv	Vila Velha	3
5	Faculdade Integrada de Vila Velha	Multivix*	Vila Velha	Não Informado
6	Faculdade Novo Milênio	____	Vila Velha	2
7	Instituto Superior de Educação Ateneu	Iseat	Vila Velha	Não Informado
8	Universidade Vila Velha	UVV	Vila Velha	4
9	Faculdade de Educação	Isecub	Vitória	Não Informado

3 * Cursos Novos.

10	Faculdade Doctum de Vitória	Doctum*	Vitória	3
11	Faculdade do Espírito Santo	Faces	Vitória	Não Informado
12	Faculdade Estácio de Sá de Vitória	Fesv	Vitória	3
13	Faculdade Saberes	Saberes	Vitória	Não Informado
14	Faculdades Integradas São Pedro	Faesa	Vitória	4
15	Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória	Favi	Vitória	2
16	Faculdade Européia de Vitória	Faev	Cariacica	3
17	Faculdade Integrada de Cariacica	Multivix*	Cariacica	Não Informado
18	Faculdade São Geraldo	FSG	Cariacica	4
19	Centro Universitário do Espírito Santo	Unesc	Serra	Não Informado
20	Escola de Ensino Superior Fabra	Fabra	Serra	3
21	Faculdade Capixaba da Serra	Multivix	Serra	3
22	Faculdade de Educação da Serra	Fase**[4]	Serra	Não Informado
23	Faculdade Doctum da Serra	Doctum*	Serra	2

Fonte: BRASIL/Sistema e-MEC <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-enade-2017-e-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206>, 2018.

Os dados apresentados no Quadro 1 sinalizam que a formação dos profissionais do magistério da educação básica, no Estado do Espírito Santo, está sendo realizada, em sua grande maioria, por Instituições de Ensino Superior pertencentes ao setor privado. Sendo assim, os desafios que se apresentam ao ensino superior no presente século ainda correspondem à reduzida oferta de vagas em instituições públicas e gratuitas, a distribuição desigual das IES sobre o território nacional, bem como a ampliação da oferta de vagas no setor privado. Ademais, por meio das notas do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) percebe-se que existem cursos

4 ** Descredenciada por medida de supervisão, conforme Despacho Nº 37/2018, D.O.U. 22/05/2018.

que estão sendo descredenciados por medida de supervisão pelo Mec e cursos funcionando com a nota mínima (3), o que representa indícios de comprometimento da qualidade do curso ofertado.

A partir do estudo de demanda realizado por meio do levantamento da relação candidato/vaga, no ano de 2018, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Ufes, Campus Goiabeiras (matutino e noturno), e pela quantidade de Instituições de Ensino Superior pertencentes ao setor privado que ofertam o referido curso, justifica-se a abertura do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Vila Velha pela possibilidade de ampliar, na região da Grande Vitória, a oferta de vagas em instituições públicas federais com qualidade social e não mercadológica. A abertura deste Curso também se justifica uma vez que o Campus Vila Velha possui um corpo docente formado por dez Mestres e oito Doutores em Ciências Humanas, capazes de atender as necessidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme pode ser visualizado no tópico 8 (Corpo Docente) deste PPC.

Em síntese, é possível verificar a demanda local de mão de obra especializada para os profissionais do magistério capixaba, uma vez que a Licenciatura em Pedagogia ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Espírito Santo, apenas duas são públicas e as demais são de natureza privada, o que garante a necessidade da oferta de outro curso público e com qualidade assegurada pela Instituição Ifes.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Tendo em vista os pressupostos nos quais o presente PPC se baseia, o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), é oferecer formação de professores para o exercício de docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; formação de gestores educacionais, o que compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e de projetos e experiências educativas não-escolares; formação para produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnologias do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

4.2. Objetivos específicos

Preparar o licenciando para:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade regular (jovens e adultos);

- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos sujeitos nas suas relações individuais e coletivas;
- desenvolver modos de ensinar diferentes linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição escolar, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- reconhecer a diversidade humana, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem a produção de conhecimentos: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-

ecológicos; sobre propostas curriculares; sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, assim como avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- atuar com as diversas modalidades de ensino, como educação especial, educação indígena, educação à distância, educação de jovens e adultos, etc.
- Integrar o Ifes Campus Vila Velha com a comunidade local para: favorecer a participação efetiva da comunidade externa na formulação de políticas de formação de profissionais do magistério da educação básica; e proporcionar aos licenciandos o intercâmbio permanente com a realidade concreta do exercício profissional da ação cidadã.
- Promover o conhecimento teórico-prático e tecnológico por meio: do ensino de saberes científicos, técnicos, tecnológicos, artísticos, culturais, éticos e estéticos atualizados; da pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico, e sempre que possível, integradas em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais; de "ações extensionistas" capazes de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais; e da formação continuada do corpo docente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso baseia-se no pressuposto de que o profissional do magistério da educação básica deve assumir postura profissional ética pautada na responsabilidade social para com a construção de uma sociedade includente, justa e solidária, ao exercer suas atividades nas áreas e/ou campos profissionais: docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos[5]. Consoantes aos princípios filosóficos e pedagógicos do Curso destacam-se algumas características do perfil do egresso:

- Sensibilidade social: perceber o processo de exclusão e de privilégio presente na realidade educacional e superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, percebendo também os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade;
- Senso crítico: considerar os vários aspectos de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica na capacidade de crítica ao projeto social e suas consequências, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as consequências da transformação social;
- Consciência histórica: compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento;
- Capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes;
- Autonomia intelectual e atitude investigadora: construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com a realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social;

5 Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 1/2006, art. 5º).

- Capacidade de produção científica: dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização de conhecimentos;
- Domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas: dominar as tecnologias da aprendizagem a favor do processo pedagógico; relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Capacidade de planejar a ação: diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser intencional e planejada.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

A Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, regulamenta como princípios balizadores da base comum nacional para a formação inicial e continuada uma sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria prática, trabalho coletivo e interdisciplinar, compromisso social e valorização do profissional da educação, gestão democrática, avaliação e regulação dos cursos de formação.

Em acordo com as orientações da referida Resolução, também compreendemos a docência como ação educativa e processo pedagógico explícito, intencional e sistematizado, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

No exercício da docência, a ação do professor é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, por meio de sólida formação que envolve o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e atuação do profissional do magistério da educação básica. O professor, embora não seja o único praticante do processo educativo, é aquele socialmente reconhecido como responsável pela concretização do “ato de ensinar” no âmbito escolar.

Nesse contexto, o currículo é concebido como o conjunto de saberes propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do licenciando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho

pedagógico por meio de atividades interdisciplinares[6]. Por sua vez, a realidade dos sujeitos é que dá vida ao currículo e às instituições de educação básica, sua organização e gestão. Os projetos de formação devem ser contextualizados no *espaço-tempo* e atentos às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos que justificam e instituem a vida da/na escola, bem como possibilitar a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o licenciando e a instituição. Sendo assim, vale esclarecer que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Esse modo de conceber a docência, o professor, o processo de ensino-aprendizagem, o currículo, considera que o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por finalidade formar profissionais para funções de magistério da educação básica em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância), a partir da compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos, a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Destina-se também à formação de gestores educacionais, o que compreende participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares. O curso destina-se, ainda, à formação para produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares. Busca também contribuir para a formação da consciência crítica e para a luta pela valorização profissional do magistério que deve ser assegurada pela

6 "[...]construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica [...]". (Resolução CNE/CP nº 2/2015, art.5º, inciso I).

garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho.

6.2. Metodologias

Compreendendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, as estratégias pedagógicas aqui propostas representam atividades planejadas a partir de objetivos fundados no perfil esperado para o egresso, detalhadamente descrito no tópico 5 deste documento.

Acreditando na necessidade do estudante em Pedagogia ter uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar que exigirá, ao longo do processo formativo, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, serão priorizados: a participação em pesquisas educacionais, aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao licenciando articular, em diferentes oportunidades, ideias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Como estratégias pedagógicas adotadas pelos professores do Ifes, mencionamos um trabalho que consiste, fundamentalmente, num ensino de base teórico-prática, através de aulas dialogadas e atividades práticas desenvolvidas nos setores de vivência e fazeres das disciplinas, lançando mão do espaço do campus, seus laboratórios, etc. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas a outras instituições de ensino com práticas e organização diversificada, a fim de conhecer e experienciar as múltiplas possibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Atividades complementares e propostas de trabalhos e projetos poderão ser desenvolvidas tanto nas bibliotecas do Ifes, como nos diversos laboratórios e setores do campus.

Apresentamos algumas das estratégias pedagógicas que poderão ser desenvolvidas desde o início do Curso para alcançar o perfil do egresso pretendido:

- atividades interdisciplinares;

- atividades lúdicas;
- atividades de iniciação à pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- atividades de iniciação à docência, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica;
- atividades de monitoria;
- visitas técnicas a escolas de Educação Básica e/ou órgãos oficiais de Educação;
- visitas a espaços não-formais de educação;
- atividades de iniciação à extensão, por meio do componente curricular Extensão em Educação e de programas e/ou projetos vinculados à Coordenadoria de Extensão;
- parceria entre o Curso de Licenciatura em Pedagogia e os demais Cursos ofertados no Ifes Campus Vila Velha;
- participação na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT);
- participação na Jornada Integrada de Educação em Ciências (Jinc) do Campus Vila Velha.

6.2. Estrutura Curricular

6.2.1. Matriz Curricular:

Matriz Curricular						
1º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Psicologia da Educação	I	Não há	60	0	60	04
Leitura e Produção de Textos	I	Não há	60	0	60	04
Bases Sociológicas	I	Não há	30	0	30	02

da Educação						
História da Educação	I	Não há	60	0	60	04
Infância e Educação	II	Não há	60	0	60	04
Paulo Freire e a Educação	II	Não há	45	0	45	03
Ética e Identidade Profissional	II	Não há	30	0	30	02
Extensão em Educação I	III	Não há	30	0	30	02
Total do período:			*375h*	*0*	*375h*	*25*
2º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Libras* (*poderá ser ofertada à distância)	I	Não há	60	0	60	04
Didática Geral	I	Não há	60	0	60	04
Política e Organização da Educação Básica	I	História da Educação	60	0	60	04
História do Espírito Santo	II	Não há	30	0	30	02
Tecnologias Integradas à Educação	II	Não há	30	0	30	02
Currículo e Educação	II	Não há	60	0	60	04
Psicologia da Aprendizagem e	II	Psicologia da	60	0	60	04

do Desenvolvimento		Educação				
Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação I	III	Extensão em Educação I	15	0	15	01
Total do período:			*375h*	*0*	*375h*	*25*
3º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	ChH a distância	Total	Créditos
Didática e Avaliação da Aprendizagem	I	Didática Geral	30	0	30	02
Bases Filosóficas da Educação	I	Não há	30	0	30	02
Gestão e Organização do Trabalho Escolar	I	Política e Organização da Educação Básica	60	0	60	04
Ensino de Geografia I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Alfabetização I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Instrumentação para o Ensino	II	Não há	60	0	60	04
Ensino de Matemática I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Extensão em Educação II	III	Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação I	30	0	30	02
Total do período:			390h	0	390h	26
4º Período						
Componente	Núcleo	Pré-Requisito (PR)	CH presencial	CH	Total	Créditos

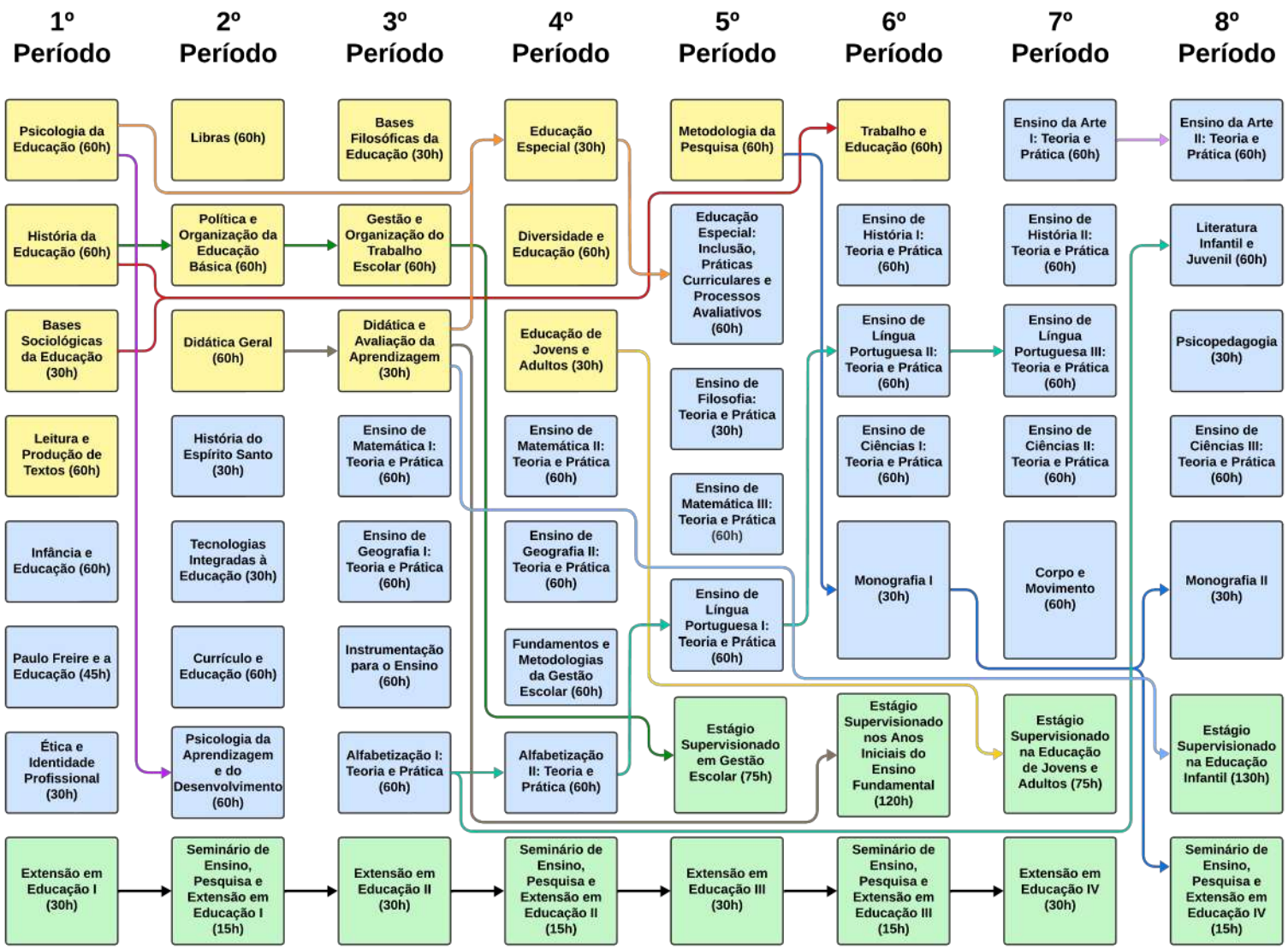
Curricular		Correquisito (CO)		a distância		
Diversidade e Educação	I	Não há	60	0	60	04
Educação Especial	I	Psicologia da Educação; Didática e Avaliação da Aprendizagem	30	0	30	02
Educação de Jovens e Adultos	I	Não há	30	0	30	02
Ensino de Matemática II: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Ensino de Geografia II: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Alfabetização II: Teoria e Prática	II	Alfabetização I: Teoria e Prática	60	0	60	04
Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar	II	Não há	60	0	60	04
Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação II	III	Extensão em Educação II	15	0	15	01
Total do período:			375h	0	375h	25
5º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Metodologia da Pesquisa	I	Não há	60	0	60	04
Ensino de Matemática III:	II	Não há	60	0	60	04

Teoria e Prática						
Ensino de Língua Portuguesa I: Teoria e Prática	II	Alfabetização II: Teoria e Prática	60	0	60	04
Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos	II	Educação Especial	60	0	60	04
Ensino de Filosofia: Teoria e Prática	II	Não há	30	0	30	02
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	III	Gestão e Organização do Trabalho Escolar	75	0	75	05
Extensão em Educação III	III	Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação II	30	0	30	02
Total do período:			375h	0	375h	25
6º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Trabalho e Educação	I	Bases Sociológicas da Educação e História da Educação	30	0	30	02

Ensino de História I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Ensino de Língua Portuguesa II: Teoria e Prática	II	Ensino de Língua Portuguesa I: Teoria e Prática	60	0	60	04
Ensino de Ciências I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Monografia I	II	Metodologia da Pesquisa	30	0	30	02
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III	Didática e Avaliação da Aprendizagem	120	0	120	08
Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação III	III	Extensão em Educação III	15	0	15	01
Total do período:			*375h*	*0*	*375h*	*25*
7º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Ensino de História II: Teoria e Prática	II	Não há	30	0	30	02
Ensino de Língua Portuguesa III: Teoria e Prática	II	Ensino de Língua Portuguesa II: Teoria e Prática	60	0	60	04
Ensino de Ciências II: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Ensino da Arte I: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Corpo e Movimento	II	Não há	60	0	60	04
Estágio	III	Educação de Jovens	75	0	75	05

Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos		e Adultos				
Extensão em Educação IV	III	Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação III	30	0	30	02
Total do período:			375h	0	375h	25
8º Período						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Total	Créditos
Ensino de Ciências III: Teoria e Prática	II	Não há	60	0	60	04
Monografia II	II	Monografia I	30	0	30	02
Literatura Infantil e Juvenil	II	Alfabetização I: Teoria e Prática	60	0	60	04
Ensino da Arte II: Teoria e Prática	II	Ensino da Arte I: Teoria e Prática	30	0	30	02
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	III	Didática e Avaliação da Aprendizagem	130	0	130	08
Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação IV	III	Monografia I	30	0	30	02
Psicopedagogia	II	Não há	30	0	30	02
Total do período:			370h	0	370h	24
Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais						200h
Carga horária total a distância: 0			Carga horária total presencial: 3010h			
Carga Horária Total Obrigatória: 3210h						

6.2.2. Representação gráfica/fluxograma


1º Período
2º Período
3º Período
4º Período
5º Período
6º Período
7º Período
8º Período
Psicologia da Educação (60h)
Libras (60h)
Bases Filosóficas da Educação (30h)
Educação Especial (30h)
Metodologia da Pesquisa (60h)
Trabalho e Educação (60h)
Ensino da Arte I: Teoria e Prática (60h)
Ensino da Arte II: Teoria e Prática (60h)
História da Educação (60h)
Política e Organização da Educação Básica (60h)
Gestão e Organização do Trabalho Escolar (60h)
Diversidade e Educação (60h)
Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos (60h)
Ensino de História I: Teoria e Prática (60h)
Ensino de História II: Teoria e Prática (60h)
Literatura Infantil e Juvenil (60h)
Bases Sociológicas da Educação (30h)
Didática Geral (60h)
Didática e Avaliação da Aprendizagem (30h)
Educação de Jovens e Adultos (30h)
Ensino de Filosofia: Teoria e Prática (30h)
Ensino de Língua Portuguesa II: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Língua Portuguesa III: Teoria e Prática (60h)
Psicopedagogia (30h)
Leitura e Produção de Textos (60h)
História do Espírito Santo (30h)
Ensino de Matemática I: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Matemática II: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Matemática III: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Ciências I: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Ciências II: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Ciências III: Teoria e Prática (60h)
Infância e Educação (60h)
Tecnologias Integradas à Educação (30h)
Ensino de Geografia I: Teoria e Prática (60h)
Ensino de Geografia II: Teoria e Prática (60h)
Monografia I (30h)
Corpo e Movimento (60h)
Monografia II (30h)
Paulo Freire e a Educação (45h)
Currículo e Educação (60h)
Instrumentação para o Ensino (60h)
Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar (60h)
Ensino de Língua Portuguesa I: Teoria e Prática (60h)
Ética e Identidade Profissional (30h)
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento (60h)
Alfabetização I: Teoria e Prática (60h)
Alfabetização II: Teoria e Prática (60h)
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (75h)
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (120h)
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (75h)
Estágio Supervisionado na Educação Infantil (130h)
Extensão em Educação I (30h)
Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação I (15h)
Extensão em Educação II (30h)
Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação II (15h)
Extensão em Educação III (30h)
Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação III (15h)
Extensão em Educação IV (30h)
Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação IV (15h)

6.2.3. Composição curricular

Considerando que a Resolução CS/Ifes nº 170, de 16/09/2016, art. 6º, define que "havendo mais do que um curso de licenciatura com a mesma denominação dentro do Instituto, as matrizes curriculares deverão ter compatibilidade mínima de 50%" e que, no ano de 2015, teve início o curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Itapina, a composição curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia no Ifes Campus Vila Velha segue as normatizações do CNE/CP e do Ifes, já citadas, e apresenta compatibilidade de 51,16% com a composição curricular do Campus pioneiro em ofertar Licenciatura em Pedagogia no Ifes, conforme podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 3 – Distribuição da carga horária por núcleo de formação

Núcleo	**Componente curricular**	**CH (VV)**	**CH de compatibilidade (Itapina)**	**CH de compatibilidade (Ibatiba)**
Núcleo de estudos de formação geral (I)	Conteúdos educacionais e pedagógicos (núcleo comum)	720	720	810
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (II)	Conteúdos específicos	1695	255	1800
Núcleo de estudos integradores (III)	AACC's	200 (*)	200	200
	Estágio Supervisionado	400	400	400
	Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (I, II, III, IV)	75	80	80
	Extensão em Educação (I, II, III, IV)	120	----	140
Total		3210	1655	3.230
Percentual		100%	51,16%	100%

(*) Conforme Anexo I deste PPC, das 200 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC's), 125 horas serão de extensão e as outras 75h serão de Ensino (30h), Pesquisa (30h) e Socioculturais (15h).

O Quadro abaixo apresenta a distribuição dos componentes curriculares entre os três núcleos e os respectivos percentuais de participação na organização curricular.

Quadro 4 – Distribuição da carga horária/percentual de participação no currículo

Regulamentação específica considerada	**Descrição**	**Componente curricular**	**CH**	**%**
Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006; Lei nº 13.005 de 25/06/2014; Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015; Resolução CS/Ifes nº 170 de 16/09/2016.	Núcleo de estudos de formação geral (I)	Conteúdos educacionais e pedagógicos (núcleo comum)	720	22,42
	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (II)	Conteúdos específicos	1665	51,86
	Núcleo de estudos integradores (III)	AACC's	200	6,23
		Estágio Supervisionado	400	12,46
		Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (I, II, III, IV)	75	2,33
		Extensão em Educação (I, II, III, IV)	120	3,73
		Total de ações de extensão curricularizadas	320	
Carga horária total.....			3210	100

6.2.4. Disciplinas Optativas e Eletivas

Componente Curricular	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Currículo na Educação de Jovens e Adultos	II	30	Não há	02	30

Currículo na Educação Infantil	II	30	Não há	02	30
Educação Ambiental	II	30	Não há	02	30
Educação em Espaços não-formais: Museus e Centros de Ciências	II	30	Não há	02	30
Gestão Educacional I	II	30	Não há	02	30
Gestão Educacional II	II	30	Não há	02	30
Pedagogia e Políticas de Assistência Social	II	30	Não há	02	30
Pedagogia e Sistemas de Saúde	II	30	Não há	02	30
Práticas de Laboratório de Ensino	II	30	Não há	02	30
Produção de Recursos Didáticos	II	30	Não há	02	30
Gênero e sexualidades no mundo do trabalho	II	30	Não há	02	30
Tópicos em Internacionalização	II	30	Não há	02	30
Relações Étnico-Raciais no mundo do trabalho	II	30	Não há	02	30

6.2.5. Ementário das disciplinas

Disciplina: Psicologia da Educação
Carga Horária: 60 horas
Período: 1º
Ementa: Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas.

Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.
Bibliográfica básica: BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. KAHHALE, E.M.P. (org). **A diversidade da Psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. PATTO, M. H. S., A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.
Bibliografia complementar: ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. DAZZANI, M. V. M. **A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica**. **Psicol. Cienc. Prof**, v. 30, n. 2, 2010, pp. 362-375. OLIVEIRA, M. K de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. 163 p.

Disciplina: Bases Sociológicas da Educação
Carga Horária: 30 horas
Período: 1º
Ementa: Introdução ao estudo das Ciências Sociais : contexto histórico de seu surgimento, diferença entre ciência e senso comum, a sociologia como ciência da sociedade. Os Clássicos Sociológicos, Antropológicos, Ciências Políticas e a Educação. Principais conceitos das Ciências Sociais e a relação destes com a escola, o educador e as relações de ensino e aprendizagem. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI e suas interfaces nos posicionamentos teóricos da
Bibliográfica básica: GIDDENS, Anthony. **Sociologia. 4.ed**. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RODRIGUES, Alberto. **Sociologia da Educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio. (Org.s). **Pierre Bourdieu - Escritos de Educação.** 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimid**o. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 6.ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: História da Educação

Carga Horária: 30 horas

Período: 1º

Ementa:

História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.

Bibliográfica básica:

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. V 1. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** V 2. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. V 3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Carga Horária: 60 horas

Período: 1º

Ementa:

Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo Científico.

Bibliográfica básica:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**. São Paulo: Parábola, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar:

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Unicamp, 2010.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA L. C. **A coerência textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1990.

PACHECO, A. de C. **A dissertação:** teoria e prática. 16.ed. São Paulo: Atual, 1988.

SAVIOLLI, F. P. & FIORIM, José Luiz. **Para entender o texto**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: Ética e Identidade Profissional

Carga Horária: 30 horas

Período: 1º

Ementa:

A disciplina se constitui como uma introdução ao Curso de Pedagogia. Discussões sobre a ação educativa: o que é educação, o que é ser professor e o que é ser aluno. O que é Pedagogia. Análise da profissão do pedagogo docente e gestor. Possibilidades de atuação profissional do pedagogo. Fases de desenvolvimento profissional docente. Competências de diferentes profissionais da educação. O curso de Pedagogia do Ifes Campus Vila Velha.

Bibliográfica básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003**.**

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 135p. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.)

KAUARK, Fabiana; MUNIZ, Iana. Moraes Josanne. **Professor e aluno motivado:** isto faz a diferença. ed. Via

Literarum, 2008.

KAUARK, Fabiana; MUNIZ, Iana. **Motivação no ensino e na aprendizagem**: competências e criatividade na prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak,2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Infância e Educação

Carga Horária: 60 horas

Período: 1º

Ementa:

Políticas públicas para a infância. Crianças como sujeitos de direitos. Dimensão ética e estética da infância. Formação socioeconômica e política do Brasil.

Bibliográfica básica:

ARIÈS, Phillipe. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOZINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOZINHO, Júlia; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Vania Carvalho de (Org.). **Educação Infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas**. Vitória: EDUFES, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira e Martins, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Criação e imaginação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Disciplina: Paulo Freire e a Educação
Carga Horária: 45 horas
Período: 1º
Ementa: Refletir sobre o patrono da Educação brasileira, Paulo Freire para a construção de uma ética humanizadora no ensino, no diálogo com os diversos campos do conhecimento, procurando criar um *ethos* freireano através da prática pedagógica docente-discente, com o apoio do estudo da sua obra como reflexão e prática pedagógicas.
Bibliográfica básica: FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.**
Bibliografia complementar: FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994. FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. FREIRE, P. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000. JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Disciplina: Extensão em Educação I
Carga Horária: 30 horas
Período: 1º
Ementa: Conceitos e princípios da prática extensionista. Curricularização e História da Extensão Universitária. Estudo das legislações e diretrizes que fundamentam a Extensão no Brasil. Modalidades de práticas extensionistas. A relação entre Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de serviços institucionais no âmbito da Extensão do Ifes e sua relação com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Estudo das ações realizadas pelos programas Aquarela, Lapec e GEM. Panorama da Extensão desenvolvida no Ifes. Metodologia de pesquisa participante proposta por Paulo Freire. Espaços formais e não formais de Educação e suas potencialidades extensionistas.

Bibliográfica básica:

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. **Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão**. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936

VIEIRA, Adriano; GONTIJO, Pedro Egnaldo. **Pedagogia da extensão e a extensão da pedagogia**. Livro digital. UNB, 2008. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/613770

Bibliografia complementar:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasil, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. FORPROEX. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 17 maio 2012.

LEAL, O. F.; SGARBI, A. D. **Compartilhando experiências:** Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória. 2021. Produto Educacional (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701204

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Disciplina: Libras

Carga Horária: 60 horas

Período: 2º

Ementa:

Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de S

Bibliográfica básica:

BRASIL, Presidência da Republica. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm.>

BRASIL, Presidência da Republica. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.>

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducacaoespecial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-linguaportuguesa&option=com_content&view=article>

Bibliografia complementar:

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo**. Atendimento educacional especializado.** Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf.>

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo; Parábola Editorial 2009.=

MEC, Secretaria de Educação Especial: **Saberes e Praticas da Inclusão: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2003. V 4. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf.

Disciplina: Didática Geral

Carga Horária: 60 horas

Período: 2º

Ementa:

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem.

Bibliográfica básica:

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª ed., 6ª impressão. Porto Alegre:

Artmed, 2003

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed., Campinas: AutoresAssociados, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani R. da F. Rosa – Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani R. da F. Rosa – 4ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática**: enfoque político-social construtivista. Rio de Janeiro: Ao livro tecnico. 1995.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projetopolítico-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 14ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v1), 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Política e Organização da Educação Básica

Carga Horária: 60 horas

Período: 2º

Ementa:

Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos. Elementos centrais da legislação da política educacional brasileira. Normatização Curricular da política educacional brasileira. O Financiamento da educação e as políticas educacionais no Brasil. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Elementos Integradores da Política Educacional Brasileira.

Bibliográfica básica:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 maio. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 9 maio. 2016.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 9 maio. 2016

CARREIRA, D.; PINTO, J.M.R (org.) **Custo Aluno Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil.** São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; e EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

Disciplina: História do Espírito Santo

Carga Horária: 30 horas

Período: 2º

Ementa:

A constituição histórica do estado do Espírito Santo e seus principais temas. As correlações das dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas na compreensão e análise da história local. As novas tendências teóricas e metodológicas da pesquisa da história do Espírito Santo. A chegada do processo colonizador europeu na capitania. Os indígenas. O pau-brasil e o açúcar. A ocupação do norte do Estado do Espírito Santo, Os conflitos com os grupos indígenas no século XIX, a degradação ambiental e a presença negra no território capixaba. A cafeicultura e o comércio; o processo de industrialização. Crise da economia cafeeira e transição para a industrialização; Crescimento industrial e urbanização; infraestrutura exportadora e importadora. Estrutura econômica atual e perspectivas. Os grandes atores políticos e os seus projetos.

Bibliográfica básica:

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. **Historia geral e econômica do Espirito Santo: do engenho colonial ao complexo fabril-portuario**. Vitoria, ES: [s.n.], 2006.

CARVALHO, Enaile Flauzino. **Redes Mercantis: a participacao do Espirito Santo no complexo econômico colonial de 1770-1821**. Vitoria: Secult, 2010.

FRANCO, Sebastião Pimentel, HEES, Regina Rodrigues. **A República no Espírito Santo**. Vitória: Multiplicidade, 2012.

RIBEIRO, L. C.; QUINTAO, L. C.; FOLLADOR, K. J.; FERREIRA, G. L. (Org's). **Modernidade e Modernizacao no Espirito Santo**. Vitoria: Edufes, 2015.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. **Apologia da História : ou o ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KAUARK, Fabiana da Silva, MANHÃES, Fernanda C., SOUZA, Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MOREIRA, Thais H., PERRONE, Adriano. **História e Geografia do Espírito Santo**. Vitória: Edição do Autor, 2007.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Espírito Santo**. 3 ed. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Cultura. Vitória – ES, 2008.

OLIVEIRA, Ueber José de, GARCIA Elio Ramires, FOLETTO, Leonardo Zancheta, PENA, Victor Augusto Lage (org.) **O**

Contestado capixaba: historiografia e aspectos históricos. - Serra: Editora Milfontes, 2018.

RIBEIRO, Luiz Cláudio M.; GONÇALVES, Alyne dos Santos. **Territorialidades e identidades capixabas** [recurso eletrônico] : guia para estudos transversais em História do Espírito Santo. 1. ed. - Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2017. dISPONÍVEL EM: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/territorialidades-e-identidade-capixaba.pdf.

RODRIGUES, Célia Jaqueline Sanz. **As formas de fazer agricultura e os modos de ser agricultor em municípios da região central do Estado do Espírito Santo** (tese). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172468.

SALETTO, Nara. **Donatários, colonos, índios e jesuítas**: O início da colonização no Espírito Santo/ Nara Saletto. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011.

TOMAZINI, C. L. S.; SAQUETO, D. **O sítio histórico da Prainha de Vila Velha/ E.S em debate na formação de professores:** memória e identidade social. Produto Educacional – PPGEH. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/561

Disciplina: Tecnologias Integradas à Educação

Carga Horária: 30 horas

Período: 2º

Ementa:

As Tecnologias Educacionais que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino/aprendizagem. Noções de educação à distância. Criação de objetos digitais que auxiliem na construção do saber. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Ferramentas tecnológicas complementares ao ensino.

Bibliográfica básica:

MORAN, José Manuel; MASETTO; Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. São Paulo: papirus, 2017.

SOUZA, M. T. **Tecnologias Digitais na Educação**: Abordagens para a Prática Pedagógica. Editora Alfa, 2020

SÁ, Ricardo Antunes de. **Tecnologias e mídias digitais na escola contemporânea: questões teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo: Appris, 2016.

Bibliografia complementar:

JOHNSON, R. E. **Integrating Technology in Education: Innovative Pedagogical Approaches**. Publisher X, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tecnologias na Educação Básica**: Orientações para Professores. Editora Nacional, 2016.

ALVES, Flora. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. 2 ed. São Paulo: Dvs, 2015.

LEAL, Edvalda Araujo; Miranda, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Revolucionando a sala de aula:** como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1 ed. São Paulo:

Atlas 2017. SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2016.

Disciplina: Currículo e Educação
Carga Horária: 60 horas
Período: 2º
Ementa: As Tecnologias Educacionais que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino/aprendizagem. Noções de educação à distância. Criação de objetos digitais que auxiliem na construção do saber. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Ferramentas tecnológicas complementares ao ensino.
Bibliográfica básica: SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Tomas Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015**.**
Bibliografia complementar: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola.** Rio de Janeiro, DP&A, 2002. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2006. FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2014. MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999. MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículos e programas no Brasil.** 3 ed. Campinas: Papirus, 2003. LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Lucíola. **A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar**. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura. Ano XIX, nº 1, Abr. 2009.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
Carga Horária: 60 horas
Período: 2º
Ementa:

Principais conceitos sobre desenvolvimento humano: Epistemologia Genética (Piaget), abordagem Histórico-cultural (Vygotsky), abordagem Psicogenética (Wallon), assim como outras Teorias de Aprendizagem importantes ao desenvolvimento humano (infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice).
Bibliográfica básica: BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Editora Saraiva, 1999. ILLERIS, K. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. KAHHALE, E.M.P. (org). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia complementar: MOREIRA, M. A., MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa. A Teoria de David Ausubel**. Editora Centauro, 111 p. 2009. PIAGET, J. A. & GARCIA R. **Psicogênese e História das Ciências.** Petrópolis: Vozes, 2016. PIAGET, J. A. **Psicologia e Pedagogia.** Forense Universitária, 2016. LEFRANÇOIS, G.R. **Teorias da Aprendizagem** – o Que o Professor Disse. Cengage Learning, 2018. MARX, K. **O Capital. Livro I; II; e III**. Editora 34, 2007.to escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura. Ano XIX, nº 1, Abr. 2009.

Disciplina: Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação I
Carga Horária: 15 horas
Período: 2º
Ementa: Integração ensino, pesquisa e extensão, pautada no aspecto da indissociabilidade. Apresentação pelos discentes das ações desenvolvidas em Extensão em Educação I. Seleção de temas, de acordo com as áreas de concentração do curso. Organização de seminários, palestras, dentre outros eventos, com a orientação do professor
Bibliográfica básica: ANDERY, M. A., et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2001. BOOTH, W. C. et al. **A arte da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: MartinsFontes, 2005. CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**.11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca da educação; Serie 1, Escola; v.16)
Bibliografia complementar: ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2006. DEMO, P. **Introdução a Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Didática e Avaliação da Aprendizagem

Carga Horária: 60 horas

Período: 3º

Ementa:

Integração ensino, pesquisa e extensão, pautada no aspecto da indissociabilidade. Apresentação pelos discentes das ações desenvolvidas em Extensão em Educação I. Seleção de temas, de acordo com as áreas de concentração do curso. Organização de seminários, palestras, dentre outros eventos, com a orientação do professor

Bibliográfica básica:

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral. 7. ed., 6**. impressão. Porto Alegre:

Artmed, 2003.

VALE, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da didática: enfoque político-social construtivista.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1995.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani R. da F. Rosa – Reimpressão, Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petropólis, RJ: Ed. Vozes,

2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, Celso dos S..**Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança: por uma práxis transformadora. 11 ed., São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v6), 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Bases Filosóficas da Educação

Carga Horária: 30 horas
Período: 3º
Ementa: Introdução a Filosofia. A Filosofia e o Pensamento educacional. Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação. Antropologia Filosófica e Educação. O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação. Filosofia da Educação e a Pós-Modernidade. Axiologia na Educação: Os valores em educação.
Bibliográfica básica: ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2014. ARANHA, M. L. de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**.12 ed. São Paulo: Ática, 2014.
Bibliografia complementar: ANTISERI, D. & REALE, G. **História da Filosofia: filosofia pagã antiga - volume 1**. São Paulo: Paulus, 2016. MORANDI, Franc. **Filosofia da Educação**. Bauru: Edusc, 2002. SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do Senso Comum à Consciência Filosófica. Coleção contemporânea. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Escolar
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º
Ementa: Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica da administração escolar. Fundamentos da gestão dos sistemas de ensino e das escolas. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos: variáveis comportamentais e ambientais. Pressupostos do projeto político-pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: noções gerais de planejamento, coordenação, controle e avaliação do trabalho pedagógico. Política educacional no contexto das políticas públicas. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.
Bibliográfica básica: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016 PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2013.
Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** Série Cadernos de Gestão. Vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PARO, Vitor. **Diretor Escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

OLIVEIRA, M.A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: Ensino de Geografia I: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 3º

Ementa:

Geografia escolar e o seu ensino no Século XXI. A Geografia como possibilidade de leitura do mundo e de formação de sujeitos críticos e atuantes. A construção do pensamento geográfico na criança. O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica. O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos, seleção de conteúdo.

Bibliográfica básica:

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D. **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: Currículo, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. 1ª. ed.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: CENGAGE, 2010. (Coleção ideias em ação)

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Org.). **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. 391 p.

TONINI, Ivaine Maria et. al. (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2011. 166 p.

JULIASZ, Paula C. S.; ALMEIDA, Rosangela D. **Espaço e Tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2014. 1. ed.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. & CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Alfabetização I: Teoria e Prática
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º
Ementa: Aspectos históricos, políticos e sociais na alfabetização. Métodos de alfabetização (sintéticos, analíticos e ecléticos): evolução histórica e análise crítica. Alfabetização e letramento: conceitualizações. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de estudos e pesquisas de base construtivista e histórico-cultural. Políticas e Programas de Formação de Professores Alfabetizadores. Levantamento, análise e avaliação de cartilhas e outros materiais existentes para a alfabetização.
Bibliográfica básica: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2017. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
Bibliografia complementar: GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. São Paulo: Autores Associados, 2014. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Unesp, 2000. ZACCUR, Edwiges (org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovelle, 2011.

Disciplina: Instrumentação para o Ensino
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º
Ementa: Estratégias de ensino e materiais didáticos. Ludicidade e ensino. Modelos didáticos. Desenhos. Brincadeiras. Música. Poesias. A sequência didática e os três momentos pedagógicos. Mapas conceituais. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Aprendizagem Baseada em Projetos. Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Filmes e animações. Histórias em quadrinhos. Jogos educativos. Espaços de educação não

formal. Ensino por investigação. Experimentação. Ciência e arte. Escape room (salas de fuga).
Bibliográfica básica: FORTUNA, Tânia Ramos; D'ÁVILA, Cristina. **Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores** (Orgs.). Curitiba: CRV, 2018. GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. São Paulo: Artmed, 1998.
Bibliografia complementar: BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Comunicação, Saúde e Educação 2: Fev. 1998, p. 139-154. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O jogo das palavras-semente e outros jogos para jogar com palavras**. São Paulo: Cortez, 2015. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Org). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa com a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2007.

Disciplina: Ensino de Matemática I: Teoria e Prática
Carga Horária: 60 horas
Período: 3º
Ementa: A evolução da noção de quantidade numérica na criança: os obstáculos e sua superação. Evolução histórica dos sistemas de numeração e propriedades do sistema de numeração decimal. Conjuntos numéricos. As quatro operações numéricas: conceituação, algoritmos e resolução de problemas. Decomposição em fatores primos; Múltiplos e divisores. Potenciação. Uso e produção de recursos para desenvolver as primeiras habilidades matemáticas. Investigações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem lógico-matemático na infância. Análise de livros didáticos.
Bibliográfica básica: JONES, Livingston. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget** 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

CARRAHER, Terezinha Nunes (org). **Aprender Pensando**. 14ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R.; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como**

apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: Edufscar, 2014.

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALDEMARIM, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Extensão em Educação II

Carga Horária: 30 horas

Período: 3º

Ementa:

Aspectos legais, éticos e históricos que fundamentam a Extensão Universitária no Brasil e no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso. Conceito de extensão em Paulo Freire. Estudo da metodologia de pesquisa e da temática a ser desenvolvida; Elaboração de instrumentos de coleta de dados (questionário, entrevista, observação). Percepção e busca de demandas junto aos espaços formais e/ou informais de ensino; Planejamento da atividade de Extensão em parceria com os núcleos ou programas do Campus de modo que o público investigado seja co-autor da ação. Desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas dos núcleos e programas do curso. Avaliação da ação de extensão pelo público-alvo.

Bibliográfica básica:

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005**,

de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. **Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão**. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936

VIEIRA, Adriano; GONTIJO, Pedro Egnaldo. **Pedagogia da extensão e a extensão da pedagogia**. Livro digital. UNB, 2008. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/613770

Bibliografia complementar:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, DF: Senado

Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

CRUZ, C. H. B. A. Universidade, a empresa e a pesquisa. In: S**eminário Brasil Em Desenvolvimento Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro** (UFRJ), 1., 2004, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/univ-empr-pesq-rev102003b.pdf

BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação

Superior Públicas. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: 17 maio 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf

LEAL, O. F.; SGARBI, A. D. **Compartilhando experiências: Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória**. 2021. Produto Educacional (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701204

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Disciplina: Diversidade e Educação

Carga Horária: 60 horas

Período: 4º

Ementa:

Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnicoraciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.

Bibliográfica básica:

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. (org.) **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). **Educação e Diversidade Étnico-racial**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Programa Diversidade na Universidade. Diretoria de Ensino Médio. RAMOS, M.N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N.. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática Crítica Intercultural**: aproximações. Petropólis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R.; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: Edufscar, 2014.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Educação Especial

Carga Horária: 30 horas

Período: 4º

Ementa:

Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais. Público-alvo da Educação Especial. Implicações metodológicas: estratégias de ensino-aprendizagem, flexibilização curricular, acessibilidade e tecnologia assistiva, e avaliação.

Bibliográfica básica:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº. 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm>. Acesso: 22 jun. 2016.

SONZA, Andréa Poletto. KADE, Adrovane. FAÇANHA, Agebson. et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves/SETEC-MEC, 2013. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/acessibilidade-tecnologiaassistiva.pdf>. Acesso em 23 Jun. 2016.

Bibliografia complementar:

ACESSIBILIDADE. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/>

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, Art. 208, II.

BRASIL. **Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Art.4º, 58, 59 e 60.

ESPÍRITO SANTO. **Resolução N.º 2152**, de 07 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a Educação Especial no

Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Conselho Estadual de Educação.

ESPÍRITO SANTO. Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino. Secretaria de Estado da Educação, 2010.

ESPÍRITO SANTO. LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R. e ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: Edufscar, 2014.

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 30 horas

Período: 4º

Ementa:

Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA; fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.

Bibliográfica básica:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA - Proeja**. Brasília, 2007. Disponível em: http ://portal.mec.gov.br/ setec /arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Decreto 5478/2005**. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Decreto 5840/2006**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm.

Bibliografia complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e propostas. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HADDAD, S. **Novos caminhos em educação de jovens e adultos**. São Paulo: Global, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Casa Civil. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9394/96**. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição federal de 1988** (versão atualizada). Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicaofederal.

Disciplina: Ensino de Matemática II: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 4º

Ementa:

Números racionais em notação decimal e fracionária. Localização dos números racionais (decimais e fracionários) na reta real. O conceito de grandezas e os números decimais como medidas. O sistema monetário nacional. Operações com números decimais. Notação científica. A fração como relação parte-todo, operador multiplicativo, quociente e probabilidade. Frações equivalentes. Operações com números fracionários.

Bibliográfica básica:

CARRAHER, Terezinha Nunes et al. **Na Vida Dez, na Escola Zero**. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 1994.

CARRAHER, Terezinha Nunes (org). **Aprender Pensando.** 14ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DINIZ, Mª Ignez e SMOLE, Katia S. **Ler, Escrever e Resolver Problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

RAMOS, Luzia F. **Frações sem mistérios**. Coleção “A descoberta da Matemática”. São Paulo: Ática, 1992.

Disciplina: Ensino de Geografia II: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 4º

Ementa:

O planejamento e a avaliação no ensino de geografia. O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos e seleção de conteúdos. As geotecnologias e a leitura do mundo nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliográfica básica:

CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Clézio dos et. al. (Org.) O **ensino de Geografia e as diferentes linguagens na formação de professores.** Rio de Janeiro: Agbook, 2020.

SANTOS, Clézio dos (Org.) **Processos Formativos: Práticas de Ensino de Geografia.** Nova Iguaçu: Clube dos autores, 2017.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. & CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Org.). **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. 391 p.

TONINI, Ivaine Maria et. al. (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

Bibliografia complementar:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2011. 166 p.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, [1989] 2006.

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D. **Novos Rumos da Cartografia Escolar**: Currículo, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. 1ª. ed.

JULIASZ, P. C. S.; ALMEIDA, R. D. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: Contexto 2014

Disciplina: Alfabetização II: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 4º

Ementa:

Organização da sala de aula e mediação pedagógica. Conceito de alfabetização na perspectiva enunciativo-discursiva. Dimensões do conceito de alfabetização. Texto como unidade de ensino na alfabetização. Conhecimentos necessários à aprendizagem da linguagem escrita: história da escrita, história dos alfabetos, nosso alfabeto, distinção entre desenho e escrita, as letras do nosso alfabeto, direção convencional da escrita, símbolos utilizados na escrita, segmentação dos espaços em branco. Avaliação e acompanhamento no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos na perspectiva enunciativo-discursiva da

linguagem.
Bibliográfica básica: ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. São Paulo: DPET, 2013. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba: Sol, 2009 (on-line). GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bá-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1988. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. São Paulo: Autores Associados, 2003. GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização**: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar
Carga Horária: 60 horas
Período: 4º
Ementa: Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Estado, planejamento e gestão educacional no Brasil. A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O projeto político-pedagógico. Relação escola-comunidade e sistema de ensino. O pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar.
Bibliográfica básica: FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Administração escolar analisada no processo histórico**. Campinas, SP: Alinea, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013. PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Atica, 1997.

Bibliografia complementar: GRINSPUN, Mirian; Paura S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. LUCK, Heloisa. **Ação integradora**: administração, supervisão e orientação educacional. 25. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

Disciplina: Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação II
Carga Horária: 15 horas
Período: 4º
Ementa: Integração ensino, pesquisa e extensão, pautada no aspecto da indissociabilidade. Apresentação pelos discentes das ações desenvolvidas em Extensão em Educação II. Seleção de temas, de acordo com as áreas de concentração do curso. Organização de seminários, palestras, dentre outros eventos, com a orientação do professor.
Bibliográfica básica: A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário.
Bibliografia complementar: A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa
Carga Horária: 60 horas
Período: 5º
Ementa: Dimensões éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Comitê de Ética em pesquisa. Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. A construção do objeto e considerações metodológicas. Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. Os referenciais teóricos. A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc. Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.
Bibliográfica básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2005.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia de Pequisa: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

Bibliografia complementar:

HUBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação**. São Paulo: Pioneira, s/d.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: documento impresso e/ou digital.** 3. ed. Vitória: Ifes, 2019.

MINAYO, M.C.de S (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para elaboração de referências - NBR 6023:** documento impresso e/ou digital. 3. ed. Vitória: Ifes, 2019. 104 p. Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/00001950.pdf. Acesso em: 6 out. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: Ensino de Matemática III: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 5º

Ementa:

Evolução do pensamento geométrico da criança. Movimento entre o plano e o espacial. Reconhecimento, análise e construção dos principais sólidos geométricos e suas planificações. Formas geométricas espaciais e planas e suas propriedades. Leitura e interpretação de informações numéricas e suas diferentes representações. Coleta e organização de dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos. Medidas de posição. Noções de probabilidade.

Bibliográfica básica:

DINIZ, Mª Ignez e SMOLE, Katia S. **O conceito de ângulos e o ensino de geometria.** 3ª ed. São Paulo: IME/USP-CAEM, 1998.

CARRAHER, Terezinha Nunes (org). **Aprender Pensando**. 14ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LORENZATO, S. O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

LORENZATO, S. Por que não ensinar Geometria?. **Educação Matemática em Revista** (São Paulo), São Paulo/SP, v. 4, p. 3-13, 1995.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

RAMOS, Luzia F. **Frações sem mistérios**. Coleção "A descoberta da Matemática". São Paulo: Ática, 1992.

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALE, Isabel. **Materiais Manipuláveis**. Viana do Castelo: ESE, 2002 (on-line).

Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa I: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 5º

Ementa:

Concepção de língua, sujeito, texto e sentido. Texto como unidade de ensino. Gêneros discursivos e tipos de texto. Produção de textos. Leitura de textos. Linguística, Fonética e Fonologia. Símbolos fonéticos. Classificação dos fonemas. Relações entre sons e letras e letras e sons. Trabalho com as relações fonéticas e fonológicas no texto. Variação linguística. Análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem.

Bibliográfica básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007 (on-line).

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; Schwartz, Cleonara Maria. **Alfabetização:** teoria e prática. Curitiba: Sol, 2009.

SILVA, Thais Cristófaro. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar:

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

Disciplina: Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos

Carga Horária: 60 horas

Período: 5º

Ementa:

Paradigmas da Educação Especial. Políticas Educacionais para Inclusão Escolar. O público-alvo da educação especial. Práticas curriculares e metodológicas inclusivas. Acessibilidade e tecnologia assistiva. Processos avaliativos para o público-alvo da Educação Especial. Terminalidade específica.

Bibliográfica básica:

HIENGO, Edmar Reis. **Indiferenças em Questão**: conversando sobre inclusão. Vitória, ES: Edifes, 2017 (on-line).

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÂES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. (Org.). **Educação inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

MAGALHÃES, R. DE C. B. P.; SOARES, M. T. N.. Currículo escolar e deficiência: contribuições a partir da pesquisa-ação colaborativo-crítica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 162, p. 1124–1147, out. 2016.

ORLANDO, Rosimeire Maria; BENGTSON, Clarissa. **(Des)mitos da Educação Especial**. Clarissa. Documento eletrônico -- São Carlos : EDESP- -UFSCar, 2022. 176 p. Disponível em:<https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/desmitos-da-educacao-especial.pdf>

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial**.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

DRAGO, Rogério (Org.). **Síndromes**: conhecer, planejar e incluir. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Disciplina: Ensino de Filosofia: Teoria e Prática
Carga Horária: 30 horas
Período: 5º
Ementa: A Filosofia como campo de conhecimento; O ensino de Filosofia e suas construções temáticas e histórica; diretrizes curriculares e a atividade docente do professor filósofo; Estratégias metodológicas do ensino de Filosofia; Formação de comunidades investigativas e o ensino por questionamentos maiêuticos – Filosofia para Crianças.
Bibliográfica básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2011. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução: Maria Elice Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.
Bibliografia complementar: ANTISERI, D. & REALE, G. **História da Filosofia.** Volumes do I ao VII. Paulus, 2016. JAEGER, Werner. *Paidéia***. A Formação do Homem Grego**. Tradução: Artur M. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1995. KOHAN, Walter (org.). **Ensino de filosofia**. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PALÁCIOS, Gonçalo Armijos. **De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio**. Goiânia: Editora UFG, 2000. SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Coleção contemporânea.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Carga Horária: 80 horas
Período: 5º
Ementa: Caracterizar e analisar a organização e funcionamento da escola, da coordenação pedagógica e da gestão escolar. Legislação específica sobre organização escolar, projeto político-pedagógico, projetos/programas de formação continuada de professores. Análise do fluxo e censo escolar, do calendário escolar, da organização curricular. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos/programas governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Avaliação da autonomia pedagógica e financeira. Organização administrativa da escola. O pedagogo: agente coordenador e

implementador na organização e gestão educacional. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. Intervenção na realidade.
Bibliográfica básica: ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2006. LIBANEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013. PIMENTA, Selma Garrido (org.)**. Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
Bibliografia complementar: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estagio supervisionado na formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2016. SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2014. 127 p. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, M.A. M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**.9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: Extensão em Educação III
Carga Horária: 30 horas
Período: 5º
Ementa: Aspectos legais, éticos e históricos que fundamentam a Extensão Universitária no Brasil e no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso. Conceito de extensão em Paulo Freire. Estudo da metodologia de pesquisa e da temática a ser desenvolvida; Elaboração de instrumentos de coleta de dados (questionário, entrevista, observação). Percepção e busca de demandas junto aos espaços formais e/ou informais de ensino; Planejamento da atividade de Extensão em parceria com os núcleos ou programas do Campus de modo que o público investigado seja co-autor da ação. Desenvolvimento de atividades de extensão, conforme áreas temáticas dos núcleos e programas do curso. Avaliação da ação de extensão pelo público-alvo.
Bibliográfica básica: BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: Acesso em:

01 ago. 2018.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. **Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão**. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936

VIEIRA, Adriano; GONTIJO, Pedro Egnaldo. **Pedagogia da extensão e a extensão da pedagogia**. Livro digital. UNB, 2008. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/613770

Bibliografia complementar:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, DF: Senado

Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

CRUZ, C. H. B. A. Universidade, a empresa e a pesquisa. In: S**eminário Brasil Em Desenvolvimento Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro** (UFRJ), 1., 2004, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/univ-empr-pesq-rev102003b.pdf

BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação

Superior Públicas. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: 17 maio 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf

LEAL, O. F.; SGARBI, A. D. **Compartilhando experiências: Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória**. 2021. Produto Educacional (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701204

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Disciplina: Trabalho e Educação

Carga Horária: 30 horas

Período: 6º

Ementa:

O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O trabalho e o emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Bibliográfica básica:

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12, n.

34, jan/abr. 2007. Disponível em: https://acesse.dev/ybIsX. Acesso em: 9 out. 2023.

CHISTÉ, P. S. **Educação Estética no ensino médio integrado**: mediações das obras de arte de Raphael Samú, Doutorado em Educação. Orientadora: Gerda Margit SchützFoerste. Vitória, 2013. 335 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação,

2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/2182. Acesso em: 5 out. 2023.

ZEN, E. T. **Diálogos e práxis no processo de formação humana no âmbito do Proeja no Ifes**, tese de doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/8519

Bibliografia complementar:

BPISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

CHISTÉ, P. S.; FONTE, S. S. D. . **Revista Atos de Pesquisa em Educação** / Blumenau, v.16, Formação humana e arte: contribuições para o debate sobre educação profissional. Atos de pesquisa em educação (FURB), v. 16, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10148

CHISTÉ, P. S. **O processo catártico no Ensino de arte**: uma parceria entre escola e espaço expositivo. Orientadora: Gerda Margit Schultz Foerste. Vitória: 2007. 234 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2007. Disponível em: https://encr.pw/hJ1s2. Acesso em: 5 out. 2023.

OLIVEIRA, E. C. A práxis filosófica no Proeja: reflexões sobre as relações sociais capitalistas e a formação humana integral. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 231 – 244, maio/jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/k6zCGVjWntF7hN6WwSyCb3P/?format=pdf&lang=pt

REZENDE, A.; OLIVEIRA, E. C.; ZEN, E. T.; FERRERIA, M. J. R. **Humanizar-se para humanizar o outro; experiências educativas no Proeja. Inter-Ação**. v. 46, n. especial (2021): Paulo Freire 100 anos: faces de uma práxis humanizadora. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/67896

Disciplina: Ensino de História I: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 6º

Ementa:

Introdução à História; História da disciplina escolar de História; Fundamentos teórico-metodológicos da aprendizagem histórica; Importância do Ensino de História para a formação social dos sujeitos; Propostas curriculares de História; Recursos, abordagens, linguagens e metodologias para o ensino de história; O livro didático de História; O planejamento e a avaliação no Ensino de História.

Bibliográfica básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia complementar:

ABUD, Katia Maria . O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. **Antíteses**. 2012, 5(10), 555-565.. ISSN: 1984-3356. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193325796004

AGUIAR, E. P. Aprendizagem histórica: diálogos para uma aproximação com a teoria. **História & Ensino**, *[S. l.]*, v. 26, n. 2, p. 51–72, 2020. DOI: 10.5433/2238-3018.2020v26n2p51. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/39357. Acesso em: 19 set. 2023.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: autêntica, 2006.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de ensino de História**. Campinas: Papirus. 2003.

LEE, Peter. Por que aprender história? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 42, out./dez. 2011.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

URBAN, Ana Claudia & LAPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar história nos anos iniciais**

do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2015.

Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa II: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 6º

Ementa:

Texto como unidade de ensino. Produção de textos. Condições de produção de textos. Intervenções na produção de textos. Sílaba. Encontro vocálico. Encontro consonantal e dígrafo. Acento gráfico. Sinais gráficos. Sinais de pontuação. Homônimos, sinônimos e antônimos. Formação das palavras. Substantivo. Adjetivo. Artigo. Numeral. Pronome.

Bibliográfica básica:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de Português**: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual, 2008.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 2007.

COSTA, Dania Monteiro Vieira. **Produção de textos na alfabetização**. São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

Disciplina: Ensino de Ciências I: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 6º

Ementa:

Introdução aos fundamentos teóricos da ciência. Concepção do que é ciência. O ensino de Ciências no Brasil. Por que estudar Ciências? O que estudar em Ciências. As mulheres na Ciência. Os conteúdos do eixo "Terra e Universo" e "Vida e Evolução" nas Ciências Naturais para as séries iniciais do Ensino Fundamental, para a educação infantil e para a Educação de Jovens e Adultos. Análises de livros didáticos voltados ao conhecimento das ciências. A experimentação no ensino de Ciências. Modelos didáticos. Mapa conceitual. Espaços de Educação Não Formal. O desenho como representação de concepções de ciências. Pedagogia de Projetos. Sequências didáticas no ensino de ciências. O Uso da literatura infantil no contexto do ensino de ciências. Utilização de filmes, vídeos e animações no ensino de ciências.

Bibliográfica básica:

BRUSCA R.C. & G.J. Brusca. **Invertebrados**. 2. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

POUGH, F. H., Janis, C. M & Heiser, J. B.,. **A Vida dos Vertebrados**. 3. ed. Atheneu Editora: São Paulo, 2003.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciência**s: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRETONES, Paulo Sérgio (org.). **Jogos para o ensino de astronomia**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2014.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 5ª ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

CHASSOT, A. **Educação conSciência**. 2 ed. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2010.

CHASSOT, Attico. **A Ciência é Masculina?** É sim Senhora! 5ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LANGHI, Rodolfo; SILVA, Sioneia Rodrigues. **Astronomia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental** - relatos de professores. 1 ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2018.

LONGHINI, Marcos Daniel (org). **Ensino de astronomia na escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2014.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica**. 4. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2017.

RUPPERT, Edward E; Fox, Richard S; Barnes, Robert D. 2005. **Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 1145.

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIANS, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. **Vida:** a Ciência da Biologia. V. 1, 2 e 3. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais**. Porto Alegre: ArtMed 1999 .

Disciplina: Monografia I

Carga Horária: 30 horas

Período: 6º

Ementa:

Elaboração de Projeto. Revisão de Literatura. Tipos de Pesquisa. Instrumentos e técnicas de pesquisa.

Bibliográfica básica:

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999

MENDES, G.; TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**. 12°. Rio de Janeiro: FGV, 2008

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 21°. Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2006.

GIL, Antônio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

HUBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação**. São

Paulo: Pioneira, 1998.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Carga Horária: 120 horas

Período: 6º
Ementa: Formação de professores, identidade e saberes da docência. Observação, planejamento, docência e intervenção na realidade educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental com prática e registro das ações pedagógicas. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional, por meio do campo de estágio e dos aportes teóricos. O processo de alfabetização. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.
Bibliográfica básica: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/xju7L.Acesso. Acesso em: 9 out. 2023. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf. Acesso em: 9 out. 2023. LIBANEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto Politico-Pedagogico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
Bibliografia complementar: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2016. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Líber Livro, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.16 ed. São Paulo: Vozes, 2011. MEDEL, Cassia Ravena Mulin de A. **Ensino Fundamental 1:** práticas pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013 LOSS, Adriana Salete, SARTORI Jeronimo, PIEROZAN Sandra Simone Hopner. **Estágio Supervisionado em Pedagogia:** concepções e práticas 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

Disciplina: Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação III
Carga Horária: 15 horas
Período: 6º
Ementa: Integração ensino, pesquisa e extensão, pautada no aspecto da indissociabilidade. Apresentação pelos discentes das ações desenvolvidas em Extensão em Educação III. Seleção de temas, de acordo com as áreas de concentração do curso. Organização de seminários, palestras, dentre outros eventos, com a orientação do professor.

Bibliográfica básica: A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário.
Bibliografia complementar: A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário.

Disciplina: Ensino de História II: Teoria e Prática
Carga Horária: 30 horas
Período: 7º
Ementa: Concepções e temas recorrentes no ensino de história na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especialmente tempo, memória, identidades, história local e patrimônio cultural; Incorporação de diferentes metodologias e recursos no ensino de história; Diversidade Étnico-Racial e Ensino de História.
Bibliográfica básica: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo:Cortez, 2008. SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004. URBAN, Ana Claudia & LAPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.
Bibliografia complementar: ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. **Revista Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20. Disponível em: https://encr.pw/jnoDn. Acesso em: 6 out. 2023. COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Dossiê:Educação Histórica. In: **Educar em Revista**. Curitiba: Ed. UFPR, n. especial, 2006. Disponível em**:** https://encr.pw/HW9tV**.** Acesso em: 6 out. 2023. FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de história para fundamental 1**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de história.** Campinas: Papirus. 2003. FONSECA, Thais Nívia de Lima.(Org.). **Inaugurando a história e construindo a nação:** discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI:** em busca do tempo entendido. 4. ed.

Campinas, SP: Papirus, 2011.

ROSSI, Vera Sabongi de e ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Quanto tempo o tempo tem.** São Paulo; Alínea, 2003.

Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa III: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 7º

Ementa:

Texto como unidade de ensino. Leitura. Abordagens de leitura. Estratégias de leitura. Ensino de verbo, conjugações verbais, formas nominais do verbo, tempos verbais, concordância nominal e verbal. Ensino de advérbio, preposição, conjunção, sujeito e predicado, orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais. Avaliação do trabalho com a língua portuguesa.

Bibliográfica básica:

BECALLI, Fernanda Zanetti. **Políticas de formação de professores alfabetizadores e ensino da leitura**. Vitória: Edufes, 2015.

BECALLI, Fernanda Zanetti; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Entre cadernos e discursos**: uma história recente do ensino da leitura em terras capixabas (2001 a 2008). São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual, 2008.

FRAGO, Antonio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHWARTZ, Cleonara Maria; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Orgs.). **Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola**. Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: Ensino de Ciências II: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 7º

Ementa:

Introdução a Alfabetização Científica – ideias, definições e relações com a sala de aula. Os conteúdos de BOTÂNICA, BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E FISIOLOGIA do eixo “Vida e Evolução” das Ciências Naturais nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos. Análises de livros

didáticos voltados ao conhecimento das ciências. A experimentação no ensino de Ciências. Mapa conceitual. Microscopia. Espaços de Educação Não Formal. O desenho como representação de concepções de ciências. O Uso da literatura infantil no contexto do ensino de ciências. Utilização de filmes, vídeos e animações no ensino de ciências.

Bibliográfica básica:

GANONG, William F. **Fisiologia médica.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005. xii, 778 p. ISBN 8577260038 (broch.).

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RAVEN, P.H.; Evert, R.F.; Eichhorn, S.E. **Biologia vegetal**. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COMARÚ, Michele Waltz; KAUARK, Fabiana da Silva. **Ensinando a ensinar ciências**: reflexões para docentes em formação. Vitória-ES: 2017.

LORENZETTI, L. E DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, 37-50, 2001.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EdUFSCar. 2008.

SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIANS, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. **Vida:** a ciência da biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V. 1, 2 e 3

Disciplina: Ensino da Arte I: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 7º

Ementa:

Estudos dos fundamentos e metodologias do Ensino da Arte. Educação Estética, formação humana e diversidade cultural. Compreensão dos diferentes espaços voltados para o ensino da arte. História da Arte na Europa e no Brasil destacando a importância de realização indissociável entre compreender a história da arte, ler as imagens artísticas e produzir obras de arte.

Bibliográfica básica:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.

CHISTÉ, P. S. **Educação Estética no ensino médio integrado**: mediações das obras de arte de Raphael Samú, Doutorado em Educação. Orientadora: Gerda Margit SchützFoerste. Vitória, 2013. 335 f. Tese (Doutorado) -

Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação,

2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/2182. Acesso em: 5 out. 2023.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO-JORGE, T. C (org.). **Ciência e Arte**: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

CHISTÉ, P. S. **O processo catártico no Ensino de arte**: uma parceria entre escola e espaço expositivo. Orientadora: Gerda Margit Schultz Foerste. Vitória: 2007. 234 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2007. Disponível em: https://encr.pw/hJ1s2. Acesso em: 5 out. 2023.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

FERRAZ, M. Heloisa. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo, SP: Cortez. 1993.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Criação e imaginação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina: Educação, Corpo e Movimento

Carga Horária: 60 horas

Período: 7º

Ementa:

A construção social do corpo humano. O corpo como produto e produtor de cultura. Múltiplos olhares sobre o corpo em movimento. Corpo, movimento, educação, práticas corporais e educação física.

Bibliográfica básica:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: a práxis pedagógica. Vitória: Edufes, 2004.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte editora, 2005.

TANI, G. (Ed.). **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia complementar:

NUNES, Kezia Rodrigues. **Infâncias e educação infantil: redes de sentidosproduções compartilhadas no currículo e potencializadas na pesquisa com as crianças.** 2012. 228 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2012. Disponível em:

https://repositorio.ufes.br/handle/10/2151. Acesso em: 5 out. 2023.

MACEDO, L. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. São Paulo: Artmed, 2005.

FERREIRA, Vanja. **Educação física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Disciplina: Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 75 horas

Período: 7º

Ementa:

Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Aspectos conceituais, políticos e históricos. Perfil do professor e dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (Legislações e Diretrizes Nacionais e Estaduais). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Organização Curricular e Orientações didático-Pedagógicas para o trabalho na EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA.

Bibliográfica básica:

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEN, E. T.; OLIVEIRA, E. C. A práxis filosófica no Proeja: reflexões sobre as relações sociais capitalistas e a formação humana integral. **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 231 – 244, maio/jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/k6zCGVjWntF7hN6WwSyCb3P/?format=pdf&lang=pt

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, M.A. M. **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: Extensão em Educação IV

Carga Horária: 30 horas

Período: 7º

Ementa:

Aspectos legais, éticos e históricos que fundamentam a Extensão Universitária no Brasil e no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso. A relação entre extensão e comunicação no ponto de vista de Paulo Freire. Estudo da metodologia de pesquisa e da temática a ser desenvolvida; Elaboração de instrumentos de coleta de dados (questionário, entrevista, dentre outros); Percepção e busca de demandas junto aos espaços formais e/ou informais de ensino; Planejamento da ação de Extensão em parceria com os núcleos ou programas do Campus de modo que o público investigado seja co-autor da ação; Execução das atividades de extensão, conforme áreas temáticas dos núcleos e programas do curso; Avaliação da ação de extensão pelo público-alvo.

Bibliográfica básica:

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005,

de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2018.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. **Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão**. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936

VIEIRA, Adriano; GONTIJO, Pedro Egnaldo. **Pedagogia da extensão e a extensão da pedagogia**. Livro digital. UNB, 2008. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/613770

Bibliografia complementar:

BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 17 maio 2012.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125). Disponível em: https://l1nk.dev/ZAr9e.

DALLARI, S. Conflitos na atual concepção ética da vida universitária. **Estudos Avançados**. São Paulo, 28, n. 80, p. 187-192, 2014.

RODRIGUES, A. L. L, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação** – Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: https://encr.pw/3QetZ. Acesso em: 6 out. 2023.

Disciplina: Ensino de Ciências III: Teoria e Prática

Carga Horária: 60 horas

Período: 8º

Ementa:

Movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTS/CTSA). Conteúdos do eixo "Matéria e Energia" das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos: matéria, resíduos, ciclos biogeoquímicos, fontes de energia elétrica e eletricidade, som e luz. O uso de histórias em quadrinhos no ensino de ciências. O uso de jogos educativos no ensino de ciências. A experimentação no ensino de Ciências. Modelos didáticos. Mapa conceitual. Aprendizagem baseada em problemas e em projetos. O uso de brincadeiras no contexto do ensino de ciências. Utilização de filmes, vídeos, animações e storytelling no ensino de ciências. Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de ciências.

Bibliográfica básica:

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências** [livro eletrônico]. São Carlos: EdUFSCar. 2008.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; AULER, Décio. **CTS e educação científica**: desafios e tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O jogo das palavras-semente e outros jogos para jogar com palavras**. São Paulo: Cortez, 2015.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química ciência central**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CARVALHO, Regina Pinto de (Org.). **Física do dia a dia**: perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula. v. 1, 2 e 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

COMARÚ, Michele Waltz; KAUARK, Fabiana da Silva. **Ensinando a ensinar ciências**: reflexões para docentes em formação. Vitória-ES: 2017.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da física**, vol , 1, 2 e 3. 8.ed. Rio de janeiro: Ltc, 2009.

SANTOS, W. L. P. dos; MOL, G. de S. **Química cidadã**: materiais, substâncias constituintes, química ambiental e suas implicações sociais. São Paulo: Nova Geração, v. 1, 2 e 3, 2010.

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil

Carga Horária: 60 horas

Período: 8º
Ementa: Trajetória da arte literária para crianças e adolescentes: meios e formas de comunicação entre autor-leitor-texto-contexto mediados pelo professor. Gêneros discursivos de base oral: a gestualidade e a performance na leitura e na recepção da obra literária: impactos na trajetória da formação leitora. Afetividade e literatura: inter-relações possíveis na abordagem aos gêneros lírico, narrativo e dramático na sala de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Múltiplas formas de releituras de obras clássicas (paródia, adaptação, transcriação etc.) e sua inserção na sala de aula. A literatura infantil e infantojuvenil contemporânea e os modos de leitura trabalhados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A relação texto e ilustração na literatura infantil e infantojuvenil. Técnicas e estratégias da criação literária para jovens leitores na atualidade (intertextualidade, metaficção, paródia, polifonia etc.) e seus efeitos de sentidos. Expressões literárias indígenas e afro-descentes no universo literário infantil e infantojuvenil brasileiro: temas e propostas estéticas. Proposições didático-metodológicas para elaboração de materiais didáticos e de projetos para a leitura literária infantil e infantojuvenil na escola.
Bibliográfica básica: ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2014. ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017. BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense Universitária, 2010. BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense,1994. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

Disciplina: Ensino da Arte II: Teoria e Prática
Carga Horária: 30 horas
Período: 8º
Ementa: Trajetória da arte literária para crianças e adolescentes: meios e formas de comunicação entre autor-leitor-texto-contexto mediados pelo professor. Gêneros discursivos de base oral: a gestualidade e a performance na leitura e na recepção da obra literária: impactos na trajetória da formação leitora. Afetividade e literatura: inter-relações possíveis na abordagem aos gêneros lírico, narrativo e dramático na sala de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Múltiplas formas de releituras de obras clássicas (paródia, adaptação, transcriação etc.) e sua inserção na sala de aula. A literatura infantil e infantojuvenil contemporânea e os modos de leitura trabalhados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A relação texto e ilustração na literatura infantil e infantojuvenil.

Técnicas e estratégias da criação literária para jovens leitores na atualidade (intertextualidade, metaficção, paródia, polifonia etc.) e seus efeitos de sentidos. Expressões literárias indígenas e afro-descentes no universo literário infantil e infantojuvenil brasileiro: temas e propostas estéticas. Proposições didático-metodológicas para elaboração de materiais didáticos e de projetos para a leitura literária infantil e infantojuvenil na escola.
Bibliográfica básica: KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006. FERREIRA, Martins. **Como usar música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. LOPES, Almerinda da Silva. **Artes plásticas no Espírito Santo**: 1940 – 1969. Vitória: Edufes, 2012. CHISTÉ, P. S. **Educação Estética no ensino médio integrado**: mediações das obras de arte de Raphael Samú, Doutorado em Educação. Orientadora: Gerda Margit SchützFoerste. Vitória, 2013. 335 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/2182. Acesso em: 5 out. 2023.
Bibliografia complementar: ARAÚJO-JORGE, T. C (org.). **Ciência e Arte**: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004. KOUDELA, Ingrid D. **Brecht**: Um jogo de aprendizagem. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2010. LOPES, Almerinda da Silva. **Memória aprisionada**: a visualidade fotográfica capixaba. Vitória: Edufes, 20004. NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo, Contexto, 2009. PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

Disciplina: Monografia II
Carga Horária: 30 horas
Período: 8º
Ementa: Fundamentos da investigação científica. Processos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT e do Ifes. Elaboração do Trabalho de Conclusão de curso.
Bibliográfica básica: KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010 MENDES, G.; TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**. Ed. 12. Rio de Janeiro: FGV, 2008. RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999. KAHLMEYER-MERTENS, R. S.E. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV,

2007.

Bibliografia complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HUBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação**. Sao Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para elaboração de referências - NBR 6023:** documento impresso e/ou digital. 3. ed. Vitória: Ifes, 2019. 104 p. Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/00001950.pdf. Acesso em: 6 out. 2023.

BIANCHETTI, Lucidio e MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever:** desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para elaboração de referências - NBR 6023:** documento impresso e/ou digital. 3. ed. Vitória: Ifes, 2019. 104 p. Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/00001950.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

Disciplina: Psicopedagogia

Carga Horária: 60 horas

Período: 8º

Ementa:

Fundamentos psicopedagógicos; Saúde mental no ambiente escolar; Transtornos mentais e as práticas didático-pedagógicas aplicadas aos problemas de aprendizagem e à psicologia escolar; Avaliação, Diagnóstico, Laudos e Intervenção psicopedagógica.

Bibliográfica básica:

DELGALARONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANCHES-CANO, M. & BONALS, J. (org.). **Avaliação Psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:

BOSSA, N.A & Oliveira, V. B, de (orgs). **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 2018.

DE LA TAILLE, Y. M. **Teorias Psicogenéticas em Discussão:** Piaget, Vygostsky e Wallon. São Paulo: Sammus Ediotra, 1992.

DUMAS, J.E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACEDO, L. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** São Paulo: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/xju7L.Acesso. Acesso em: 5 out. 2023.

Disciplina: Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Carga Horária: 130 horas

Período: 8º

Ementa:

Formação e prática docente. Análise e reflexão crítica do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil. Observação, planejamento, docência e intervenção da organização do tempo e do espaço físico, da relação da criança, do docente e das famílias no processo de construção da cultura da primeira infância. Observação da organização e funcionamento de uma escola, com vivência de processos de investigação e problematização da realidade. Construção de novos conhecimentos, a partir, das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil e identidades profissionais.

Bibliográfica básica:

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em pedagogia**: arte na educação infantil. São Paulo: Vozes, 2012. Série Estágios.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: A práxis pedagógica. Vitória: Edufes, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUEDES, Robson; SILVA, Nilson. **Estágio supervisionado em pedagogia**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2014.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons e aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.

Disciplina: Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação IV

Carga Horária: 30 horas

Período: 8º

Ementa: Revisão final do TCC. Organização da defesa do TCC.
Bibliográfica básica: A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário.
Bibliografia complementar: A bibliografia será explicitada pelo professor/orientador do TCC de acordo com o tema definido para a pesquisa

Disciplina: Gestão Educacional I
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Conceitos e dimensões sóciopolíticos na estrutura de ambientes de educação não-formal. Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador.
Bibliográfica básica: GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999. VALENTE, José Armando. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**: conhecimento, trabalho na empresa. São Paulo: Cortez, 2007. TRINDADE, Ana Beatriz. **Pedagogia empresarial**: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. FERREIRA, Ademir A., REIS, Ana C.F. & PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão Empresarial:** de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 2001. PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. PARO, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

Disciplina: Gestão Educacional II
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Pedagogia empresarial: práticas pedagógicas empresariais, processo educativo e ético nas organizações. Jogos e simulações empresariais. Educação e Treinamento. Ensino e educação com projetos nas empresas. Pedagogia e Marketing. Aprendizagem organizacional. Projeto.
Bibliográfica básica: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Heccus, 2013. OLIVEIRA, M.A. M. **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. VALENTE, José Armando. **Aprendiz**
Bibliografia complementar: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica. São Paulo: Paz e Terra, 2007. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: Currículo na Educação Infantil
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Ampliação do conceito de currículo/proposta pedagógica e as formatações curriculares adquiridas pela creche e na pré-escola. O processo evolutivo da educação infantil; Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), criadas pela resolução de n. 05/2009; A formação e o papel do professor na educação Infantil na grande Vitória/Vila Velha.
Bibliográfica básica: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: SEMINÁRIO NACIONAL, I, Currículo em movimentos: perspectivas atuais, 1. Anais... Belo Horizonte, nov. 2010.

Disponível em: https://l1nk.dev/PVbPe. Acesso em: 5 out. 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Elvira Souza. Fundamentos da educação infantil: uma proposta curricular para a criança pequena. S. n. Editora Inter Alia, 2016..

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://abrir.link/CpBS4. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/q3I03. Acesso em: 5 out. 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares. MEC/SEB/UFRGS, Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem S.; ALBUQUERQUE, Simone S.; FOCHI, Paulo S. Linguagens e Crianças: tecendo uma rede pela educação da infância. **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, a. VII, n. 19, jul, 2013. p. 5-23.

DOSSIÊ: Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular: questões para o debate. **Debates em Educação**, Alag

Disciplina: Currículo na Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa:

Currículo para a Educação de Jovens e Adultos. Relação entre as propostas curriculares para a EJA e as práticas educativas. As práticas pedagógicas e seus reflexos na ação docente. Organização do trabalho na Educação de Jovens e Adultos. A relação professor-aluno na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

Bibliográfica básica:

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. Orgs. **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e Políticas e práticas na educação de jovens e adultos propostas**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/q3I03. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo.**Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org**.). Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, Mercado das Letras: Ação Educativa, 2001.

Disciplina: Pedagogia e Sistemas de Saúde

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa:

Legislação e História da Saúde Pública Brasileira. Pedagogia e Sistemas de Saúde (SUS). Pedagogia Hospitalar e oficinas de educação e saúde. UTIN, oncologia e doenças crônicas. Educação, ambientes e promoção de saúde. Dinâmica de Grupos. Pedagogia das Crises e da Morte.

Bibliográfica básica:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz Santos. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: https://abrir.link/UQVPn. Biblioteca Digital Minha Biblioteca.

PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo e atividades clínicas aplicadas ao uso de substâncias psicoativas**. São Paulo: Editora Roca, 2013. Disponível em: https://acesse.dev/doO2T. Acesso em: 5 out. 2023. Biblioteca Digital.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: **O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. 1. ed. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2000. v. 1. Disponível em: https://l1nq.com/seg4h. Acesso em: 5 out. 2023.

Bibliografia complementar:

ELIAS, V. A.; GLORIA, H. P.; MORETO, M. L. T.; BARBOSA, L. N. F. **Horizontes da psicologia hospitalar, saberes e fazeres**. Atheneu: São Paulo, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168162. Acesso em: 5 out. 2023.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto: Alegre: Artmed, 20011.

DELGALARONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANCHES-CANO, M.; BONALS, J. (org.). **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: Pedagogia e Políticas de Assistência Social
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Pedagogia e Lei Orgânica de Assistência Social. CRAS e oficinas de educação. Baixa, Média e Alta Complexidade na Assistência Social. Políticas de Assistência Social e Estudantil. Equipes Multidisciplinares. A Educação Social e a Pedagogia dos Territórios de Extensão. Núcleos de Apoio ao Ensino e Diversidade Socioeconômica. Vulnerabilidade Social e Educação das Periferias. Psicologia Jurídica Básica.
Bibliográfica básica: BRANCO, A. A. L. V.; EMILIO, G. F.; SANTOS, N. P. **Políticas sociais de atenção à criança, ao adolescente e à mulher**. Curitiba: Intersaberes, 2020.- PÁDUA, G. L. D.; VECCHIO, M. C.; NASCIMENTO, P. F. G.; SILVA, R. A. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. GONÇALVES, M. T. **Gestão de Política Social**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/images/BV_Logo.svg Biblioteca Virtual
Bibliografia complementar: CARVALHO, J. M.; SILVA, C. M. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://l1nq.com/EHa9H. Acesso em: 5 out. 2023. Biblioteca Digital Minha Biblioteca. CHISTÉ-LEITE, Priscila; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica,** Vitória, v. 05, n. 04, p. 84-114, Dezembro, 2015. ISSN 2236-2150. FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. SILVA, M. C. B. **Direito à cidade**: estratégias e boas práticas no contexto das cidades educadoras. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://acesse.dev/WOlwd. Acesso em: 5 out. 2023.

Disciplina: Produção de Materiais Didáticos
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos na análise, confecção e validação de materiais didáticos. Materiais

didáticos inclusivos para pessoas público-alvo da Educação Especial. Jogos educativos. Brinquedos e brincadeiras. Modelos didáticos. Filmes, vídeos e animações. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Histórias em quadrinhos. Charges. Storytelling. Músicas e paródias

Bibliográfica básica:

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O jogo das palavras-semente e outros jogos para jogar com palavras**. São Paulo: Cortez, 2015.

CHISTÉ-LEITE, P. S. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: https://acesse.dev/3Kj9C. Acesso em: 5 out. 2023.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. 6. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/xju7L.Acesso. Acesso em: 5 out. 2023.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio Moreira; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

GIORDAN, Marcelo; GUIMARÃES, Yara A. F. **Elementos para Validação de Sequências Didáticas**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC. 2013. Disponível em: https://acesse.dev/UarP8. Acesso em: 5 out. 2023.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, 46-60, 2003. Disponível em: https://l1nq.com/14y2U. Acesso em: 5 out. 2023.

Disciplina: Educação em Espaços não-formais: Museus e Centros de Ciências

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa:

Educação em espaços não-formais – museus e centros de ciência. As relações entre escola e espaços não-formais de educação: expectativas e práticas correntes. A didática nos museus e centros de ciência. A divulgação/popularização da ciência e a construção da cultura científica. O planejamento de projetos de trabalho para os espaços de educação não-formal.

Bibliográfica básica:

CRESTANA, Silveiro; HAMBURGER, Ernst W.; SILVA, Dilma MASCARENHAS, Sérgio (org.). **Educação para a Ciência**: curso para treinamento em centros e museus de ciência. 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001.

BASSOLI, Fernanda; LOPES, José Guilherme S.; CESAR, Eloi Teixeira. **Contribuições de um centro de ciências para a formação continuada de professores**. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

FALK, J. H. e STORKSDIECK, M. **Museus e o aprendizado da ciência.** História, Ciências, Saúde. Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 117-43, 2005. Disponível em: https://l1nq.com/p4Pao. Acesso em: 5 out. 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.

VALENTE, M. E., CAZELLI, S. e ALVES, F. **Museus, ciência e educação**: novos desafios. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005. Disponível em: https://encr.pw/C6AOS. Acesso em: 5 out. 2023.

Bibliografia complementar:

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação na Cidade: possibilidades contra-hegemônicas de atuação de professores, mediadores de espaços culturais e educadores sociais. **Revista Pedagogia Social UFF**, v. 3, n. 1, sep. 2017. Disponível em:https://acesse.dev/2FxPe. Acesso em: 5 out. 2023..

CHISTÉ, P. S. **O processo catártico no Ensino de arte**: uma parceria entre escola e espaço expositivo. Orientadora: Gerda Margit Schultz Foerste. Vitória: 2007. 234 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2007. Disponível em: https://encr.pw/hJ1s2. Acesso em: 5 out. 2023.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

GANHEM, E.; TRILLA, J. **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. S. l.: Editora Summus, 2008.

OLIVEIRA, Amanda Fernandes; ANJOS, Maylta Brandão. Mediação em Museus e Centros de Ciências: contribuições para a formação docente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 16, 2023. Disponível em: https://l1nq.com/DwS1h. Acesso em: 5 out. 2023.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências** [livro eletrônico]. São Carlos: EdUFSCar. 2008.

PINTO, Gisnaldo A. (org.). **Divulgação científica e práticas educativas**. Curitiba: Editora CRV. 2010.

CHISTÉ, P.; DONIZETTI SGARBI, A. D. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 5, n. 04, p. 84-114, 2019. DOI: 10.36524/dect.v5i04.134. Disponível em: https://acesse.dev/Qr5Zb. Acesso em: 5 out. 2023.

VOGT, C. (Org.). **Cultura científica**: desafios. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WAGENSBERG, J. **The "total" museum**, a tool for social change. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, v. 12 (supplement), p. 309-21, 2005. Disponível em: https://acesse.dev/5OMkl. Disponível em: 5 out. 2023.

Disciplina: Práticas de Laboratório de Ensino

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa: Atividades de elaboração de práticas relativas principalmente aos conteúdos de botânica, zoologia e fisiologia humana do eixo “vida e evolução” das Ciências Naturais nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na educação infantil. A experimentação no ensino de Ciências. A microscopia como ferramenta de ensino. Técnicas de elaboração de atividades práticas.
Bibliográfica básica: AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SILVA, Catia A. **Educação socioambiental na escola**: algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino da cartografia da ação social. 1 ed. Rio de Janeiro: Consequências, 2011. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
Bibliografia complementar: GIOVEDI, V. M.; SILVA, I. M.; AMARAL, D. M. A didática que emerge da Pedagogia do Oprimido. **Revista e-curriculum**, São Paulo, 16, n. 4, p. 1110 – 1141, out/dez 2018. Disponível em: https://l1nq.com/3mbVl. Acesso em: 5 out. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://l1nk.dev/q3I03. Acesso em: 5 out. 2023. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf. Acesso em: 5 out. 2023. SÁ, Ricardo Antunes de. **Tecnologias e mídias digitais na escola contemporânea**: questões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Appris, 2016.

Disciplina: Educação Ambiental
Carga Horária: 30 horas
Período: Optativa
Ementa: Introdução ao estudo de gênero. Hierarquia, representações e práticas de poder nas relações de gênero. Gênero e desigualdade salarial no mercado de trabalho. Violência e assédio no mundo do trabalho. Lei Maria da Penha. Introdução à teoria Queer. O mundo do trabalho e os direitos das pessoas LGBTQIAP+. Nome social e reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais. Gênero e sexualidades na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Programas de enfrentamento ao machismo, ao sexismo, à transfobia, à homofobia e aos demais discursos de ódio no mundo do trabalho.
Bibliográfica básica: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. ProNea. MMA, 2018.

Disponível em: https://l1nk.dev/mA6Rc. Acesso em: 5 out. 2023.

LOBINO, Maria das Graças F. **A práxis ambiental educativa**: diálogo entre diferentes saberes. 2 ed. Vitória: Edufes, 2014.

SILVA, Catia A. **Educação socioambiental na escola**: algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino da cartografia da ação social. 1 ed. Rio de Janeiro: Consequências, 2011.

LOUREIRO, Carlos F. B. Educação Ambiental Transformadora. In.: LAYRARGUES, Philippe P. (coord). MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: https://acesse.one/xlC5y. Acesso em: 5 out. 2023.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, S. D. **O projeto de "alfabetização científica no contexto da cidadania socioambiental" como contributo ao enraizamento da educação ambiental.** Dissertação de Mestrado EDUCIMAT, 2017. Repositório institucional: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/366

AMORIN, M. S. S. **Educação ambiental e sustentabilidade na prática educacional**: análise de atividades de reutilização de materiais recicláveis realizadas com alunos do quinto ano do ensino fundamental. Repositório institucional. Orientador: Plínio Ferreira Guimarães. Ibatiba: 2018. 50 f. Monografia (especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Ambiental e Sustentabilidade, 2018. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/449 Acesso em: 5 out. 2023.

SILVA, M. S. **Potencialidades pedagógicas da aula de campo para a promoção da alfabetização científica**: o circuito "Trilha da Pedra da Batata – Mirante do Sumaré" do Porque Estadual da Fonte Grande (Vitória/ES). Dissertação de Mestrado EDUCIMAT, 2016. Repositório institucional: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/127 SOUZA, J. R. Rompendo muros, trilhando conhecimentos: contribuições da aula de campo para a alfabetização científica, PPGEH, 2018. Repositório Institucional: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/443

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2014. 15 ed.

Disciplina: Gênero e sexualidades no mundo do trabalho

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa:

Introdução ao estudo de gênero. Hierarquia, representações e práticas de poder nas relações de gênero. Gênero e desigualdade salarial no mercado de trabalho. Violência e assédio no mundo do trabalho. Lei Maria da Penha. Introdução à teoria Queer. O mundo do trabalho e os direitos das pessoas LGBTQIAP+. Nome social e

reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais. Gênero e sexualidades na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Programas de enfrentamento ao machismo, ao sexismo, à transfobia, à homofobia e aos demais discursos de ódio no mundo do trabalho.

Bibliográfica básica:

ONU Mulheres; Ministério Público do Trabalho. **Série "Desigualdade de Raça e Gênero no Mundo do Trabalho"**. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DCP_b04hqjo&list=PLFOKa-Ofll2cAzJDgjSiGQJoAqTyAAcYg

Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Ambientes de trabalho seguros e saudáveis livres de violência e de assédio**. Genebra: OIT, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_783092/lang--pt/index.htm

CUT São Paulo. **Mundo do Trabalho e Direitos das Pessoas LGBT: resistir para existir**. São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2019. Disponível em: https://sp.cut.org.br/acao/mundo-do-trabalho-e-direitos-das-pessoas-lgbt-resistir-para-existir45e2

Bibliografia complementar:

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT). **Almanaque LGBTQIA+ da CUT**. 2021. Disponível em: https://www.cut.org.br/acao/almanaque-lgbtqia-da-cut-fa0f

DE BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Tradução por Sérgio Milliet. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. v. 1 e 2. França: Gallimard, 1976.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT). **Respeito à população LGBTIQ+ nas relações de trabalho**. Série MPT em Quadrinhos, n. 43, set., 2020. Disponível em: https://mptemquadrinhos.com.br/edicoes/respeito-a-populacao-lgbtiq-nas-relacoes-detrabalho

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT). **E Se Fosse Você? Mulheres no Mercado de Trabalho**. Série MPT em Quadrinhos, n. 47, mar., 2021. Disponível em: https://mptemquadrinhos.com.br/edicoes/e-se-fosse-voce-mulheres-no-mercado-de-trabalho

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT). **Xô Preconceito!. Série MPT em Quadrinhos**, n. 56, mai., 2021. Disponível em: https://mptemquadrinhos.com.br/edicoes/xopreconceito

RONDAS, Lincoln de Oliveira; MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Inserção profissional de travestis no mundo do trabalho: das estratégias pessoais às políticas de inclusão**. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/Rondas,%20Machado

SMARTLAB. **Observatório da Diversidade e da Igualdade de Oportunidades no Trabalho**. Disponível em: https://smartlabbr.org/diversidade

Disciplina: Tópicos em Internacionalização

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa

Ementa:

Utilização da língua inglesa e portuguesa como línguas estrangeiras por meio da pedagogia de projetos. Papel de organismos supranacionais tais como Organização das Nações Unidas (ONU) e suas derivadas (UNESCO, FAO e OMS) como norteadores de ações internacionais. Engajamento colaborativo na elaboração de produtos que tenham um propósito autêntico a partir da utilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bibliográfica básica:

CHACON, Lourenco. **Reflexões sobre o ensino/aprendizagem do português do Brasil para estudantes universitários estrangeiros**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas: s.n, n.22, p. 55-61, jul./dez. 1993.

MÉA, Célia Helena P. D; BARINI, Nilsa Teresinha R. **Variação linguística no ensino de português para estrangeiros**. Revista Vidya, Santa Maria: s.n, v.26, n.2, p. 87-92, jul./dez. 2006.

SANTORO, Francesca et al. **Cultura Oceânica para todos: kit pedagógico**. UNESCO Publishing, 2020.

Bibliografia complementar:

BIZON, Ana Cecília Cossi; PATROCÍNIO, Elizabeth Fontão do. **Estação Brasil: Português para Estrangeiros**. 2.ed. Campinas: Átomo, 2017.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions – form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).

Análise da matriz F.O.F.A. In: _____. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília, 2013. pp.108-112.

Disciplina: Relações Étnico-Raciais no Mundo do Trabalho

Carga Horária: 30 horas

Período: Optativa
Ementa: EIXO 1 (TEORIA E HISTÓRIA) - Identidade, "raça", etnia e cultura. História e cultura dos povos africanos e dos povos originários da América. O sistema capitalista e a construção histórica dos etnocídios, genocídios, racismos e exclusões. EIXO 2 (BRASIL) - As contribuições africanas, afrodescendentes e indígenas na constituição da nacionalidade brasileira. A questão racial como tema da identidade nacional. Estudos quilombolas no Brasil. Estudos indígenas no Brasil. As políticas de promoção da igualdade racial, mobilização política, identidade étnica e relações sociais. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Ações afirmativas, políticas de promoção da igualdade racial e ensino superior. Educação e Reações Raciais no Brasil. EIXO 3 (TRABALHO) - A formação profissional a compreensão das relações étnico raciais no universo do trabalho. História do trabalho negro e indígena no Brasil. Problemas étnico-raciais presentes no mercado de trabalho. Racismo estrutural e Racismo velado.
Bibliográfica básica: HALL, Stuart.. **Identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006. KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019. LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. DAVIS, Ângela. **Mulher, raça e classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016. FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. tradução de Renato da Silveira . Salvador: EDUFBA, 2008. FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008. MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

6.2.6. Estágio Curricular Supervisionado

Compreendido como um dos eixos articuladores da produção de conhecimentos teóricos e práticos, ao longo do processo formativo, os estágios curriculares supervisionados[7] são concebidos como atos educativos escolares, orientados pelos professores do Campus Vila Velha e supervisionados na Escola Campo pelo professor e/ou pedagogo, que buscam a articulação

7 O Estágio no Ifes está regulamentado pela Resolução CS nº 58/2018.

entre ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de proporcionar uma formação integral (ética, estética e científica) ao licenciando em situações concretas da realidade laboral de sua área de formação.

Assim, os estágios curriculares supervisionados possibilitam a inserção político-pedagógica do licenciando em espaços educativos, sendo que esta inserção deve se dar sob a forma de análise, investigação, intervenção e produção de conhecimentos relativos ao processo educativo e/ou à sua gestão. Vale ressaltar que uma prática de estágio concebida como *práxis* precisa ser capaz de romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática e substituí-la por uma articulação dialética, isto é, a teoria deixa de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico interpretativo, que oferece contribuições para a construção de novas e inventivas práticas pedagógicas.

Serão 400 (quatrocentas) horas, na área de formação e atuação da educação básica: magistério (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos) e gestão de instituições educativas. Como devolutiva à sociedade os quatro estágios deverão ser realizados, prioritariamente, em instituições públicas.

Aos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes é permitida a realização do estágio não obrigatório a partir do primeiro período do Curso.

O Regulamento do Estágio Supervisionado está disponível no Anexo II.

6.2.7. Atividades Acadêmico-cientifico-culturais

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/2015, as AACC's compõem o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular e compreendem a participação em:

> a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (art. 12, inciso III)

Assim, as AACC's correspondem às atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos licenciandos. Constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos apropriados pelo licenciando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas no Instituto ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo. Na condição de requisito obrigatório, as AACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o licenciando tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20/12/1996, a qual estabelece em seu art. 3º, a "valorização da experiência extraclasse", e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

As AACC's serão desenvolvidas ao longo do curso, não se restringindo ao ambiente acadêmico. Tais atividades visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação ampliando e diversificando sua formação. A cada semestre é oferecido aos discentes um conjunto de atividades, tais como: iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, eventos produzidos pelo Campus, entre outros. Nesse sentido, cabe clarificar que é de inteira responsabilidade do licenciando buscar atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte, esportes, entre outras, que mais lhe interessem para delas participar e contabilizar, no mínimo, 200 horas, para integralização curricular. O regulamento das AACC's está disponível no Anexo I.

6.2.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho Monográfico se constitui como um espaço privilegiado da formação do licenciando em Pedagogia. Essa *práxis* possibilita ao licenciando a articulação, de maneira multidisciplinar, de estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. Para organização do Trabalho Monográfico foram elaboradas orientações na forma da Portaria 168, de 13 de maio de 2022.

A composição do Trabalho Monográfico corresponde a:

- Monografia;
- Produção de artigo científico, fruto do trabalho monográfico, devidamente submetido em periódico da área da Educação.

A monografia será desenvolvida individualmente ou em dupla e como critério para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, e será submetida à sessão pública de avaliação. A banca examinadora do TCC será composta por dois avaliadores, sendo pelo menos um deles interno ao Ifes. Caso deseje convidar um avaliador externo, o orientador poderá considerar a participação de discentes e egressos de pós-graduação do Ifes, preceptores/supervisores de Estágio Supervisionado ou pesquisadores de instituições parceiras, desde que possuam Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu completa. A carga horária destinada à sua realização será de 30 horas (Monografia I) e de 30 horas (Monografia II), previstas na matriz curricular no sexto e no oitavo semestres do curso, além de 30 horas (Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação IV) para a apresentação em sessão pública.

6.2.9. Iniciação Científica

O Ifes busca estimular o protagonismo estudantil na iniciação científica, que se caracteriza como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um Projeto de Pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação discente. Para isso, utiliza-se do Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PICTI, que tem como objetivo incentivar o início e a manutenção das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (P, D&I) de estudantes, servidores e membros das comunidades residentes nas áreas geográficas de atuação do Ifes.

No âmbito do Ifes, os projetos de pesquisa são regulamentados pela resolução do Conselho Superior no 140/2022, que os define como um conjunto de atividades que visem ao aprimoramento do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, com duração limitada. Tendo como objetivos principais os seguintes:

- fazer avançar os estados da arte e da técnica, nas ciências e nas tecnologias, em prol do desenvolvimento das potencialidades intelectuais individuais e coletivas;
- desenvolver ou aprimorar metodologias de pesquisa com abordagens inovadoras no âmbito das ciências e suas epistemologias;

- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e fortalecer as existentes nas ciências e tecnologias;
- proporcionar o desenvolvimento de pesquisas com práticas interdisciplinares;
- possibilitar melhorias nas articulações dos campos científico e tecnológico com o ensino e a extensão;
- promover revisões críticas de questões teóricas e/ou práticas pertinentes a cada objeto de investigação;
- propiciar aos estudantes, aos servidores e colaboradores o desenvolvimento da maturidade científica por meio da participação em atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica

Considerando a necessidade de estruturar as ações relacionadas às atividades de pesquisa, bem como, de estimular pesquisas que promovam a integração entre diferentes níveis de ensino, o Ifes criou e regulamentou subprogramas de apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação. São eles:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic;
- Programa Institucional de Voluntariado de iniciação Científica – Pivic;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Pibiti;
- Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Piviti.

De forma mais detalhada, os subprogramas de apoio à pesquisa têm seus objetivos descritos a seguir:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. O programa tem como objetivos formar recursos humanos para a pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação, por meio da concessão de bolsas.

Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica (Pivic): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. Como o Pibic, o programa tem como objetivos formar recursos humanos para a

pesquisa e contribuir para a formação científica dos estudantes de graduação. No entanto, neste programa, os estudantes atuam como voluntários; portanto, não há concessão de bolsas de estudos.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti): tem por objetivo incentivar estudantes do ensino técnico e superior no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação, por meio do pagamento de bolsas de estudo. O programa visa contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.

Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Piviti): busca estimular estudantes do ensino técnico e superior no desenvolvimento e na transferência de novas tecnologias e inovação. Semelhante ao Pibiti, visa contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores para atuarem no fortalecimento da capacidade inovadora das organizações no País. No entanto, neste programa os estudantes atuam como voluntários e não há pagamento de bolsas de estudo.

Além do PICTI e de seus subprogramas, o Ifes conta ainda com outros dois programas de incentivo à pesquisa: I) Programa Institucional de Apoio a Ciência – PROCIÊNCIA, destinado a apoiar os pesquisadores e grupos de pesquisa do Ifes na iniciação e manutenção de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e; II) Programa Institucional de Difusão Científica – PRODIF, voltado para a difusão e popularização da ciência e da tecnologia, a viabilização do acesso e o incentivo às ações de produção e divulgação de informações científicas, tecnológicas e inovação por parte dos servidores da instituição.

6.2.10. Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira tem suas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CE no 7 de 18 de dezembro de 2018, que também, regimenta a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Conforme a Resolução CNE/CE no7/2018, a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as

instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O IFES entende a extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e outros setores da sociedade, mediados por estudantes orientados por um ou mais servidores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

No âmbito do IFES, as ações de extensão são vinculadas ao Programa de Apoio a Extensão (PAEx) regulamentado pela Resolução CS no 53/2016 e pelas Orientação Normativas da Pró-Reitoria de Extensão. O PAEx é destinado a fomentar o início e a manutenção de programas e projetos de extensão promovidos por estudantes e servidores do Ifes, além de membros das comunidades dos territórios de atuação do Ifes. Esse programa institucional tem ênfase especial na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Os objetivos da extensão no IFES são:

- Promover as ações de extensão do Ifes por meio do apoio a projetos e programas, em consonância com a missão, visão, valores, objetivos e finalidades institucionais expressos
  no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e em seu planejamento estratégico.
- Estimular a atuação dos servidores, estudantes e egressos da instituição nas áreas temáticas de extensão definidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras na Política Nacional de Extensão Universitária.
- Fomentar as atividades de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho no Ifes e nas comunidades dos territórios de atuação do Ifes.
- Promover o protagonismo estudantil.

- Fomentar o intercâmbio e a integração social e interinstitucional nos âmbitos regional, nacional e internacional.
- Fomentar programas e projetos que integrem redes de cooperação entre os campi do Ifes
  e interinstitucionais, em âmbito nacional e internacional.
- Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado do Espírito Santo.

As ações de Extensão são requisito obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia, devendo ser cumpridas o mínimo de 320 horas de atividades curriculares. Neste curso, as ações de Extensão serão divididas em 8 (oito) componentes curriculares: Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (I, II, III, IV); e, Extensão em Educação (I, II, III e IV), que deverão ser cursadas durante os 8 (oito) períodos do curso.

As ações de extensão são classificadas como Programa, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, conforme Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020:

- Programa de extensão é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e de Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território ou em grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por estudantes orientados por um ou mais servidores da instituição.
- Projeto de extensão é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.
- Curso de extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teóricoou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e processo de avaliação.
- Evento de extensão são ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Ifes, devendo estar classificados nos seguintes grupos:

Congresso; Fórum; Seminário; Semana; Exposição; Mostra; Oficina; Espetáculo; Evento esportivo; Festival; ou outros tipos de evento.

O IFES campus Vila Velha, entende a realidade regional, em que está inserido, como instrumento pedagógico impulsionador das ações de extensão. Nesse sentido, o IFES campus Vila Velha, desenvolve trabalhos de Extensão como ferramenta para a produção de conhecimento e como forma de inclusão, disseminando as atividades do campus e atraindo novos parceiros. Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia possui o programa de extensão intitulado Aquarela que busca promover, a partir de ações interdisciplinares, processos formativos para pedagogos e professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em termos de práticas de ensino aproximando Instituto Federal do Espírito Santo, (campus Vila Velha; Campus Itapina) e a comunidade da região.

O programa Aquarela desenvolve ações em parceria com mais três programas de extensão:

1) O Programa de Extensão Laboratório de Prática e Pesquisa em Ensino de Ciências (Lapec). O objetivo proposto é potencializar atividades vivenciadas no Lapec com diversas ações de extensão que incluem: atividades didático-pedagógicas como jogos, teatro, visitas a espaços não-formais de ensino, oficinas, cine clube, contação de histórias, experimentação, produção de materiais de ensino, popularização científica etc., de modo que professores, alunos e comunidade externa, possam perceber a utilidade das práticas experimentais (demonstração ou investigação) e da divulgação e popularização das ciências como peças-chave no ensino de ciências.

2) O Grupo de Estudos em Microscopia (GEM) possui caráter cultural, científico e educativo, fazendo uso da microscopia como ferramenta de apoio à Divulgação Científica. As Atividades são conduzidas por especialistas dos diversos ramos da microscopia, e realizadas tanto nas dependências do Ifes, bem como fora da instituição, oportunizando a participação de um público diverso. O GEM realiza as suas atividades por meio de encontros, oficinas e participação em eventos. Os assuntos propostos têm a microscopia como eixo vertical na inclusão e divulgação científica e destacam as inúmeras aplicações que tal recurso tecnológico pode ser vislumbrado. Os temas abordados incluem atividades voltadas para as crianças do Ensino Fundamental I, despertando a curiosidade e o interesse pelas ciências.

3) O Laboratório de Psicologia da Educação e Alfabetização Escolar (PsicoAlfa) consiste em um conjunto de ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão, as quais objetivam potencializar, junto à comunidade, a produção de saberes especializados para a docência no campo da Psicologia da Educação e da Alfabetização Escolar, bem como auxiliar as crianças, adolescentes, jovens ou adultos com dificuldades escolares, tanto de aprendizado quanto comportamentais. No campo da Alfabetização Escolar, a relevância do PsicoAlfa consiste na necessidade de articulação entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica para a produção de conhecimentos didático-pedagógicos que contribuam para a evolução das taxas de alfabetização no país. Nessa direção, busca-se dar visibilidade à formação de docentes como intelectuais e protagonistas da educação na seleção e na produção de recursos didáticos. Além de elaborar propostas e materiais, as licenciandas desenvolvem em várias escolas campo de Estágio e/ou de Extensão, atividades com os recursos didático-pedagógicos produzidos, analisando as potencialidades e os limites de sua materialidade e das mediações, tendo em vista os objetivos que pretendem alcançar com as crianças. No campo da Psicologia da Educação, a relevância do PsicoAlfa consiste em realizar testes e exames psicológicos, psicometria, psicodiagnóstico, psicopedagogia orientada, análise de autismo, depressão, além do diagnóstico de algumas ataxias.

Sugere-se que o Programa Aquarela, bem como os programas de extensão citados, sejam utilizados no planejamento de ações de extensão, cabendo aos professores das disciplinas ligadas à extensão:

- Elaborar o planejamento da disciplina de Extensão;
- Interagir com a Diretoria de Extensão do campus, para levantar as ações de Extensão demandas pela sociedade;
- Promover uma rodada de ideias entre os alunos, no início do semestre letivo, para identificar outras ações de Extensão demandadas pela sociedade;
- Formar e organizar os grupos de trabalho;
- Convidar servidores do Ifes para coordenarem as ações de Extensão;
- Auxiliar alunos e coordenadores na institucionalização (cadastro) das ações de Extensão;

- Acompanhar a execução das ações de Extensão, com o intuito de assegurar o cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da ação;
- Avaliar o andamento das ações de Extensão, juntamente ao coordenador da ação, seguindo os critérios definidos no Plano de Ensino da disciplina;
- Auxiliar alunos e coordenadores na elaboração dos relatórios das ações de extensão;
- Cadastrar as ações de Extensão no SRC, para fins de certificação de todos os participantes;
- Fazer os lançamentos necessários no Sistema Acadêmico.

6.2.11. Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem como proposta estabelecer vínculos formativos e reflexivos entre os espaços institucionais de formação (Ifes) e os espaços institucionais de atuação do professor (escolas da educação básica), na perspectiva de troca de saberes, experiências curriculares e práticas pedagógicas bem-sucedidas e inovadoras. Também são objetivos do Pibid:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério;

- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica, assim como o Pibid, é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão contempla, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente do Ifes. Também são objetivos da Residência Pedagógica:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre o Ifes e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Pibid e a Residência Pedagógica, articulados aos demais programas da Capes, compõem a Política Nacional de Formação de Professores, e tem como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso. O processo de avaliação se dará em relação ao acompanhamento e verificação do cumprimento de seus objetivos, do perfil do egresso, das habilidades e competências, da estrutura curricular, da flexibilização curricular, das atividades acadêmico-científico-culturais, da pertinência do curso no contexto regional e do corpo docente e discente. Neste processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso, contempla os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo. Esta avaliação se dará de forma contínua, e sempre que se fizer necessária, e envolverá atuação conjunta entre a Coordenadoria, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso. O Colegiado dos Curso de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo é regido pela Resolução do Conselho Superior nº 63/2019. Baseado nas atribuições estabelecidas nesta resolução, o Colegiado do Curso de Engenharia Química, tem como principal objetivo maior manter o adequado funcionamento do curso, contribuindo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; dentre outras atribuições (IFES, 2019a).A oficialização dos membros do Colegiado será feita por meio de Portaria que será publicada pelo IFES Campus Vila Velha. A resolução do Conselho Superior Nº 63/2019 (novembro de 2010), que altera e substitui a Resolução CD nº 01/2007, de 07/03/2007, cria os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal Do Espírito Santo e trata da criação dos Cursos Superiores do IFES, estabelecendo as normas e os procedimentos para a sua constituição e seu funcionamento. A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), amparada pela Lei 10.861/2004 normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que assim dispõe em seu art. 1º: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (BRASIL, Resolução nº 01/2010). Dessa forma, o Núcleo Docente

Estruturante (NDE) do Curso de Engenharia Química terá o objetivo de promover um bom indicador da qualidade do curso ofertado, e o comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico. O NDE do IFES de Vila Velha tem como atribuições: [...] contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (Parecer CONAES nº 4/2010). Assim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passará por um processo de avaliação contínua, a qual ficará a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que estabelecerá os procedimentos a serem adotados junto ao Colegiado do Curso. Conforme estabelece a Resolução Conaes n.º 01/2010, o NDE deve ser formado por docentes atuantes no curso de graduação, que exerçam liderança acadêmica observada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes para a instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso (CONAES, 2010). A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo, está definida na Resolução CS Nº 64/2019. A oficialização dos membros do NDE será feita por meio de Portaria que será publicada pelo IFES Campus Vila Velha.

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

As orientações e procedimentos para avaliação do desempenho dos estudantes nos cursos de graduação do Ifes são regidos pelo Regulamento da Organização Didática (Rod), homologado pela Portaria nº 139, de 14/12/2022. Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino no Instituto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos.

A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo apropriado pelo licenciando. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos específicos de aplicação de instrumentos avaliativos.

Em consonância com os princípios estabelecidos na Lei 9394/96, a avaliação do processo ensino aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Pedagogia será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando atividades formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada por componente curricular, levando-se em consideração a assiduidade e o aproveitamento nos estudos. Para ser aprovado, portanto, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco) às atividades desenvolvidas em cada componente curricular, cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e os componentes curriculares cursados a distância. A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação.

7.3. Avaliação do curso

A avaliação do Curso é uma prática fundamental para a gestão de um curso superior. Caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular e de outras condições de andamento do curso, identifica os aspectos significativos, motivadores e restritivos de um curso, que merecem aperfeiçoamento. Por intermédio da avaliação contínua do curso ocorre o levantamento de informações que balizam a tomada de decisões e das ações com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e da consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar o compromisso institucional na formação do profissional com o perfil desejado. Diversos mecanismos serão empregados com vistas a esta finalidade, sendo considerados os aspectos de avaliação externa, de avaliação interna, de

acompanhamento de egressos, de índices a serem acompanhados, dentre outras informações relevantes, visando a retroalimentação de informações a serem utilizadas. Cabe ressaltar que os diferentes processos de avaliação trazem perspectivas diferenciadas e permitem identificar diferentes dimensões, cada qual com suas particularidades e limitações. No que tange à avaliação externa, é pautada na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 e nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação superior (MEC/CONAES, 2004), cujos princípios são:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto. Neste sentido o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes por meio de instrumentos que levam em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, visando os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. A avaliação externa pelo SINAES tem como componentes os seguintes itens:
- Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- Avaliação do desempenho dos estudantes através do Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos Estudantes (ENADE). O Conceito Preliminar de Curso (CPC), resultante da avaliação externa, é um indicador considerado referência para processos de renovação de reconhecimento de cursos e constituise como um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação. Na composição deste conceito são alvos de análise as informações de infraestrutura e instalações físicas, da organização didático-pedagógica e do corpo docente e tutorial do curso. O resultado desta avaliação, quando ocorrer, será alvo de discussão da equipe gestora do curso, resultando em ações para o alcance da excelência do curso. Por intermédio do Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos Estudantes (ENADE) é avaliado e monitorado o rendimento dos

concluintes dos cursos em relação aos conteúdos programáticos e às habilidades e competências adquiridas ao longo do curso, sendo a participação obrigatória dos estudantes ingressantes e concluintes, em ciclos de 3 anos.

O ENADE possui dois instrumentos de caráter obrigatório:

- Questionário do Estudante: Destinado a levantar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos, relevantes para a compreensão dos resultados no ENADE e subsidiar os processos de avaliação de cursos de graduação e de instituições de educação superior.
- Prova: destinada a aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas DCNs do curso, às suas habilidades e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Composta por questões de formação geral e questões de formação específica. Além dos resultados destas avaliações, que são úteis para a sociedade, em especial aos estudantes como referência das condições do curso e da instituição, também servem como pontos de referência a serem monitorados e discutidos pela equipe que compõe a gestão do curso visando sua excelência. A instrumentalização das formas de análise e aproveitamento dos dados resultantes do ENADE e dos conceitos e índices deve ser discutida e construída pelo NDE.

Ainda compondo o rol de avaliações balizadas pelo SINAES, aliada a proposta de avaliação institucional do Ifes, soma-se a Autoavaliação Institucional conduzida internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA). Nesta avaliação são avaliadas as seguintes dimensões: Missão e Desenvolvimento Institucional; Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Responsabilidade social da instituição; Comunicação com a sociedade; Políticas de pessoal; Organização e gestão da instituição; Infraestrutura física; Planejamento e avaliação/ autoavaliação Institucional; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira. A autoavaliação institucional ocorre a participação na participação dos discentes e servidores de forma democrática tornando as tomadas de decisões de gestão mais assertivas. A Autoavaliação institucional é realizada anualmente e a partir do diagnóstico da mesma são geradas propostas de ações para superação dos pontos frágeis pela gestão do campus descritas no relatório de ações, resultados

e planejamento da gestão acadêmico-administrativa (RAPA). Todo o processo de autoavaliação institucional é divulgado, incluindo os documentos resultantes deste e está detalhado no próximo item deste projeto. Este instrumento analisa a instituição de forma integrada abarcando pontos de relevância que refletem a relação da comunidade acadêmica com o curso, trazendo dados a serem analisados pela equipe de gestão do curso pelo compromisso com a melhoria das condições vivenciadas durante o curso. Como forma de avaliação contínua do curso, sob o aspecto pedagógico, são realizadas reuniões pedagógicas iniciais, e intermediárias (quando necessárias), com a participação do grupo docente que atua no curso, do coordenador do curso e de representante da equipe pedagógica, além destes, na reunião há representação discente e da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar. De acordo com o Art. 91 do Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes: A Reunião Pedagógica é um grupo de trabalho que tem por objetivo estabelecer momentos de reflexão, decisão e revisão da prática educativa na perspectiva de obter a visão total do andamento do curso, além de uma efetiva troca de experiências para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além do aspecto pedagógico, outras questões são demandadas pelos docentes e pelos estudantes nas reuniões pedagógicas, como solicitações relativas à estrutura, dentre outras.

Ao final do semestre letivo é aplicado um questionário, pelo sistema acadêmico, no qual os estudantes avaliam o corpo docente que atuou nos componentes curriculares ofertados. O questionário é padronizado pelo instituto e aborda desde aspectos metodológicos, como relação professor aluno, dentre outros. As ações resultantes das reuniões pedagógicas e do questionário de avaliação ocorrem de forma dinâmica e contínua e, no caso de haver pontos suscitados que exijam decisões ou ações mais amplas, podem ser discutidos detalhadamente pelo Colegiado e/ou NDE. Outros instrumentos e métodos combinados podem ser utilizados favorecendo a convergência dos dados para análise pela gestão do curso na busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados no decorrer do curso. Abaixo encontram-se algumas sugestões passíveis de serem utilizadas:

- Aplicação de questionário próprio de avaliação do curso, visando análise de resultados não cobertos em outras ferramentas apontadas anteriormente;
- Análise dos índices de alunos matriculados, evadidos, retidos, reprovados por disciplina, transferidos e trancados;
- Análise dos dados provenientes de acompanhamento de egressos;

- Das discussões fomentadas em reuniões do Colegiado, onde a representação discente e os servidores têm a liberdade de manifestar suas opiniões quanto ao andamento do Curso;
- Da constante avaliação dos recursos humanos e formação contínua envolvidos no curso buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- De propostas para a autonomia da gestão acadêmica, com mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Da análise da Infraestrutura Física e Tecnológica – sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequar o Projeto do Curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Da análise contínua das formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

Todos os instrumentos e análises citados acima poderão compor um plano de ação do curso com indicação das providências a serem tomadas ou encaminhadas para as diferentes esferas institucionais a depender da natureza da mesma.

7.4. Plano de avaliação institucional

A avaliação é uma ferramenta de gestão que auxilia a administração a conhecer as potencialidades e as carências da instituição, subsidiando tomada de decisões, com vistas à melhoria e à manutenção da qualidade da gestão, do ensino, pesquisa e extensão.

O Plano de Avaliação Institucional, supervisionado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodi) do Ifes, compreende várias etapas: planejamento, consolidação do processo, elaboração de relatório e programa de redirecionamento do processo educativo. São

avaliadas todas as dimensões com as quais a gestão institucional do Ifes estabelece influência direta.

Estabelecida pelo Sinaes, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A Lei estabelece, ainda, como diretriz, que a CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.

Para colaborar na condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades junto à CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus. De acordo com a Resolução CS/Ifes nº 29, de 09/09/2013, que homologa o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto, em seu art. 4º, a avaliação institucional tem por objetivos:

- Contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório;
- Oferecer subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados;
- Incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

A avaliação institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e ocorre globalmente a cada ano. A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumir novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

Quanto aos mecanismos de integração da avaliação, a proposta de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes

através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do Ifes, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

De acordo com o inciso I do Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Assim, faz-se necessário construir um espaço de assistência estudantil como local prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Assistência Estudantil através de: acolhimento e atendimento psicológico, atendimento social, atendimento psicossocial, grupos e rodas de conversa, a Monitoria, o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (Nepgens), Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Núcleo de Relações Internacionais (NRI) e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), entre outros, são programas, núcleos e ações que se colocam como promotores e facilitadores desses atendimentos aos discentes do Campus Vila Velha do Ifes.

Portanto, o atendimento ao discente tem como objetivo principal o incentivo à permanência e bom desempenho acadêmico em todas as etapas de estudos no curso de Licenciatura em Pedagogia, atuando na prevenção e no enfrentamento da questão social, por meio de projetos e programas como a monitoria, auxílios (alimentação, moradia e transporte), horário de atendimento individualizado com os professores, entre outros. Há também o Projeto de Promoção à Saúde por meio de atividades culturais e físicas com aulas de teatro, capoeira, maculelê e Tai Chi Chuan.

Essa assistência é realizada por meio de programas de atendimento extraclasse, apoio pedagógico e psicossocial. Acolhendo, assim, não somente às necessidades educacionais específicas, mas também, quando necessário, atendendo à saúde do discente, bem como suas possíveis necessidades materiais.

A Assistência Estudantil tem a finalidade de apoiar a política educacional por meio de ações e programas visando melhorar as condições de permanência dos(as) estudantes no Campus Vila Velha do Ifes. É o setor responsável por estimular a permanência, favorecendo a integração

com o ambiente acadêmico e a melhoria da qualidade de vida. Para que se cumpra o princípio da igualdade de permanência e conclusão com sucesso para todo e qualquer estudante, será necessária a qualificação e manutenção de programas de assistência estudantil, concebidos como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, visando à universalidade da cidadania.

A tentativa da redução das desigualdades sociais por meio da educação faz parte do processo de democratização da sociedade brasileira e das instituições públicas de ensino. Desta forma, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) foi criado com os objetivos de ampliar as condições de permanência e diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reduzir as taxas de retenção e evasão, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, além de contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação (DECRETO Nº 7.234/2010).

Apoiado nesta iniciativa, o Conselho Superior do Ifes, ancorado pela Lei nº 11.892/08 de criação dos Institutos Federais e no uso de suas atribuições regimentais com a Resolução CS nº 19/2011 publicou e aprovou a Política de Assistência Estudantil do Ifes, a Resolução CS nº 20/2011 aprovou o Regimento Interno do Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil do Ifes e a Portaria nº 1.602/2011 em seus anexos I e II especifica as instruções de como serão regulados os Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em âmbitos universais e específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes.

O Campus Vila Velha, por meio da Assistência Estudantil, mantém um conjunto de ações de apoio às políticas estudantis realizadas por meio de programas específicos e de acordo com sua dotação orçamentária, que tem como objetivo principal criar condições necessárias para a permanência dos seus estudantes na Instituição. Além disso, busca-se contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, viabilizando aos estudantes:

- as condições básicas para sua permanência na Instituição;
- os meios necessários ao seu pleno desempenho acadêmico, desenvolvendo junto aos discentes valores de responsabilidade e convívio interpessoal;
- as ações preventivas da retenção escolar e da evasão, quando decorrentes de dificuldades socioeconômicas.

O Campus conta com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM) constituída atualmente por equipe multiprofissional composta por uma assistente social, uma psicóloga e uma enfermeira. Esta equipe é responsável por:

- gerir a Política de Assistência Estudantil (PAE) e os recursos da assistência ao discente, em parceria com a Direção de Ensino e demais coordenadorias;
- planejar as ações a serem executadas, a partir da proposta orçamentária para cada programa;
- executar as ações da PAE, em trabalho articulado com a Coordenadoria Geral de Ensino, as Coordenadorias de Curso, o Núcleo de Gestão Pedagógica, docentes e demais Coordenadorias necessárias;
- realizar ações em âmbito psicossocial e de saúde, orientando estudantes e famílias;
- planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- encaminhar providências e orientar discentes, familiares e instituição acerca das questões de cunho biopsicossocial que envolvem o processo de educação;
- acompanhar os discentes no processo educacional de forma coletiva e/ou individual;
- divulgar e realizar seleção dos Programas Auxílio-Transporte, Moradia, Alimentação;
- desenvolver acompanhamento interdisciplinar e sistemático aos estudantes que participarem desses programas.

A CAM realiza atendimento amplo, abordando toda a particularidade do estudante e de sua família, tratando e abordando os temas conexos à sua realidade e às diretrizes norteadoras da PAE, não deixando de lado a individualidade. Assim, os profissionais acima identificados se relacionam de maneira a transitar dentro de suas áreas de competências, tendo como norteador um conceito de saúde ampliado, previsto pela Organização Mundial de Saúde.

A Política de Assistência Estudantil no Ifes é regida pelos seguintes princípios:

- equidade no processo de formação acadêmica dos discentes no Ifes, sem discriminação de qualquer natureza;
- formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes;

- interação com as atividades fins da Instituição: ensino, pesquisa, produção e extensão;
- descentralização das ações respeitando a autonomia de cada Campus;
- interdisciplinaridade da Política/da Equipe/das ações

O discente também é atendido pelo Núcleo de Gestão Pedagógica que, atualmente, é composto por dois pedagogos. Conforme descrito no Regimento Interno dos campi do Ifes, art. 52, inciso III, os pedagogos acompanham os alunos no percurso de sua formação, dando-lhes a devida assistência e orientação para o seu melhor desenvolvimento acadêmico, bem como discutem e desenvolvem atividades junto à CAM para o acompanhamento dos alunos que exigirem assistência diferenciada.

Os Programas constantes na política de Assistência Estudantil são divididos em:

A) programas universais, cujo atendimento é oferecido preferencialmente a toda comunidade discente;

B) programas específicos, que atende prioritariamente ao aluno em vulnerabilidade social.

A. Programas universais

Entende-se por Programas Universais aqueles acessíveis a toda comunidade discente, com objetivo de favorecer o desenvolvimento integral, conforme apresentado abaixo:

a) Programa de incentivo a atividades culturais e de lazer: Objetiva contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, assim como propiciar a inclusão social, na perspectiva da formação cidadã. É desenvolvido a partir da realidade do Campus por meio de ações planejadas e realizadas pelo NAC, considerando-se a estrutura física e a existência de profissionais habilitados, tais como: Profissional de Educação Física, Professor de Artes, Músico, dentre outros. Podem ser realizadas atividades através de parcerias com outras instituições ou por meio de contratação de prestação de serviços e aquisição de materiais de consumo. Podem também ser realizadas atividades relacionadas às áreas de música, audiovisual, esportes, artes, cultura, língua estrangeira, comunicação e mídias, dentre outras áreas que sejam elencadas pelo Campus para o fim proposto pelo programa. Seu financiamento será realizado de acordo com a previsão de recursos da planilha orçamentária destinada à Assistência Estudantil do

Campus e/ou de outras rubricas do orçamento do próprio do Campus e/ou mediante verba advinda da participação em editais diversos. A definição das atividades a serem desenvolvidas será realizada pelos profissionais da Assistência Estudantil em articulação com as Direções Geral e de Ensino do Campus, sendo submetido ao Conselho de Gestão para homologação, mediante a apresentação/aprovação de projetos que visem os objetivos deste programa, considerando a disponibilidade orçamentária e a demanda apresentada pelos discentes.

b) Programa de apoio à pessoa com necessidade educacional específica: O programa visa apoiar as ações desenvolvidas pelo NAPNE;

c) Programa auxílio financeiro: Visa o atendimento de estudantes que mesmo com as possibilidades de atendimento nos programas de atenção primária, apresentam necessidades não contempladas. O auxílio financeiro terá seu valor variado, de acordo com a realidade apresentada, segundo avaliação do profissional de Serviço Social.

B. Programa de atenção secundária

Os Programas de atenção secundária são aqueles que contribuem para a formação acadêmica, mas que não são determinantes para a permanência dos discentes na Instituição. No momento, tem-se o desenvolvimento do Programa de Monitoria.

a) Programa de auxílio monitoria: A monitoria objetiva melhor instrumentalizar o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Vila Velha do Ifes por meio: de incentivo aos alunos que apresentem atributos de inteligência, cultura e aptidão para a função; de oferta de subsídio teórico aos estudantes que necessitam de apoio em suas atividades acadêmicas; do incentivo à iniciação do licenciando na atividade docente; da contribuição para melhoria do ensino de graduação; de estímulo ao aprofundamento de estudos, propiciando ao discente a oportunidade de rever conteúdos já construídos e do estímulo ao trabalho cooperativo.

A atividade de monitoria é exercida junto ao corpo docente, com auxílio de discentes, devidamente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Vila Velha e que atendam às exigências e condições do programa de monitoria. A concessão de bolsas e a seleção serão feitas por mérito acadêmico – avaliação do histórico escolar parcial, entrevista e, a critério da Coordenação de Curso, prova teórica, prática ou teórico-prática, ambas de caráter

classificatório – em prol daqueles que necessitam de apoio para superar as dificuldades estudantis, minimizando, assim, a evasão acadêmica.

O aluno poderá participar do programa de monitoria remunerada, atuando em quaisquer componentes da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. A distribuição das bolsas por componente curricular, assim como o processo seletivo serão determinados em reunião do colegiado de curso. O período de vigência da monitoria e o número de vagas serão determinados pela Coordenadoria do Curso, de forma que o estudante receberá por essa atividade uma bolsa no valor determinado pelo instituto em conformidade com a disponibilidade orçamentária.

A cada semestre letivo é definido por demanda da coordenadoria do curso o número de monitores necessários e solicitado à Diretoria de Pesquisa e Extensão, que define o quantitativo de vagas em função do orçamento destinado ao Programa. A solicitação de monitor se dará mediante apresentação de projeto pelo professor responsável pelo componente curricular à respectiva Coordenação de Curso.

Os candidatos não contemplados com o auxílio poderão exercer trabalho voluntário, ou seja, exercer a monitoria sem remuneração, desde que obedecendo mesmo período de vigência da monitoria remunerada e fazendo jus à declaração comprobatória ao final do ano letivo, com anuência prévia da Coordenadoria do Curso e comunicação formal à Coordenadoria de Assistência ao Educando. Fica a critério do colegiado do curso definir os componentes curriculares que oferecem monitoria voluntária a cada semestre letivo.

Cabe ressaltar que a Assistência Estudantil também conta com diversos núcleos: o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (Nepgens), Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Núcleo de Relações Internacionais (NRI) e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE).

8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)** é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído pelo Diretor-Geral de cada campus por meio de portaria. Encontra-se vinculado, em cada campus, à Diretoria de

Ensino, ou órgão equivalente, e tem como referência, na Reitoria, a Pró-reitoria de Ensino (Proen). O Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saído com êxito dos seus cursos. Entende-se como pessoas com necessidades específicas aquelas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. O Napne do campus Vila Velha foi criado por meio da Portaria 25 de 29 de fevereiro de 2012, da Direção-Geral. Faz parte do acervo deste Núcleo: computadores com softwares de leitura e produção de textos instalados para uso por deficiências visuais; mouse tipo roller; máquina fusora, para produção de material educativo em relevo; reglete e material de cálculo para código Braille; periódico em Braille.

Quanto à questão do acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, é assegurado pelas normatizações constantes no Decreto nº 5.296/2004. O Campus conta com rampas de acesso, tanto na entrada quanto no acesso ao segundo andar do prédio acadêmico, onde há maior circulação de pessoas. No prédio administrativo há uma rampa de acesso na entrada principal e um elevador que leva ao segundo piso. Em ambos os prédios todos os banheiros possuem cabines especiais para cadeirantes. As salas de aula são amplas e de fácil circulação e o Campus possui mesa para aluno cadeirante. As dependências dos laboratórios contam com bancadas de altura especial, atendendo às normas regulamentares de rebaixamento para cadeirantes e os equipamentos de proteção coletiva (EPC´s) também estão configurados conforme normas estabelecidas de acessibilidade.

8.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)

O **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)** é formado por equipe multidisciplinar que busca desenvolver ações articulando a promoção da inclusão escolar de pessoas de diferentes raças e etnias, buscando viabilizar o acesso, a permanência e conclusão com êxito dos seus cursos. O Neabi tem entre outros objetivos: propor atividades curriculares que contemplem a temática da educação das relações étnico-raciais e oportunizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais, em especial os afro-brasileiros e indígenas, no contexto da diversidade cultural e étnica que circunda e compõe o Campus, valorizando suas identidades, tradições e manifestações culturais. Foi instituído no Campus Vila Velha do Ifes com quatro servidores a partir da portaria nº 055, de 02 de março de

2018 com proposta de acompanhar as discussões a respeito dos demais NEABIs no Ifes, bem como orientar a implantação e a execução de melhorias que visem a curto, médio e longo prazo a inclusão escolar de pessoas afro-brasileiras e indígenas.

8.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O **Núcleo de Arte e Cultura (NAC)** é o órgão de apoio vinculado à Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão responsável por desenvolver a política cultural do Ifes no Campus Vila Velha. O núcleo é composto por uma equipe multidisciplinar e seu papel é o de elaborar, executar promover, acompanhar e apoiar a realização de programas, projetos, eventos e ações culturais em parceria com os demais setores do Campus, promovendo a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Campus para a promoção da arte, da inovação, da cultura e do empreendedorismo criativo e solidário.

Sua atuação se fundamenta sobre quatro eixos:

I – o reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais;

II – a democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;

III – a articulação do Campus Vila Velha com os campi, campi avançados, centros de referência, pólos, organizações estudantis e a Reitoria do Ifes;

IV – a articulação do Campus Vila Velha com órgãos e entidades do Poder Público e organizações da sociedade civil com vistas à promoção da cidadania cultural.

No Ifes, o processo de criação e implantação dos Núcleos de Arte e Cultura encontra-se disciplinado pela Orientação Normativa CAEX Nº 01/2017. No Campus Vila Velha, o NAC foi instituído por intermédio da Portaria nº 216, de 30 de agosto de 2017, emitida pela Diretoria-Geral do Campus.

8.4 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)

O **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)** tem a finalidade de promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à

homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBT. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidades; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e a formação de cidadãos(ãs) éticos(os) e solidárias(os) que praticam a cooperação e repúdio às injustiças, por outro lado. O Nepgens foi instituído no Ifes por intermédio da Resolução Consup/Ifes n. 35 de 16 de julho de 2021.

8.5 Núcleo de Educação Ambiental (NEA)

O **Núcleo de Educação Ambiental (NEA)** tem por objetivo geral desenvolver ensino, pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento sustentável e conservação de recursos naturais, baseados no reconhecimento da diversidade biológica, cultural e ecológica dos ecossistemas costeiros, bem como na articulação entre os campi do Ifes e articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil, com vistas à promoção da sustentabilidade socioambiental. O Núcleo de Educação Ambiental - NEA tem como objetivo promover ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a preservação dos ecossistemas e a educação ambiental, baseados no reconhecimento da diversidade ecológica, cultural, social, econômica e espacial.

Com base na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99) e demais legislações vigentes, o núcleo busca integrar ações em andamento, potencializar novas iniciativas e promover a articulação entre os campi do Ifes, através da Rede de Educadores Ambientais (REA-Ifes), com o poder público, instituições educativas e organizações da sociedade civil, com vistas à promoção da sustentabilidade e da justiça ambiental, através de atividades formais e não formais de ensino.

8.6 Núcleo de Relações Internacionais (NRI)

O **Núcleo de Relações Internacionais (NRI)**, ou seja, um órgão de composição multidisciplinar. Esse núcleo é um braço da Arinter (Assessoria de Relações Internacionais), do IFES. Ele visa implementar em nosso campus a política de internacionalização da rede. O NRI foi criado e está regulamentado pela Resolução CONSUP/IFES nº 34, de 16 de junho de 2021. Como se trata de

um núcleo que tem, a princípio, um caráter mediador, suas ações giram em torno de proporcionar a integração do campus-rede ao contexto da mundialização. Trabalha-se, então, no apoio, planejamento e ações relativas à internacionalização da Educação; no uso de metodologias educacionais que internacionalizam o currículo; bem como na internacionalização plena e integral do Ifes. O núcleo é, assim, responsável por coletar demandas que visem ligar nosso campus ou a rede com todo o globo. Podem ser interesses em parcerias com países, projetos de pesquisa, proposição de programas de ensino, ou outros. Caso tenham interesse em criar algum projeto ou ações internacionais em nosso campus, o NRI será o elo para que isso se concretize. O NRI oferece oportunidades para o desenvolvimento das habilidades e competências para o século XXI por meio de experiências acadêmicas internacionais para a comunidade do Ifes; ou por meio de ações internas que fortaleçam essas trocas culturais. Essas ações podem dizer respeito ao ensino de línguas; ao diálogo com questões globais e/ou parcerias com instituições estrangeiras, tais como cursos que sejam ofertados em língua estrangeira; capacitações; projetos de extensão; projetos de pesquisa (com parcerias, fomentadas ou não, de instituições estrangeiras); entre outras.

8.7 Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)

O **Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE)** é um órgão de composição multidisciplinar, instituído pelo Diretor-Geral, ou equivalente, de cada unidade acadêmica, por meio de Portaria. O objetivo geral do NTE é atuar no apoio, planejamento e ações relativas à Educação à Distância e ao uso de tecnologias educacionais em sua unidade acadêmica. São objetivos específicos do NTE: estimular e apoiar ações, na unidade acadêmica, envolvendo tecnologias educacionais e Educação a Distância (EaD); apoiar os profissionais da educação no uso de tecnologias educacionais, no uso de ambientes virtuais de aprendizagem e no planejamento de componentes curriculares para modalidade a distância ou híbridos; auxiliar no planejamento metodológico e no estabelecimento de padrões visuais para cursos ou componentes curriculares a distância, considerando as orientações do Cefor; e atuar em consonância com as orientações do Cefor para realização de suas atividades.

9. GESTÃO DO CURSO

9.1 Coordenador do curso

São atribuições do Coordenador do Curso, de acordo com o Regimento Interno dos campi do Ifes, aprovado pela resolução Ifes/CS no 160/2016:

- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática referente ao nível e à modalidade do respectivo curso;
- Implementar o projeto do Curso e avaliar continuamente sua qualidade, em parceria com os corpos docente e discente e o NDE;
- Presidir os órgãos colegiados e estruturantes do curso, de acordo com a regulamentação aplicável;
- Representar o curso em fóruns específicos;
- Revisar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Diagnosticar os problemas existentes na implementação do Projeto do Curso e articular-se a outras instâncias do campus, visando à sua superação;
- Analisar e pronunciar-se nos processos acadêmicos protocolados por discentes;
- Orientar e articular os discentes e docentes do curso em matérias relacionadas a estágios, atividades acadêmicas, científicas e culturais, bem como quanto à participação em programas institucionais de pesquisa e extensão;
- Supervisionar, em articulação com a CGP, o cumprimento do planejamento dos componentes curriculares do respectivo Curso, especialmente com relação à utilização da bibliografia recomendada, à metodologia de ensino e avaliação, ao cumprimento da carga horária prevista, à execução do calendário acadêmico e ao andamento dos trabalhos de conclusão de curso;
- Supervisionar, junto à CGP e à CRA, a entrega das pautas dos componentes curriculares do respectivo Curso;

- Estimular e apoiar discentes e docentes a participarem de atividades complementares ao curso, internas e externas à Instituição;
- Preparar, orientar e acompanhar os processos de autorização, reconhecimento e renovação do respectivo Curso, atendendo à legislação e aos regulamentos a ele aplicáveis;
- Executar, no âmbito de suas competências, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Programa de Avaliação Institucional.

Além disso, o Coordenador do Curso deverá:

- Planejar, antes do início de cada semestre, as atividades dos docentes, possibilitando o atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Resolução Ifes/CS no 103/2022; e
- Manter atualizado e público o Plano de Ação da Coordenadoria.

9.2 Colegiado do Curso

O funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo é regido pela Resolução CS no 63/2019, de 13 de dezembro de 2019.

O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial, está diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo vínculo cooperativo com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso. O Colegiado tem, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.

No âmbito do Curso de Administração, a criação de um Colegiado de Curso e a composição inicial de seus componentes será proposta pelo Coordenador do Curso à Diretoria de Ensino, que encaminhará a proposição à Diretoria-Geral do campus para homologação, conforme determina a Resolução.

Esse Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá; um representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica; o equivalente a 30% do quantitativo de docentes necessários para a operacionalização do curso, conforme previsto neste projeto, sendo no mínimo 4 professores da área técnica e 2 professores do núcleo básico que ministrem

componentes curriculares no curso; discentes na proporção de 1/5 dos docentes que constituem o colegiado.

A composição do primeiro grupo representante do Colegiado será feita por meio de procedimento estabelecido pela Direção-Geral do campus, e depois renovada a cada 3 anos, em reunião específica para eleição, sendo mantidos, pelo menos, dois de seus membros, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

São as seguintes atribuições do Colegiado de Curso:

- Elaborar, aprovar e executar o plano de ação, contendo o calendário de reuniões e as atividades já previstas, para posterior envio à Diretoria de Ensino do relatório anual de atividades desenvolvidas;
- Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, em especial em questões de ordem administrativa;
- Funcionar como instância de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso sobre as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do campus;
- Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;
- Propor à Direção de Ensino do campus a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;

- Dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas orientando-os de acordo com a situação do vínculo com a Instituição;
- Autorizar matrícula intercampi;
- Analisar e emitir parecer, com base no exame de integralização curricular, sobre transferências, matrículas e rematrículas, conforme dispositivos legais em vigor;
- Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- Analisar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, equivalências, dispensa de componentes curriculares, adaptações curriculares, aceleração de estudos, entre outros;
- Orientar os alunos que necessitam de planos de estudos;
- Analisar e emitir parecer sobre eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil;
- Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- Definir, junto às Coordenadorias Acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- Sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;
- Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;

- Coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;
- Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;
- Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;
- Atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;
- Elaborar e divulgar à comunidade acadêmica, o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões realizadas pelo colegiado;
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.
- Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar.

9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo está definida na Resolução CS No 64/2019, de 13 de dezembro de 2019. O NDE terá o Coordenador do Curso como presidente e, pelo menos, outros quatro docentes que ministrem disciplinas regulares no curso, todos eles atuando em regime de trabalho de tempo integral.

São competências do Núcleo Docente Estruturante:

- Atuar diretamente na criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Manter o Projeto Pedagógico do Curso atualizado;

- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- Promover instrumentos e procedimentos para a autoavaliação do curso em parceria com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI);
- Analisar trienalmente e adaptar, caso necessário, o perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho;
- Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Propor alterações no Regulamento do NDE;
- Acompanhar as legislações pertinentes às diretrizes curriculares, entre outras que são necessárias ao curso;
- Zelar pelo alinhamento do PPC ao PDI;
- Sugerir capacitações docentes necessárias para o bom andamento do curso;
- Indicar propostas de ações de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidos no curso, alinhando as atividades previstas nas Resoluções vigentes.

10. CORPO DOCENTE

Aldieris Braz Amorim Caprini	
Titulação: Pós- Doutor em Educação, Mestre e Licenciado em História.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 11 anos	
Disciplinas: Ensino de História I e II: Teoria e Prática. Currículo e Educação. Currículo na Educação Infantil. História da Educação. Currículo na Educação de Jovens e Adultos.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/7365705316481729)	

Antonio Donizetti Sgarbi	
Titulação: Listar todos os títulos Doutor em História e filosofia da Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 12 anos	
Disciplinas: Trabalho e Educação. Bases Filosóficas da Educação. Ética e Identidade Profissional. Ensino de Filosofia: Teoria e Prática.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/9637068474044846)	

Cynthia Torres Daher	
Titulação: Bacharel em Farmácia, Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 11 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): em anos	
Disciplinas:	

Instrumentação para o Ensino. Produção de Recursos Didáticos. Educação em Espaços não-formais: Museus e Centros de Ciências Ensino de Ciências III: Teoria e Prática
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/3526569042328021)

Débora Santos de Andrade Dutra	
Titulação: Licenciada e Matemática Licenciada em Física Mestre em Matemática Doutora em Educação em Ciências e Saúde	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 24 anos	
Disciplinas: Ensino de Matemática I: Teoria e Prática.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/2884048546505533)	

Diemerson Saquetto	
Titulação: Bacharel e Licenciado em Filosofia, Bacharel em Psicologia, Mestre em História Social das Relações Políticas, Doutor e Pós-Doutor em Psicologia.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 15 anos	
Disciplinas: Paulo Freire e a Educação. Psicopedagogia. Pedagogia e Sistemas de Saúde. Pedagogia e Políticas de Assistência Social. Psicologia da Educação. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/3683687840475298)	

Edgar Alvarenga Simões	
Titulação: Bacharel e Licenciado em Filosofia, Bacharel em Psicologia, Mestre em História Social das Relações Políticas, Doutor e Pós-Doutor em Psicologia.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 02 anos	
Disciplinas: Libras	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/7871050572561231)	

Ernesto Charpinel Borges	
Titulação: Mestre em Ensino da Educação Básica, Especialista em filosofa Política e Social e Graduado em História.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS anos (não consta no antigo)	
Disciplinas: História do Espírito Santo.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/1046025397976904)	

Fabiana da Silva Kauark	
Titulação: Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 15 anos	
Disciplinas: Seminários e Pesquisas em Educação IV. Monografia I e II. Metodologia da Pesquisa.	

Ensino de Ciências I: Teoria e Prática
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/1775960522512273)

Fernanda Zanetti Becalli	
Titulação: Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 06 anos	
Disciplinas: Infância e Educação. Leitura e Produção de Texto. Alfabetização I e II: Teoria e Prática. Ensino de Língua Portuguesa I, II e III: Teoria e Prática. Literatura Infantil e Juvenil.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/2864535413247642)	

Glória Maria de Farias Viégas Aquije	
Titulação: Bacharel, Licenciada e Mestre em Ciências Biológicas e Doutora em Biotecnologia.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 18 anos	
Disciplinas: Práticas de Laboratório de Ensino. Ensino de Ciências II: Teoria e Prática.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/ 1444372722806046)	

Hiascara Alves Pereira Jardim

Titulação: Mestre em Artes, Bacharel em Artes Plásticas e Licenciada em Artes Visuais	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 09 anos	
Disciplinas: Extensão no Ensino I, II e III e IV	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/8489970288927094)	

Larissy Alves Cotonhoto	
Titulação: Graduação e Mestrado em Psicologia e Doutorado em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 06 anos	
Disciplinas: Educação Especial. Educação Especial: inclusão, práticas curriculares e processos avaliativos.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/5973420305050319)	

Lauro Chagas e Sá	
Titulação: Licenciado em Matemática, Mestre em Educação em Ciências e Matemática e Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 09 anos	
Disciplinas: Ensino de Matemática III: Teoria e Prática.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/0556195382186849)	

Maria Alice Ferreira Veiga de Souza

Titulação: Graduação e Mestrado em Matemática, Doutorado em Psicologia da Educação Matemática, Pós- Doutorado em resolução de problemas de Matemática e Pós- Doutorado em Números Racionais.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 24 anos	
Disciplinas: Seminário e Pesquisas em Educação I. Seminários e Pesquisas em Educação II. Seminários e Pesquisas em Educação III	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/2876710785262591)	

Maria Geralda Oliver Rosa	
Titulação: Licenciada em Ciências e Biologia, Mestre e Doutora em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 013 anos	
Disciplinas: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Política e Organização da Educação Básica. Gestão e Organização do Trabalho Escolar. Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar. Estágio Supervisionado na Educação Infantil Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. Gestão Educacional I e II.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/5799501529867409)	

Miquelina Aparecida Deina	
Titulação: Bacharel, Licenciada e Mestre em Geografia.	Regime de trabalho: DE

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 1 ano	
Disciplinas: Ensino de Geografia I e II: Teoria e Prática. Educação Ambiental.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/5448779486835239)	

Priscila de Souza Chisté	
Titulação: Licenciada em Educação Artística, Licenciada em Letras/Português, Mestre e Doutora em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 11 anos	
Disciplinas: Ensino de Artes I e II: Teoria e Prática. Didática e Avaliação da Aprendizagem. Didática Geral.	
Curriculum Lattes:(http://lattes.cnpq.br/9611050800865272)	

Sergio Nicolau Serafim Martins	
Titulação: Bacharel em Sistemas de Informação e Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 15 anos	
Disciplinas: Tecnologias Integradas à Educação.	
Curriculum Lattes:(http://lattes.cnpq.br/0391146080990981)	

Thamires Belo de Jesus	
Titulação: Licenciada em Matemática e Mestre em Educação em Ciências e Matemática	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 09 anos	
Disciplinas: Ensino de Matemática II: Teoria e Prática.	
Curriculum Lattes:(http://lattes.cnpq.br/0167992461457339)	

Vagner Lourenção	
Titulação: Bacharel e Licenciado em Educação Física.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional:MS 0 anos	
Disciplinas: Educação, Corpo e Movimento.	
Curriculum Lattes: (http://lattes.cnpq.br/7985934127857418)	

Wilson Camerino dos Santos Junior	
Titulação: Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais e Mestre em Educação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: MS 05 anos	
Disciplinas: Bases Sociológicas da Educação. Educação de Jovens e Adultos. Diversidade e Educação.	

Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos
Curriculum Lattes:(http://lattes.cnpq.br/4143118814162134)

TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE ALGUNS PROFESSORES TALVEZ ESTEJA DESATUALIZADO (PEGUEI DO PPC ANTIGO ALGUNS E OUTROS CORRIGI COM O PPC DE ENG QUIMICA)

11. INFRAESTRUTURA

11.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Laboratório de Práticas Pedagógica	1	71,61	-	-	-
Laboratório Psicologia e Alfabetização	1	25,03	-	-	-

11.2. Áreas de estudo geral

BLOCO A					
Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Laboratório de Biologia Celular e Molecular	1	52,82	-	-	-
Laboratório de Biologia Celular e Molecular	1	8,88	-	-	-
Laboratório de Ciências (Depósito)	1	8,86	-	-	-
Laboratório de Ciências	1	53,90	-	-	-
Laboratório de Apoio Técnico	1	28,49	-	-	-
Laboratório de Microbiologia	1	67,07	-	-	-
Laboratório De Pesquisa V	1	24,72	-	-	-
Laboratório de Química Analítica	1	70,84	-	-	-
Laboratório de Preparo	1	25,41	-	-	-
Laboratório de Química Inorgânica e Físico-Química	1	70,84	-	-	-
Sala Projetos Itinerantes	1	6,45	-	-	-
Sala Núcleos 01 – Nac / Nei	1	6,45	-	-	-
Sala Núcleos 02 – Nepgens / Neabi	1	4,99	-	-	-
Grêmio / Diretório Acadêmico	1	4,99	-	-	-

Depósito Educação Física	1	4,30	-	-	-
Depósito Dppge	1	16,66	-	-	-
Sala dos Técnicos (Anexo)	1	23,18	-	-	-
Sala dos Técnicos / Coordenadoria de Laboratórios	1	23,18	-	-	-
Laboratório De Pesquisa I	1	48,13	-	-	-
Laboratório de Pesquisa III	1	25,41	-	-	-
Laboratório de Química orgânica	1	70,84	-	-	-
Coordenadoria de Curso / Coordenadoria Geral de Ensino (Circulação /Hall):	1	10,20	-	-	-
Coordenadoria Geral de Ensino	1	13,14	-	-	-
Coordenadoria do Curso de Biomedicina	1	8,21	-	-	-
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia	1	7,02	-	-	-
Coordenadoria do Curso de Química Industrial	1	10,22	-	-	-
Coordenadoria do Curso Técnico em Biotecnologia	1	7,63	-	-	-
Coordenadoria do Curso Técnico em Química	1	7,63	-	-	-
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Química	1	7,63	-	-	-
Sala de Reuniões	1	10,22	-	-	-
Copa	1	3,84	-	-	-
Hall	1	10,20	-	-	-
Coordenadoria de Registros Acadêmicos	1	52,90	-	-	-
Coordenadoria de Gestão Pedagógica	1	28,56	-	-	-
Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Reunião)	1	6,36	-	-	-
D. Center	1	5,70	-	-	-
Sanitário Masculino	1	19,53	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	19,53	-	-	-
Pátio	1	373,05	-	-	-
Sanitário Masculino	1	19,53	-	-	-

Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	19,53	-	-	-
Sala de Aula	1	28,88	-	-	-
Laboratório de Prática de Ensino de Ciências	1	80,08	-	-	-
(204)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(206)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(208)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(210)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(211)Sala de Aula	1	48,51	-	-	-
(212)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(213)Sala de Aula	1	48,51	-	-	-
(214)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(203 / 205)Sala de Aula	1	73,15	-	-	-
(207)Lab. Informática	1	36,19	-	-	-
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	1	36,19	-	-	-
Estar / Copa (Gabinete Docentes)	1	20,00	-	-	-
(201-A)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-B)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-C)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-D)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-E)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-F)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-G)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-H)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-I)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-J)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-K)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-L)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-M)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
(201-N)Gabinete Docente	1	9,92	-	-	-
Sanitário Masculino	1	19,53	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-

Sanitário Feminino	1	19,53	-	-	-
Sanitário Masculino	1	19,53	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	19,53	-	-	-

BLOCO B					
Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Laboratório de Práticas Pedagógica	1	71,61	-	-	-
Laboratório de Cultivo de Células	1	24,72	-	-	-
Laboratório de Análises Clínicas	1	70,84	-	-	-
Laboratório de Biomedicina Estética	1	24,72	-	-	-
Laboratório de Microscopia	1	68,45	-	-	-
Almoxarifado Químico	1	28,49	-	-	-
Laboratório de Química Industrial	1	127,05	-	-	-
Biblioteca (Salão)	1	209,38	-	-	-
Biblioteca (Sala de Estudo)	1	8,06	-	-	-
Biblioteca (Pesquisa)	1	15,50	-	-	-
Biblioteca (Sala de Estudo)	1	8,99	-	-	-
Biblioteca (Sala de Estudo)	1	8,99	-	-	-
Biblioteca (Sala de Estudo)	1	6,09	-	-	-
Biblioteca (Sala Verde)	1	4,76	-	-	-
Biblioteca (Direção)o	1	6,24	-	-	-
Biblioteca (Catalogação)	1	14,00	-	-	-
Biblioteca (Circulação)	1	39,87	-	-	-
Serviço Social	1	8,44	-	-	-
Enfermaria	1	9,63	-	-	-
Psicologia	1	11,67	-	-	-
Enfermaria (espera)	1	8,18	-	-	-
Refeitório	1	53,36	-	-	-
Cantina / Restaurante	1	46,55	-	-	-

Sanitário Masculino	1	20,81	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	2,61	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	20,81	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	2,61	-	-	-
Pátio Coberto	1	361,92	-	-	-
plataforma Elevatória	1	2,33	-	-	-
Auditório	1	135,75	-	-	-
Napne / sala de Recursos	1	28,88	-	-	-
(404)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(406)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(408)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(410)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(412)Sala de Aula	1	54,67	-	-	-
(401)Sala de Aula	1	48,36	-	-	-
(403)Sala de Aula	1	48,51	-	-	-
Laboratório de informática	1	73,15	-	-	-
Laboratório de informática	1	36,19	-	-	-
Gabinete Docente (Estar / Copa)	1	19,69	-	-	-
(409-A)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-B)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-C)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-D)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-E)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-F)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-G)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-H)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-I)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-J)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-K)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-L)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-M)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
(409-N)Gabinete	1	9,77	-	-	-

Docente					
(409-O)Gabinete Docente	1	9,77	-	-	-
Sala Suporte TI	1	11,55	-	-	-
Sanitário Masculino:	1	20,81	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	2,61	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	20,81	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	2,61	-	-	-
Sanitário Masculino	1	20,81	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	2,61	-	-	-
Sala Técnica	1	4,46	-	-	-
Sanitário Feminino	1	20,81	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	2,61	-	-	-

BLOCO DE EXTENSÃO					
Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Laboratório de Microscopia	1	27,94	-	-	-
Laboratório de Microscopia II:	1	27,94	-	-	-
Coord. do Laboratório de Microscopia	1	5,98	-	-	-
Laboratório de Química Verde	1	42,72	-	-	-
Coord. do Laboratório de Química	1	5,98	-	-	-
Laboratório Maker	1	15,11	-	-	-
Laboratório de Cerveja e Matérias Primas	1	67,88	-	-	-
Coord. do Laboratório de Cerveja e Matérias Primas	1	6,20	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,52	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	3,00	-	-	-
Copa	1	4,00	-	-	-
Bebedouro	1	3,50	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	3,00	-	-	-
Sanitário Feminino	1	8,52	-	-	-

plataforma Elevatória	1	2,30	-	-	-
Laboratório de Cosmetologia	1	40,29	-	-	-
Antessala	1	3,96	-	-	-
Vestiário	1	2,70	-	-	-
Ultrafreezer	1	4,14	-	-	-
Coord. do Laboratório de Cosmetologia	1	10,20	-	-	-
Laboratório Psicologia e Alfabetização	1	25,03	-	-	-
Laboratório de Toxicologia	1	45,49	-	-	-
Coord. do Lab. de Central Analítica e Toxicologia	1	15,25	-	-	-
Laboratório de Central Analítica	1	60,14	-	-	-
Sala de Estudos	1	20,15	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,52	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	3,00	-	-	-
Copa	1	7,80	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	3,00	-	-	-
Sanitário Feminino	1	8,52	-	-	-
Laboratório de Microscopia	1	27,94	-	-	-
Laboratório de Microscopia II:	1	27,94	-	-	-
Coord. do Laboratório de Microscopia	1	5,98	-	-	-
Laboratório de Química Verde	1	42,72	-	-	-
Coord. do Laboratório de Química	1	5,98	-	-	-
Laboratório Maker	1	15,11	-	-	-
Laboratório de Cerveja e Matérias Primas	1	67,88	-	-	-
Coord. do Laboratório de Cerveja e Matérias Primas	1	6,20	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,52	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	3,00	-	-	-
Copa	1	4,00	-	-	-
Bebedouro	1	3,50	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	3,00	-	-	-
Sanitário Feminino	1	8,52	-	-	-
plataforma Elevatória	1	2,30	-	-	-

Laboratório de Cosmetologia	1	40,29	-	-	-
Antessala	1	3,96	-	-	-
Vestiário	1	2,70	-	-	-
Ultrafreezer	1	4,14	-	-	-
Coord. do Laboratório de Cosmetologia	1	10,20	-	-	-
Laboratório Psicologia e Alfabetização	1	25,03	-	-	-
Laboratório de Toxicologia	1	45,49	-	-	-
Coord. do Lab. de Central Analítica e Toxicologia	1	15,25	-	-	-
Laboratório de Central Analítica	1	60,14	-	-	-
Sala de Estudos	1	20,15	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,52	-	-	-
Sanit. Masc. PNE	1	3,00	-	-	-
Copa	1	7,80	-	-	-
Sanit. Fem. PNE	1	3,00	-	-	-
Sanitário Feminino	1	8,52	-	-	-

11.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Quadra poliesportiva	1	1.076,49	-	-	-

11.4. Áreas de atendimento discente

Os discentes são atendidos nos gabinetes dos docentes, bem como os demais espaços já listados nas planilhas anteriores como Napne, Coordenadoria de Gestão Pedagógica, sala das Coordenações de Curso, Atendimento Multidisciplinar, entre outros espaços.

11.5. Áreas de apoio

BLOCO ADM I					
Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Coordenadoria de Patrimônio, Materiais e Suprimentos	1	24,15	-	-	-
Almoxarifado	1	30,24	-	-	-

Almoxarifado	1	20,79	-	-	-
Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária / Estágio	1	24,98	-	-	-
Coordenadoria de Cursos e programas de Pós-graduação	1	38,43	-	-	-
Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas	1	30,82	-	-	-
Sala de Estudos (Pós-graduação)	1	20,13	-	-	-
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	1	15,41	-	-	-
Data-center	1	16,56	-	-	-
Copa:3,8m²	1	3,80	-	-	-
Sanitário Feminino	1	7,59	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,17	-	-	-
Plataforma Elevatória	1	2,09	-	-	-
Hall de Entrada	1	6,35	-	-	-
Gabinete da Diretoria-Geral (Recepção)	1	18,59	-	-	-
Diretoria-Geral	1	29,21	-	-	-
Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos	1	8,84	-	-	-
Chefe de Gabinete	1	8,84	-	-	-
Coordenadoria de Gestão de Contratos / Coordenadoria de Engenharia e Manutenção	1	20,13	-	-	-
Sala de Reuniões	1	25,11	-	-	-
Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	1	20,13	-	-	-
Coordenadoria de Serviços Auxiliares e Transportes	1	14,21	-	-	-
Coordenadoria de Licitação e Compras	1	20,13	-	-	-
Diretoria de Ensino	1	14,31	-	-	-
Sala de Vivência	1	20,13	-	-	-
Diretoria de Administração e Planejamento / Coordenadoria de Contabilidade	1	14,26	-	-	-

Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão	1	14,26	-	-	-
Coordenadoria de Extensão Tecnológica / Coordenadoria de Pesquisa / Coordenadoria Geral de Extensão	1	20,47	-	-	-
Copa	1	3,80	-	-	-
Sanitário Feminino	1	7,59	-	-	-
Sanitário Masculino	1	8,17	-	-	-

BLOCO ADM II					
Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Área de Serviço	1	6,56	Área de Serviço	1	6,56
Núcleo Incubador de Empreendimento	1	20,54	Núcleo Incubador de Empreendimento	1	20,54
Refeitório	1	31,21	Refeitório	1	31,21
Empresas Juniores	1	9,09	Empresas Juniores	1	9,09
Cozinha	1	9,67	Cozinha	1	9,67
Sala Terceirizados (Limpeza	1	7,11	Sala Terceirizados (Limpeza	1	7,11
Sala Coordenação	1	8,75	Sala Coordenação	1	8,75
Galpão	1	95,40	Galpão	1	95,40
Banheiro Masculino	1	26,23	Banheiro Masculino	1	26,23
Banheiro PNE (unissex	1	2,72	Banheiro PNE (unissex	1	2,72
Banheiro Feminino	1	26,23	Banheiro Feminino	1	26,23

11.6 Biblioteca

A Biblioteca do Ifes - Campus Vila Velha iniciou suas atividades ao público em 17 de setembro de 2012, localizada no Bloco A, em um espaço de aproximadamente 90 m². Desde então, a Biblioteca promove eventos anuais de divulgação como a “Semana do Livro e da Biblioteca”, que ocorre no período de novembro, em alusão ao Dia do Livro e da Biblioteca, entre outros. Em 2018, houve um concurso para escolha do seu nome e o vencedor foi “Biblioteca Professora Zilma Coelho Pinto”. Em fevereiro de 2020, com a construção de um novo prédio, mudou-se

para o Bloco B, sala 301, na qual conta com uma área de aproximadamente 300 m² e capacidade para atender até 80 usuários sentados simultaneamente. A Biblioteca é aberta à comunidade para a consulta local.

A Biblioteca possui os seguintes espaços:

- 80 Guarda-Volumes - destinado a guarda de bolsas, mochilas entre outros pertences, durante sua permanência na Biblioteca;
- 1 Sala Verde André Ruschi - abriga obras doadas pelo Ministério do Meio Ambiente.;
- 1 Sala de Processamento Técnico - destinado ao preparo técnico dos materiais;
- 1 Sala da Coordenação - administração da Biblioteca;
- Espaço para estudo - disponibiliza mesas, cabines de estudo individual e computadores;
- 4 Salas de Estudo em Grupo - disponibilizadas no balcão de atendimento, para no mínimo três pessoas.
- 1 Sala de estudo – com baias para estudo individual.

A Biblioteca conta ainda com equipamento de segurança para prevenção de furtos, visando maior segurança do acervo e dos seus usuários.

O sistema de gerenciamento de acervo utilizado pelas bibliotecas do Ifes é o Pergamum. Atualmente, o acervo é composto por mais de **7674**[8] exemplares das diversas áreas do conhecimento, entre eles livros técnicos e de literatura, obras de referência, normas técnicas entre outros.

Quanto à acessibilidade, a biblioteca possui entrada acessível com porta larga que se mantém aberta, guarda-volume identificado para utilização de alunos com deficiência, cinco (5) computadores com o NVDA[9] instalado e sinalização das prateleiras em Signwriting[10], para melhor atendimento aos alunos surdos. A Biblioteca funciona de Segunda a sexta-feira, das 7:30h às 20:30h.

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS[11]

Mobiliário e equipamentos	Quantidade
Baias para estudo individual	31
Mesas de estudo	11

8 Atualizado em 06/09/2023.

9 É um leitor de ecrã, livre e de código aberto, com informações fornecidas através de voz que permite às pessoas com deficiência visual aceder ao computador.

10 É um sistema de escrita da língua de sinais

11 Atualizado até 06/09/2023.

Cadeiras	76
Salas de estudo em grupo	04
Computadores*	22

* O quantitativo de equipamentos de informática descrito poderá sofrer alterações, em função do processo de desfazimento de bens de informática, classificados como inservíveis, que serão encaminhados para descarte.

Todos os servidores, estudantes e estagiários têm direito a efetuar empréstimos, desde que compareçam à Biblioteca para cadastramento prévio. No ato do empréstimo é obrigatório apresentar documento de identificação com foto. A seguir são apresentadas as formas de realização do empréstimo:

USUÁRIO	TIPO DE MATERIAL	PRAZO
Alunos (integrado, concomitante e graduação) 3 títulos de outra categoria + 1 literatura	Livro didático/técnico	7 dias
	Literatura	14 dias
Aluno de pós-graduação 3 títulos de outra categoria + 1 literatura	Livro didático/técnico	14 dias
	Literatura	14 dias
Estagiários 3 títulos de outra categoria + 1 literatura	Livro didático/técnico	7 dias
	Literatura	14 dias
Servidores (docentes e técnico-Administrativos) 3 títulos de outra categoria + 1 literatura	Todos	14 dias

Os materiais emprestados poderão ser renovados, desde que:

1. Não haja pedido de reserva;
2. O usuário não esteja em débito com a Biblioteca;
3. Pode ser feita pelo “Meu Pergamum”, pelo menos um dia ANTES data de vencimento do empréstimo.

A reserva de materiais será realizada pelo próprio usuário através o “Meu Pergamum”, desde que:

1. Não esteja disponível na Biblioteca para empréstimo;
2. Não esteja emprestado ao solicitante;
3. Usuário solicitante não esteja suspenso da biblioteca.

Os materiais reservados ficarão disponíveis por 24h. A reserva é nominal e obedecerá a ordem cronológica de pedidos.

Além do empréstimo de material a biblioteca dispõe de outros serviços:

- Orientação quanto ao uso das normas da ABNT;
- Orientação para acesso ao portal de periódicos da capes;
- Oferta de cursos de referências e citações;
- Apresentação do espaço e dos serviços da biblioteca para alunos ingressantes no campus;
  Acesso a rede sem fio - disponibilizado mediante autenticação na rede do campus;
- Acesso aos computadores - mediante disponibilidade de uso do equipamento;
- Elaboração de ficha catalográfica - ofertado aos alunos e servidores do campus;
- Empréstimo entre bibliotecas - realizado somente para livros de outras bibliotecas do Ifes, fora da Grande Vitória;
- Emissão de nada consta - documento que declara não haver pendência de livro e/ou de multa na matrícula.

Principais atividades realizadas (ações, projetos, programas, regimentos, metodologias, regulamentos, eventos, cursos, etc):

- Inauguração e mudança para o novo espaço da biblioteca;
- Aquisição de mobiliário para a biblioteca;
- Limpeza e organização das obras nas estantes;
- Elaboração de novas indicações de bandejas e laterais de estante;
- Execução de tarefas relativas ao serviço de circulação das obras (consulta, empréstimo, renovação, devolução e reserva de obras);
- Levantamento de obras em atraso e posterior cobrança (realizada mensalmente);
- Levantamento da necessidade de manutenção de equipamentos;
- Divulgação, atualização de informações e orientações da biblioteca, junto à CSO, nas redes sociais e murais temáticos;
- Atendimento ao usuário em geral (local e remoto, via telefone, e-mail e WhatsApp) nas questões relativas à Circulação de itens no Sistema Pergamum (empréstimo, devolução, renovação, consulta, cadastro, atualizações etc);
- Criação do espaço Sala Verde, projeto aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente;
- Levantamento de dados dos PPC's para aquisição de livros dos cursos;
- Preparo manual dos livros recebidos, via aquisição ou doação (analisar condições físicas, conferir com a Nota Fiscal, magnetizar, carimbar, etiquetar);
- Catalogação dos livros no Sistema Pergamum, realizado pelas bibliotecárias;
- Cadastramento de novos servidores e alunos no Sistema Pergamum;
- Orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos (cerca de 150);
- Confecção de Fichas Catalográficas
- Controle do fluxo de usuários e utilização dos computadores;
- Restauração das obras do acervo;

- Preparação e reformulação do material do Projeto Boas-vindas (confecção de folderes, marcadores e tutorial renovação e reserva);
- Processamento mecânico das obras do acervo (conferir o material informacional com dados da Nota Fiscal ou Termo de Doação; carimbar, inserir tarja magnética, número de patrimônio);
- Processamento técnico das obras do acervo (incluir no Sistema Pergamum, etiquetar e dispor no acervo);
- Procedimentos administrativos diários diversos (elaboração de relatórios, planejamento de trabalho, resolução de problemas inerentes ao setor);
- Participação em reuniões, fóruns, comissões entre outros (interna e externamente);
- Oferta de Cursos de Referências e Citações aos alunos do campus Vila Velha e outros *campi*;
- Orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos, relacionados ao uso das normas técnicas vigentes;
- Organização de documentação para atendimento ao MEC, visando reconhecimento de curso;
- Participação de bibliotecária como expositora em evento do campus e outros;
- Organização e realização das Semanas do Livro e da Biblioteca (troca de livros, entrega de brindes, sorteios, exposições, cursos e oficinas ofertados);
- Recebimento de doação de livros diversos de literatura;
- Atendimento presencial e de forma remota no período de pandemia;
- Esclarecimento de dúvidas aos usuários: sobre os serviços de Circulação de

  Materiais (empréstimo, renovação, reserva, devolução, afastamentos, alteração de prazos de entrega, malote, etc), prestadas via telefone, e-mail e WhatsApp;
- Emissão de documentos diversos (nada consta, declaração de entrega de TCC; recibo de quitação, GRU, relatórios entre outros);
- Atualizações diversas no Sistema Pergamum;
- Conferência e aceite de documentos no Repositório Institucional:

- Elaboração/atualização de projetos realizados pela coordenadoria ou em conjunto com outros setores;
- Realização de ações culturais e eventos;
- Controle de empréstimo dos Tablets;
- Leitura, elaboração e devolutiva de documentos diversos;
- Elaboração de tutoriais diversos;
- Inventário e Criação da Sala Verde Virtual.

12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

1º PERÍODO				
Qde	**Especificações**	ISBN	**Custo Unit (R$)**	**Custo total (R$)**
2	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. v. 1	9788584290673	R$ 76,50	R$ 153,00
2	GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.	9788573078947	R$ 56,00	R$ 112,00
8	KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA- FORMOZINHO, Júlia; PINAZZA, Mônica Appezzato. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.	9788536308425	R$ 122,64	R$ 981,12
8	KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA- FORMOZINHO, Júlia. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.	978-8565848695	R$ 119,00	R$ 952,00
Valor total estimado				**R$2.198,12**

2º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
8	BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. História geral e econômica do Espírito Santo: do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitoria, ES: [s.n.], 2006.	--	R$ 40,00	R$ 320,00
8	CARVALHO, Enaile Flauzino. Redes Mercantis: a participação do Espírito Santo no complexo econômico colonial de 1770-1821. Vitória: Secult, 2010.	--	R$ 40,00	R$ 320,00

2	FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2014.	8524911476	R$ 50,00	R$ 100,00
8	FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	9788575264157	R$ 54,90	R$ 329,40
8	FRANCO, Sebastião Pimentel, HEES, Regina Rodrigues. A República no Espírito Santo. Vitória: Multiplicidade, 2012.	--	R$ 50,00	R$ 400,00
2	LEFRANÇOIS, G.R. Teorias da Aprendizagem – o Que o Professor Disse. São Paulo: Cengage Learning, 2018.	9788522125043	R$ 141,00	R$ 141,00
2	MOREIRA, Antônio Flávio. Currículos e programas no Brasil. 3 ed. Campinas: Papirus, 2003.	--	R$ 25,00	R$ 50,00
2	MOREIRA, Thais H., PERRONE, Adriano. História e Geografia do Espírito Santo. Vitória: Edição do Autor, 2007.	--	R$ 100,00	R$ 200,00
2	OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Espírito Santo. 3 ed. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Cultura. Vitória – ES, 2008.	--	R$ 70,00	R$ 140,00
2	OLIVEIRA, Ueber José de, GARCIA Elio Ramires, FOLETTO, Leonardo Zancheta, PENA, Victor Augusto Lage (org.) O Contestado capixaba: historiografia e aspectos históricos. - Serra: Editora Milfontes, 2018	--	R$ 30,00	R$ 60,00
8	SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	9788584290956	R$ 80,00	R$ 480,00
2	SALETTO, Nara. Donatários, colonos, índios e jesuítas: O início da colonização no Espírito Santo/ Nara Saletto. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2011.	--	R$ 50,00	R$ 50,00
8	SILVA, T. T. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.	--	R$56,00	R$ 280,00
8	SOUZA, M. T. Tecnologias Digitais na Educação: Abordagens para a Prática Pedagógica. Editora Alfa, 2020	--	R$ 70,00	R$ 560,00
Valor total estimado				**R$ 3.430,40**

3º PERÍODO

Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
8	CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: CENGAGE, 2010. (Coleção ideias em ação)	--	R$ 74,76	R$ 598,08
8	FORTUNA, Tânia Ramos; D'ÁVILA, Cristina. Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores (Orgs.). Curitiba: CRV, 2018.	--	R$ 56,28	R$ 450,24
8	GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.	9788524915932	R$ 48,00	R$ 144,00
2	GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais. São Paulo: Autores Associados, 2014.	--	R$ 19,90	R$ 39,80
8	SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2017.	--	R$ 72,00	R$ 576,00
8	SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	9788586583162	R$38,98	R$ 77,96
8	TONINI, Ivaine Maria et. al. (Org.) O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.	--	R$ 149,00	R$ 1.192,00
Valor total estimado				**R$ 3.078,08**

4º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
8	ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. São Paulo: DPET, 2013.	978-8561593650	R$ 289,00	R$ 2.312,00
2	GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Penso, 2004.	8573070196	R$ 122,85	R$ 245,70
8	SANTOS, Clézio dos (Org.) Processos Formativos: Práticas de Ensino de Geografia. Nova Iguaçu: Clube dos autores, 2017.	--	R$ 44,69	R$ 357,52
8	SANTOS, Clézio dos et. al. (Org.) O ensino de Geografia e as diferentes linguagens na formação de professores. Rio de	--	R$ 39,00	R$ 312,00

	Janeiro: Agbook, 2020.			
Valor total estimado				**R$ 3.227,22**

5º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
2	LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.	9788582171189	R$ 26,90	R$ 26,90
2	LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	9788575262832	SOLICITADO MKS R$44,90	R$ 89,80
8	MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. (Org.). Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.	9788579630477	R$ 41,00	R$ 328,00
Valor total estimado				**R$ 444,70**

6º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
2	BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.	9788572443975	R$ 47,99	R$ 95,98
8	BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001	9788571106093	R$ 55,34	R$ 442,72
8	CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	9788532619549	SOLICITADO MKS R$207,00	R$ 1.656,00
2	CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência. São Paulo:Cortez, 2008.	9788524913778	SOLICITADO MKS R$85,00	R$ 170,00
2	CHASSOT, Attico. A Ciência é Masculina? É sim Senhora! 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2004	9788574314488	Temos 1 Comprar 1 R$28,56	R$ 28,56
2	ENGUITA, M. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica	2000002776260	R$ 55,00	R$ 110,00

	da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.			
2	FONSECA, Thais Nívia de Lima.(Org.). Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	9788575260135	R$ 44,90	R$ 188,00
8	FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M..Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	9788524919855	SOLICITADO	R$ 72,00
2	GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2004.	9788524917240	SOLICITADO MKS R$22,90	R$ 45,80
2	KUENZER, A. (org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.	9788524907678	SOLICITADO	R$ 81,00
8	NASPOLINI, Ana Tereza. Didática de Português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.	9788532272065	R$ 96,00	R$ 768,00
2	POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2001.	8585934565	SOLICITADO MKS R$39,00	R$ 78,00
2	SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIANS, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. Vida: a Ciência da Biologia. V. 1, 2 e 3. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	9788536319216	R$ 149,50	R$ 299,80
2	SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.	9788573352504	R$ 89,00	R$ 178,00
Valor total estimado				**R$ 4.213,86**

7º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
2	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual, 2008.	9788547237424	R$ 203,00	R$ 406,00
2	FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de história para fundamental 1: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.	9788572448338	R$ 42,41	R$ 84,82

8	FUSARI, Maria F. Rezende. Arte na Educação Escolar. São Paulo, SP: Cortez 2010.	9788524915345	SOLICITADO MKS R$66,00	R$ 528,00
8	LIMA, Mariado Socorro Lucena. Estagio e Aprendizagem da Profissão Docente. Brasilia: Liber Livro, 2012.	9788579630613	Temos 2 Comprar 6 R$22,00	R$ 132,00
8	SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.	9788526255074	R$ 41,50	R$ 332,00
8	URBAN, Ana Claudia & LAPORINI, Teresa Jussara. Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2015.	9788524922022	R$ 53,37	R$ 426,96
		Valor total estimado		**R$ 1.909,78**

8º PERÍODO				
Qde	Especificações	ISBN	Custo Unit (R$)	Custo total (R$)
2	ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.	9788574960340	SOLICITADO MKS R$44,91	R$ 89,82
8	ANDRUETTO, María Teresa. Por uma literatura sem adjetivos. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.	9788564974241	R$ 38,68	309,44
2	BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas. São Paulo: Editora 34, 2017.	9788573266665	R$ 53,00	R$ 106,00
2	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense,1994.	9788511120301	R$ 90,00	R$ 180,00
2	CORSINO, Patrícia (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012.	9788574962269	SOLICITADO MKS R$34,73	R$ 69,46
8	CRISOSTIMO, Ana Lúcia e SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p.	9788578912086	R$52	R$ 416,00
2	DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São	9788579340642	R$ 44,25	R$ 88,50

	Paulo: Parábola, 2013.			
2	FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	9788524918377	SOLICITADO MKS R$156,00	R$ 312,00
8	LIMA, L. C. A escola como organização educativa. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	9788524917141	R$ 43,80	R$ 350,40
8	PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	9788524918872	SOLICITADO MKS R$60,75	R$ 486,00
8	SÍVERE, Luiz A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.	978857963087	R$ 40,00	R$ 320,00
8	ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.	9788565704519	R$ 67,68	R$ 541,44
8	ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2014.	978852600333	R$ 22,00	R$ 176,00
Valor total estimado				**R$ 3.445,06**

1º período	R$ 2.198,12
2º período	R$ 3.430,40
3º período	R$ 3.078,08
4º período	R$ 3.227,22
5º período	R$ 444,70
6º período	R$ 4.213,86
7º período	R$ 1.909,78
8º período	R$ 3.445,06
optativas	-
TOTAL	**R$ 21.947,22**

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá

outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm . Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Parecer CNE/CP 3, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em: 25 set. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/panorama. Acesso em: 25 set. 2023.

IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Orientação Normativa CAEX 01/2017. **Institucionalização de ações de extensão**. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/extensao/2017/orientacao_normativa_01_2017_10_11.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Orientação Normativa CAEX 01/2020. **Institucionalização de ações de extensão**. Disponível em: https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf

_____. Portaria DG Vila Velha nº 073/2018. Altera portaria nº061, de 08.03.2018 que designou o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Especificas – NAPNE. Disponível em <https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJlL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gVmlsYSBWZWxoYS9ERy1WaWxhIFZlbGhhLzIwMTgvMDMvUG9ydGFyaWEgREctQ2FtcHVzIFZpbGEgVmVsaGEgbsK6MDczLTIwMTggLSBBbHRlcmEgcG9ydGFyaWEgbsK6MDYxLTIwMTggLSBOw7pjbGVvIGRlIEFwb2lvIGEgUG9ydGFkb3JlcyBkZSBOZWNlc3NpZGFkZXMgRXNwZWNpZmljYXPigJNOQVBORS5wZGY=&inline. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 139/2022. Homologa, na forma do Anexo I, o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/ROD_Graduacao_2023.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 1.226/2012 que aprova procedimentos de entrega TCC Graduação nas Bibliotecas. Disponível em: https://colatina.ifes.edu.br/images/1_anexos_pdf/Portaria_1226_2012_Aprova_procedimentos_de_entrega_de_tcc_graduacao_nas_bibliotecas.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 1.602/2011. Especifica as instruções de como serão regulados os Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em âmbitos universais e específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Portaria_1602-I-2011-Programas_Apoio_Formacao_Academica.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 1.896/2016. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Disponível em <https://gedoc.ifes.edu.br/documento/69A727682B3CD7A42F84C4D9329A2402?inline. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 168/2022. Padroniza os procedimentos relativos aos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação do Ifes campus Vila Velha, na forma do documento anexo. Disponível em: https://gedoc.ifes.edu.br/documento/C30A3D7C5AF727B244CD7AF13CE12326?inline. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Portaria nº 216/2017. Homologa o Regimento Interno do Núcleo de Arte e Cultura – NAC do Ifes Campus Vila Velha. Disponível em: https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJlL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gVmlsYSBWZWxoYS9ERy1WaWxhIFZlbGhhLzIwMTcvMDgvUG9ydGFyaWEgREctQ2FtcHVzIFZpbGEgVmVsaGEgbsK6MjE2LTIwMTcgLWhvbW9sb2dhciBSZWdpbWVudG8gSW50ZXJubyBkbyBOw7pjbGVvIGRlIEFydGUgZSBDdWx0dXJhIOKAkyBOQUMgZG8gSWZlcyBDYW1wdXMgVmlsYSBWZWxoYS4ucGRm&inline. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Regimento Interno dos Campi do Ifes. Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/regimento-interno-campi-ifes-2016.pdf . Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES n. 35/2021. Regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS). Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_35_2021_-_Regulamento_do_N%C3%BAcleo_de_Estudos_e_Pesquisas_em_G%C3%AAnero_e_Sexualidades_do_Ifes_1.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES n° 1/2019. Estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta %C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag %C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES n° 58/2018. Aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_58_2018_-_Regulamenta_Est%C3%A1gios_dos_alunos_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES n° 58/2021. Normatiza a oferta de componentes curriculares a distância e o uso de tecnologias educacionais nos cursos presenciais do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_58_2021_-_Componentes_Curriculares_a_distancia.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 14/2009. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/ RES_2009_14_nucleo_docente_estruturante.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES Nº 160/2016. Aprova o Regimento Interno que disciplina a organização e o funcionamento dos campi que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu %C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_160_2016_-Aprova_o_Regimento_Interno_que_disciplina_funcionamento_dos_Campi.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 170/2016. Estabelece o núcleo comum dos Cursos de Licenciatura do Ifes, dá outras providências e revoga os artigos 2º e 4º da Resolução CS 49/2011. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_170_2016_-_Estabelece_o_n%C3%BAcleo_comum_dos_Cursos_de_Licenciatura_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 19/2011. Aprovar a Política de Assistência Estudantil do Ifes, alterada a redação do subitem 9.2.1.3 pela Resolução CONSUP/IFES nº 71/2011. Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/ (RES_CS_19_2011_Pol%C3%Adtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil).pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 29/2013. Homologa o Regulamento da CPA – Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/Res_CS%2029_2013_Regulamento_da_CPA.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 34/2021. Normatiza o funcionamento dos Núcleos de Relações Internacionais (NRI) do Ifes. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_34_2021_-_Regimento_dos_N%C3%BAcleos_de_Rela%C3%A7%C3%B5es_Internacionais_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 35/2021. Regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS). Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_35_2021_-_Regulamento_do_N%C3%BAcleo_de_Estudos_e_Pesquisas_em_G%C3%AAnero_e_Sexualidades_do_Ifes_1_1.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 39/2021. Estabelece a oferta da disciplina Libras pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, para os cursos de bacharelado e tecnólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_39_2021_-_Estabelece_a_oferta_da_disciplina_Libras_pelo_Cefor_para_cursos_de_Bacharelado_e_Tecn%C3%B3logo.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 51/2011. Estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes. Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_51_2011_Procedimentos_Abertura_Cursos_Graduacao.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES Nº 53/2016. Regulamenta o programa de apoio à extensão no âmbito da Pró-reitoria de Extensão do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_53_2016_-_Regulamento_Programa_de_Apoio_a_Extens%C3%A3o_-_Revoga_Res_49_2013.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 63/2019. Estabelece as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES Nº 63/2019. Estabelece as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 64/2019. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES Nº 64/2019. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_Ifes.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 65/2010. Altera e substitui a Resolução CD nº 01/2007, de 07/03/2007, que cria os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2010/Res_CS_65_2010_altera%20Colegiados_Cursos_Superiores.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Resolução CONSUP/IFES nº 202/2016. Dispõe sobre a Instituição da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_202_2016_-_Anexo_-_Plano_de_A%C3%A7%C3%A3o_implementa%C3%A7%C3%A3o_da_pol%C3%ADtica_de_educa%C3%A7%C3%A3o_etnico-raciais.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC's

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º O presente regulamento normatiza as **Atividades Acadêmico-científico-culturais** (AACC's) que compõem o currículo pleno do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 2º As AACC's serão desenvolvidas ao longo do curso e são integradas por atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e atividades socioculturais, esportivas, de representação acadêmica, tutoria, monitoria e afins, conforme previsto no Projeto do Curso.

Art. 3º São consideradas AACC's as experiências vivenciadas pelos licenciandos, durante o curso, em espaços educacionais diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço de produção, o campo científico e o campo da vivência social.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 4º O objetivo das AACC's é proporcionar ao estudante oportunidades de vivenciar situações que contribuam para a formação do seu perfil profissional, nas esferas pessoal, social, cognitiva e psicomotora.

CAPÍTULO III
DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS E DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º As AACC's podem ser realizadas tanto na área específica do curso como em outras áreas de conhecimento, desde que permitam a complementação da formação do estudante, de acordo como o Colegiado de Curso.
§1º As AACC's podem ser realizadas em âmbito interno ou externo ao Ifes.
§2º O estudante poderá cumprir as atividades previstas neste regulamento, efetuando várias atividades, a critério do Colegiado de Curso.
§3º O Colegiado de Curso estabelecerá limites para o cumprimento das AACC's relacionadas no art. 6º e 7º deste Regulamento.

Art. 6º A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação discente, o estudante do Curso de Licenciatura em

Pedagogia do Ifes Campus Vila Velha, deverá realizar AACC's de categorias diferentes. As AACC's dividem-se em quatro eixos de atividades: eixo extensão, eixo ensino, eixo pesquisa e eixo atividades socioculturais. O aluno deve obrigatoriamente desenvolver atividades nos quatro eixos, cumprindo no mínimo: 30 horas no eixo ensino; 30h no eixo pesquisa e 15h atividades socioculturais; e 125 horas no eixo extensão, como mecanismo de corresponder à Lei 13.005/14 (PNE) relativo a necessidade de que os cursos possuam em sua carga horária 10% de atividades de extensão, podendo realizar mais horas se do seu interesse. As AACC's, deste modo, são curriculares e possuem carga horária mínima obrigatória de 200 horas.

Art. 7º São consideradas Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC's) as relacionadas no quadro abaixo:

Código	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PERÍODO	N° DE HORAS
ENSINO (FORMAÇÃO, MONITORIAS E TUTORIAS) – MÍNIMO DE 30 HORAS			
En1	Monitoria ou tutoria	Por semestre	30
En2	Estágio extracurricular	Por semestre	15
En3	Cursos (idiomas, informática, cursos a distância, entre outros relacionados com os objetivos do curso)	Por curso	15
En4	Presença em palestra	Por palestra	05
En5	Disciplinas Optativas	Por disciplina	Nº de horas da disciplina
Código	**PESQUISA – MÍNIMO DE 30 HORAS**		
P1	Participação em projeto de pesquisa	Por semestre	30
P2	Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados.	Por premiação	10
P3	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	Por publicação	15
P4	Apresentação de trabalho na modalidade comunicação oral em eventos científicos	Por apresentação	10
P5	Apresentação de trabalho na modalidade pôster em eventos científicos	Por apresentação	10
P6	Publicação de artigo em periódicos	Por publicação	30
P7	Publicação de capítulo de livro	Por publicação	30
P8	Participação em congresso, simpósio, mostra de iniciação científica ou encontro técnico-científico em áreas afins	Por participação	10
Código	**EXTENSÃO – MÍNIMO DE 125 HORAS**		
Ex1	Participação em projetos institucionais de extensão comunitária	Por projeto	30
Ex2	Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGS, OSIPES, Projetos comunitários, Creches, Asilos, etc.)	Por participação	10
Ex3	Comissão organizadora de eventos e/ou campanhas de solidariedade e cidadania	Por participação	10
Ex4	Instrutor de cursos abertos à comunidade	Por curso	Número de horas do

			curso
Ex5	Curso de extensão universitária	Por curso	Número de horas do curso
Código	**ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS, ARTÍSTICAS, ESPORTIVAS E DE REPRESENTAÇÃO MÍNIMO DE 15 HORAS**		
C1	Representação estudantil em orgãos colegiados do ifes com no mínimo 75% de presença nas reuniões.	Por semestre	30
C2	Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos, saraus etc.	Por apresentação	05
C2		Por produção	15
C3		Por participação	10
C5	Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico)	Por mandato concluído conforme regimento interno de cada associação	10

Art. 8º Para efeito de integralização do total de horas previstas no Art. 6º deste Regulamento, o estudante deverá entregar, semestralmente, em data prevista em calendário, à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) o pedido de aproveitamento das atividades acadêmicas realizadas no período anterior, com os seguintes documentos, nos casos em que se aplicar:

I. Formulário com solicitação de horas;
II. Certificados e Declarações comprobatórias.

Parágrafo único – O estudante deverá entregar os formulários previstos no caput deste artigo preenchidos e acompanhados de documentos (fotocópias) que comprovem a realização de cada atividade. A integralização das Atividades Acadêmico-científico-culturais será realizada por meio de Processo Acadêmico único que será aberto na primeira solicitação do aluno e ficará arquivado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos. A cada solicitação de integralização de carga horária de AACC's, o aluno deverá anexar um novo formulário de solicitação de horas acompanhado dos certificados e declarações comprobatórias, que posteriormente será enviado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia para análise. Após análise de cada solicitação, a carga horária acumulada será registrada para fins de controle de integralização das AACC's.

Art. 9º Os seguintes elementos devem constar, obrigatoriamente, nos certificados, declarações ou relatórios anexados aos documentos previstos no Art. 7º:

a) A natureza da atividade realizada (curso, palestra, estágio curricular não obrigatório, disciplina, monitoria, outros);
b) Indicação da carga horária cumprida em cada atividade;
c) Entidade promotora e local da realização da atividade;
d) Indicação do período e forma de realização da atividade;
e) Assinatura do responsável.

Art. 10 O parecer de avaliação é expresso em horas, equivalente à carga horária de AACC's reconhecidas.

Art. 11 O reconhecimento das horas será divulgado pela CRA na data prevista no calendário acadêmico.

Art. 12 O reconhecimento das AACC's é cumulativo, devendo o aluno atingir, no mínimo, a carga horária prevista no Art. 6º deste Regulamento.

Art. 13 É considerado apto a requerer a colação de grau o estudante que tenha atingido a carga horária mínima de AACC's prevista, nos termos deste Regulamento, devendo ter cumprido, ainda, as demais exigências curriculares e regimentais.

Art. 14 O licenciando terá cumprido o requisito curricular denominado de AACC's quando tiver validado sua participação em, no mínimo 200 horas de atividades. Ao integralizar a carga horária total de AACC's o estudante receberá uma declaração, emitida pelo Sistema Acadêmico, com a discriminação das atividades realizadas ao longo do curso.

Art. 15 Dos resultados da avaliação, por aluno, cabe pedido de reconsideração ao Colegiado do Curso, no prazo de 2 (dois) dias, contados da divulgação dos resultados pela CRA.

CAPÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16 A administração e a supervisão global das AACC's são exercidas pelo Coordenador do Curso ou profissional por ele indicado.

Art. 17 Compete ao responsável pela administração e supervisão das AACC's:

a) Apresentar este Regulamento aos alunos e orientá-los sobre a forma de integralização das Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC's);

b) Avaliar os documentos constantes no art. 7º deste Regulamento, emitindo parecer de reconhecimento, com a totalização da carga horária;

c) Manter o registro da carga horária de AACC's computada aos estudantes;

d) Encaminhar à Coordenação de Registros Acadêmicos o resultado semestral do reconhecimento de cargas horárias de AACC's.

Art. 18 Compete ao aluno:

a) Participar de AACC's, comprovar a participação e requerer a validação das mesmas;

b) Encaminhar, semestralmente, os documentos constantes no art. 8º, com os respectivos comprovantes, à Coordenadoria de Registros Acadêmicos.

c) Buscar orientação prévia, com o responsável pela administração e supervisão de AACC's, sobre as atividades a serem realizadas;
d) Inscrever-se, antecipadamente, nas atividades oferecidas.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas e expedir os atos complementares que se fizerem necessários e realizar a normatização das AACC's.

Art. 20 As atividades não previstas neste Regulamento e requeridas pelos estudantes devem ser analisadas e pontuadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VILA VELHA

Avenida Ministro Salgado Filho, 1000 – Soteco – 29106-010 – Vila Velha – ES

27 3149-0700

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Formulário para pedido de curricularização de horas correspondentes

às Atividades Teórico-Práticas

Nome:_____

Matrícula:_____

Data: _____/_____/_____

O estudante deverá preencher um formulário para cada eixo de atividades.

Eixo de Atividades
( ) Eixo Extensão
( ) Eixo Ensino
( ) Eixo Pesquisa
( ) Eixo Atividades Sócio-Culturais

Código da Atividade (consulte regulamento)	Descrição da Atividade	Horas pretendidas	Horas concedidas

Total			

Observação: Para solicitar a integralização curricular de uma Componente Curricular de ATP's, o aluno deve cumprir um total mínimo de 30 horas no eixo solicitado.

ANEXO II

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art.1º O estágio supervisionado deverá seguir as disposições previstas na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a resolução do conselho superior sobre estágios do Ifes vigente.

Art. 2º O estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vila Velha, parte integrante da formação de professores da educação básica, em nível superior, consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 3º O estágio supervisionado, de caráter obrigatório para cursos de licenciatura, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do licenciando, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, planos e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 4º O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido em escola de educação básica respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e as instituições concedentes, a partir do quinto período letivo do licenciando.

CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º Denomina-se coordenador de estágios e egressos, o profissional que gerencia a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária – REC.

Art. 6º Compete ao Coordenador da REC:

I. Firmar convênios entre instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas.
II. Administrar e fomentar banco de dados junto às instituições conveniadas para informar oferta de vagas a cada semestre letivo.

III. Manter em arquivo os termos de compromisso, planos de estágio e relatórios finais do estágio supervisionado (I, II, III e IV).
IV. Encaminhar ao professor-orientador de estágio as respectivas indicações das instituições conveniadas para realização do estágio e os formulários pertinentes à realização do estágio supervisionado.
V. Contratar seguro contra acidentes pessoais de acordo com o número de alunos matriculados nos estágios supervisionados informado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 7º Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

I. Supervisionar junto ao Professor Orientador o atendimento às diretrizes de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia.
II. Enviar semestralmente ao Coordenador da REC a demanda de vagas para o estágio supervisionado.

Art. 8º Denomina-se professor supervisor o docente da escola em que se efetivará o Estágio Supervisionado conforme disposto no capítulo VI deste Regulamento. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área do licenciando estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico em que este estiver sendo formado.

Art. 9º Compete ao professor supervisor:

I. Orientar o licenciando estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o projeto político pedagógico do curso, currículos, planos e calendário da escola;
II. Criar um ambiente de harmonia entre o licenciando estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando-o na comunidade escolar;
III. Avaliar o licenciando estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;
IV. Enviar, ao fim do período de Estágio Supervisionado, instrumento de avaliação fornecido pelo Ifes Campus Vila Velha, devidamente preenchido, ao professor-orientador de estágio.

Art. 10º Denomina-se professor-orientador de estágio o docente do Ifes Campus Vila Velha que orientará e esclarecerá o licenciando estagiário quanto ao seu plano de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 11º São atribuições do professor-orientador de estágio:

I. Indicar aos alunos as vagas de estágio nas escolas concedentes de acordo com lista de escolas conveniadas enviada pelo Setor de estágios e acompanhamento de egressos;
II. Enviar a REC em data determinada pelo setor os formulários pertinentes, disposto neste regulamento, à realização do estágio supervisionado preenchidos por todos licenciandos estagiários;
III. Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;
IV. Indicar ao licenciando estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;
V. Orientar o licenciando estagiário nas atividades de estágio e no relatório final de estágio;
VI. Realizar visitas para supervisionar a prática do licenciando estagiário nas escolas concedentes, acompanhando a realização do estágio;
VII. Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;
VIII. Validar junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia o aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de estágio supervisionado.

Art. 12º Denomina-se Licenciando estagiário o estudante dos Cursos de Licenciatura, regularmente matriculado, que participará das atividades de ensino, pesquisa e extensão em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 13º Compete ao Licenciando estagiário:

I. Apresentar o plano de estágio à administração da Instituição em que vai estagiar;
II. Entregar em data estipulada pelo professor orientador de estágio os formulários pertinentes à realização do estágio supervisionado;
III. Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;
IV. Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;
V. Apresentar, previamente, aos professores orientador e supervisor do estágio, os planejamentos das atividades a serem realizadas na Instituição onde atuará.
VI. Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar e cumprindo o Código de Ética Discente em vigência no Ifes.

CAPÍTULO III
DAS ESCOLAS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 14º O estágio supervisionado deve ser desenvolvido em escola de educação básica respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e as instituições concedentes de ensino públicas ou privadas de educação infantil, ensino fundamental (anos inciais) e Educação de Jovens e Adultos – EJA, devidamente regularizadas, após a assinatura de um convênio firmado entre o Ifes Campus Vila Velha e as escolas campo de estágio.

Parágrafo único. O licenciando estagiário poderá procurar instituições de ensino de sua preferência e estabelecer contato com as mesmas a fim de que o setor de estágios e acompanhamento do Ifes Campus Vila Velha possa firmar convênio com a escola de educação básica e espaço de educação não formal pretendida.

CAPÍTULO IV
DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO E DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 15º O estágio supervisionado terá carga horária efetiva de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas.

Art. 16º As atividades a serem cumpridas pelo licenciando estagiário deverão ser distribuídas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio.

Parágrafo único. O licenciando estagiário, para ter validadas as horas de estágio realizados no semestre, deverá estar matriculado e frequente e ter realizado as atividades indicadas no plano de estágio e entregue o relatório final da disciplina estágio supervisionado.

Art. 17º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

CAPÍTULO V
DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 18º O licenciando estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que paute sua prática em dimensões éticas e políticas, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora.

Art. 19º O desenvolvimento do Estágio Supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

I. Conhecimento da realidade;

II. Reflexão sobre a realidade;
III. Identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida;
IV. Desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas;
V. Aplicação da(s) proposta(s);
VI. Avaliação;
VII. Conclusão.

CAPÍTULO VI
DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

Art. 20º As 400 (quatrocentas) horas de Atividades de Estágio de que trata o Art. 15º deste Regulamento estarão distribuídas ao longo de quatro períodos da seguinte forma:

I. 75 (setenta e cinco) horas: Estágio em Gestão Escolar;
II. 120 (cento e vinte) horas: Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
III. 75 (setenta e cinco) horas: Estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA);
IV. 130 (cento e trinta) horas: Estágio na Educação Infantil.

Parágrafo Único: As ementas do que compreenderá cada Estágio Supervisionado está descrito nos planos de ensino de cada Componente Curricular.

Art. 21º Os licenciandos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado, respeitando o limite máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, desde que orientada nos espaços de decorrência alvo dos estágios.

CAPÍTULO VII
DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Art. 22º O licenciando estagiário deverá assinar em três vias um termo de compromisso com a instituição de ensino campo de estágio com interveniência obrigatória do Ifes Campus Vila Velha.

Art. 23º Para que ocorra a formalização do estágio na escola serão necessários os seguintes documentos:

I. Carta de apresentação do licenciando estagiário;
II. Termo de compromisso de estágio assinado pelo licenciando estagiário, coordenador da REC e pelo representante legal da escola concedente de estágio.
III. Ficha com os dados de identificação do licenciando estagiário;
IV. Plano de estágio, assinado pelo licenciando estagiário, pelo Professor Orientador de estágio e pelo representante legal da escola concedente de estágio.

Art. 24º O Plano de estágio a ser realizado pelos licenciandos estagiários deverá conter:

I. Dados de identificação do licenciando estagiário e da escola concedente;
II. Ementa da disciplina;
III. Atividades a serem desempenhadas pelo licenciando estagiário;
IV. Data, assinaturas e carimbos no campus solicitados.

CAPÍTULO VIII
DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Art. 25º Ao final de cada período letivo, o licenciando estagiário deverá entregar relatórios finais referentes às etapas cumpridas ao Professor Orientador no prazo a ser estipulado, por este.

Art. 26º O Professor Orientador de Estágio deverá encaminhar os relatórios de Estágio dos licenciandos estagiários ao REC, até o final do período letivo.

Art. 27º O relatório de estágio deverá conter os seguintes itens:

I. Capa;
II. Folha de rosto;
III. Sumário;
IV. Considerações Iniciais;
V. Objetivo geral e específicos do estágio;
VI. Relato e análise das atividades desenvolvidas, de acordo com o plano de estágio;
VII. Avaliação do estágio e autoavaliação;
VIII. Considerações Finais;
IX. Apêndice;
X. Anexos.

CAPÍTULO IX
DO DESLIGAMENTO

Art. 28º O licenciando estagiário será desligado do Estágio Supervisionado:

I. Ao término do estágio;
II. Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;
III. A pedido do próprio;
IV. No caso do licenciando estagiário deixar de comparecer às atividades de estágio, sem motivo justificado, totalizando um número de faltas superior a 25% da carga horária total do período.

CAPÍTULO X
DA AVALIAÇÃO

Art. 29º A avaliação do estágio supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do licenciando estagiário.
§ 1º A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do licenciando estagiário, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.
§ 2º O desempenho do licenciando estagiário será avaliado pelo Professor Orientador do Estágio, que deverá manifestar-se em relação à aprovação do licenciando estagiário.

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º Cabe ao professor-orientador de estágio coordenar possíveis alterações e cancelamentos no plano do estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifes Campus Vila Velha.

Art. 31º Os casos omissos a este Regulamento serão dirimidos no âmbito do Colegiado do Curso.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

FORMULÁRIO 001

Foto 3x4

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/___ Natural de: _____

Curso: _____

Semestre Letivo: _____

Endereço residencial:

Rua:_____, nº: _____

Cidade:_____ Estado: _____ Cep: _____

Distrito/Bairro: _____

Telefone residencial: _____ Celular:_____

Telefone recados:_____falar com:_____

Email1:_____

Email2:_____

Declaro que as informações acima são verdadeiras.

_____

Estagiário(a)/nº matrícula

_____

Professor Orientador do Estágio Supervisionado

Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

CONTROLE DE COMPARECIMENTO DO (A) ESTAGIÁRIO(A) NA ESCOLA

FORMULÁRIO 002

Estagiário(a):_____

Ano: _____ Semestre: _____ Horas previstas: _____

Nome da Escola (do estágio): _____

Endereço_____Telefone: _____

Dia / Mês	Horário: das / às	Número de horas	Atividade desenvolvida	Assinatura Professor Supervisor ou Pedagogo

Total de horas: _____

Data e Assinatura do licenciando estagiário	Data e Assinatura e carimbo do Diretor da Escola (Nº do Registro no MEC)
Data, Assinatura e carimbo do Professor Orientador	Data, Assinatura e carimbo do Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1. COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

2. FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) PELA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

FORMULÁRIO 003

Escola: _____

Professor Supervisor: _____

APRECIAÇÃO DO DESEMPENHO DO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

Aluno_____ Nº de Matrícula: _____

Características a serem avaliadas	Excelente	Bom	Regular	Ruim
1. Iniciativa	5	4	3	2
2. Relacionamento humano	5	4	3	2
3. Organização	5	4	3	2
4. Assiduidade	5	4	3	2
5. Pontualidade	5	4	3	2
6. Disponibilidade para realização de tarefas solicitadas	5	4	3	2
7. Participação nas atividades da sala de aula	5	4	3	2
8. Participação nas atividades da escola / Instituição	5	4	3	2
9. Domínio conceitual para realização das atividades propostas	5	4	3	2
10. Domínio pedagógico para realização das atividades propostas	5	4	3	2

Observações:

_____

_____

_____

2- Sugestões para a realização dos próximos estágios:

_____
_____
_____
_____
_____

_____,_____ de _____de _____

_____
Assinatura e carimbo do Professor Supervisor

COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO(A) ESTAGIÁRIO(A)

FORMULÁRIO 004

Data: ____/____/_____

Aluno(a)_____ Matrícula:_____Período:_____

Avaliação do Estágio Supervisionado				
Características a serem avaliadas	**Excelente**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**
Os objetivos do Estágio Supervisionado estão sendo alcançados de maneira...	5	4	3	2
A integração do Estágio Supervisionado com as outras disciplinas do curso é...	5	4	3	2
Avaliação da Escola campo e Professor Supervisor				
Características a serem avaliadas	**Excelente**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**
A clareza com que o Supervisor de Estágio orientou suas dificuldades e dúvidas é considerada...	5	4	3	2
A forma como o Supervisor de Estágio consegue incentivar os alunos para a vivência da prática do Estágio Supervisionado é considerada...	5	4	3	2
O desempenho geral do Supervisor de Estágio é considerado...	5	4	3	2
A receptividade do dirigente do campo de estágio (escola e outros ambientes educativos) foi...	5	4	3	2
A receptividade do(s) docente(s) do campo de estágio (escola e outros ambientes educativos) foi...	5	4	3	2
Avaliação Professor Orientador (Ifes)				
Características a serem avaliadas	**Excelente**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**
O aproveitamento do tempo de orientação de estágio é considerado...	5	4	3	2
As orientações dadas pelo Orientador de Estágio para a elaboração do Relatório Final é considerada...	5	4	3	2
Auto - Avaliação				

Avalio meu interesse pelas orientações de Estágio Supervisionado como...	5	4	3	2
Avalio meu interesse pelas atividades desenvolvidas no campo de estágio (escola e outros ambientes educativos) como...	5	4	3	2
Meu envolvimento nas atividades desenvolvidas no campo de estágio foi...	5	4	3	2
Em geral, minha atuação no campo de estágio foi...	5	4	3	2

SUGESTÕES PARA MELHORIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

_____

_____

_____,_____ de _____de _____

_____

Assinatura do Licenciando Estagiário

1. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2. COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

3. PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

FORMULÁRIO 005

ANO: _____SEMESTRE:_____CARGA HORÁRIA: _____

Estagiária (o): _____

Data do Início: _____/_____/_____

Telefone/Celular: _____

E-mail: _____

Nome da Instituição concedente do estágio: _____

Professor Supervisor:_____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Caracterizar e analisar a organização e funcionamento da escola, da coordenação pedagógica e da gestão escolar. Legislação específica sobre organização escolar, projeto político-pedagógico, projetos/programas de formação continuada de professores. Análise do fluxo e censo escolar, do calendário escolar, da organização curricular. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos/programas governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Avaliação da autonomia pedagógica e financeira. Organização administrativa da escola. O pedagogo: agente coordenador e implementador na organização e gestão educacional. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. Intervenção na realidade.

AVALIAÇÃO DO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições.

Data: ____/____/_____

Assinatura e carimbo do professor Orientador	Assinatura do licenciando estagiário
Assinatura e carimbo do professor Supervisor	Assinatura e Carimbo do Diretor da Escola (Nº de registro no Mec)

1. **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

2. **COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA**

3. **PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FORMULÁRIO 006

ANO: _____SEMESTRE:_____CARGA HORÁRIA: _____

Estagiária (o): _____

Data do Início: _____/_____/_____

Telefone/Celular: _____

E-mail: _____

Nome da Instituição concedente do estágio: _____

Professor Supervisor:_____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Formação de professores, identidade e saberes da docência. Observação, planejamento, docência e intervenção na realidade educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental com prática e registro das ações pedagógicas. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional, por meio do campo de estágio e dos aportes teóricos. O processo de alfabetização. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

AVALIAÇÃO DO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições.

Data: ____/____/_____

Assinatura e carimbo do professor Orientador | Assinatura do licenciando estagiário

Assinatura e carimbo do professor Supervisor | Assinatura e Carimbo do Diretor da Escola

(Nº de registro no Mec)

1. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2. COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

3. PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

FORMULÁRIO 007

ANO:_____SEMESTRE:_____CARGA HORÁRIA: _____

Estagiária (o): _____

Data do Início: _____/_____/_____

Telefone/Celular: _____

E-mail: _____

Nome da Instituição concedente do estágio: _____

Professor Supervisor:_____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Aspectos conceituais, políticos e históricos. Perfil do professor e dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (Legislações e Diretrizes Nacionais e Estaduais). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Organização Curricular e Orientações didático-Pedagógicas para o trabalho na EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA.

AVALIAÇÃO DO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições.

Data: ____/____/_____

Assinatura e carimbo do professor Orientador | Assinatura do licenciando estagiário

Assinatura e carimbo do professor Supervisor

Assinatura e Carimbo do Diretor da Escola

(Nº de registro no Mec)

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1. COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

2. **PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FORMULÁRIO 008

ANO: _____ SEMESTRE: _____ CARGA HORÁRIA: _____

Estagiária (o): _____

Data do Início: _____/_____/_____

Telefone/Celular: _____

E-mail: _____

Nome da Instituição concedente do estágio: _____

Professor Supervisor:_____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Formação e prática docente. Análise e reflexão crítica do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil. Observação, planejamento, docência e intervenção da organização do tempo e do espaço físico, da relação da criança, do docente e das famílias no processo de construção da cultura da primeira infância. Observação da organização e funcionamento de uma escola, com vivência de processos de investigação e problematização da realidade. Construção de novos conhecimentos, a partir, das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil e identidades profissionais.

AVALIAÇÃO DO LICENCIANDO ESTAGIÁRIO

O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições, além de elaborar e desenvolver um projeto de extensão para a comunidade.

Data: ____/____/_____

Assinatura e carimbo do professor Orientador	Assinatura do licenciando estagiário
Assinatura e carimbo do professor Supervisor	Assinatura e Carimbo do Diretor da Escola (Nº de registro no Mec)

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E EXTENSÃO COMUNITÁRIA

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de estágio curricular obrigatório, a escola de educação básica concedente do estágio, o estagiário e a instituição de educação superior formadora, abaixo representados:

Instituição Concedente

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

ESTADO: _____ CEP: _____

TELEFONE: _____

ENDEREÇO ELETRÔNICO: _____

DIRETOR DA ESCOLA: _____

CNPJ: _____

Estagiário

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

ENDEREÇO: _____BAIRRO: _____

CIDADE: _____ ESTADO:_____ CEP: _____

R.G.: _____C.P.F.: _____

CURSO:_____ SEMESTRE LETIVO: _____

MATRÍCULA: _____

Instituição de ensino

NOME: INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS VILA VELHA ENDEREÇO: AVENIDA MINISTRO SALGADO FILHO, Nº 1000 – SOTECO – 29106-010 – VILA VELHA – ES TELEFONE: (27) 3149 0798

Legislação em que se apoia este instrumento: Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. As partes acima identificadas celebram o presente Termo de Compromisso conforme condições a seguir:

1. O(a) estagiário se compromete a desenvolver as atividades do seu Plano de Estágio, com o acompanhamento da instituição formadora e do profissional da equipe pedagógica da Escola.

2. O estágio será realizado no período de _____a _____, cumprindo uma carga horária total de _____horas, respeitados os procedimentos administrativos da escola concedente do estágio e as orientações pedagógicas da instituição formadora.

3. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o estagiário, a escola concedente do estágio e a instituição formadora.

4. O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) efetuará o pagamento do Seguro de Acidentes Pessoais, caracterizado como causa direta, para o cumprimento das atividades decorrentes do estágio.

5. A supervisão das atividades de estágio, no âmbito da **Instituição Concedente** será de responsabilidade do(a) professor(a) supervisor(a) _____responsável pela avaliação e frequência do aluno.

6. A orientação das atividades de estágio, no âmbito da **Instituição de Educação Superior (Ifes)** será de responsabilidade do(a) Professor(a) Orientador(a) _____que supervisionará o estágio e manterá contatos necessários com a instituição concedente do estágio.

7. O Ifes, em obediência ao art. 9º, inciso IV, Parágrafo Único da lei 11.788/2008, garante ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, conforme apólice coletiva nº _____ emitida pela seguradora _____.

Assim por estarem justos e compromissados assinam o presente termo, em **três vias** de igual teor e para o mesmo efeito.

Vila Velha, _____ de _____ de 20____.

_____ _____

Representante do Ifes Campus Vila Velha

(Assinatura e Carimbo)

Diretor(a) da Unidade Concedente

(Assinatura e Carimbo)

_____

Licenciando Estagiário

(Assinatura e RG)